FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 838

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

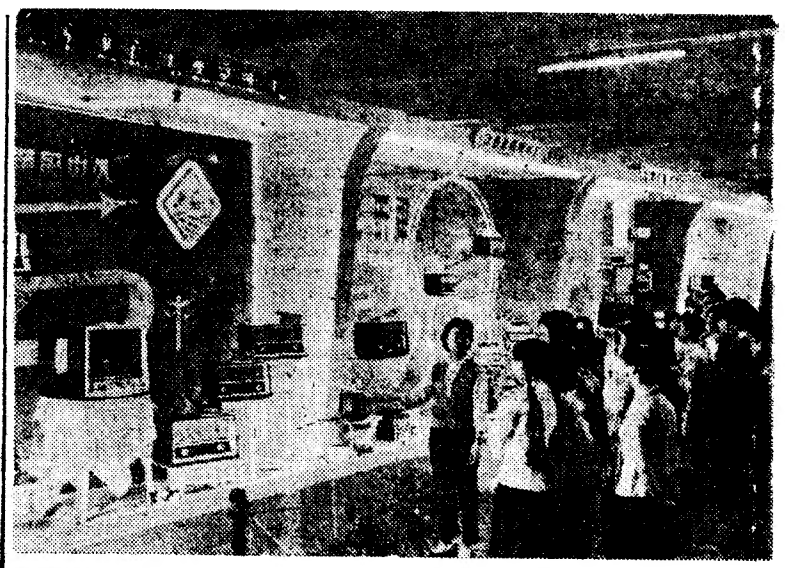
TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Goulart reafirma não renunciar à presidência do Brasil tencionando permanecer no Uruguai

MONTEVIDEU, 6 — (F. P.) — «Todos sabem que sempre segui uma política nacionalista, afastando qualquer ideia que não pudesse servir os interesses do povo brasileiro» — afirmou, nomeadamente, João Goulart, na sua conferência de Imprensa, acrescentando: — Opunham-se á minha política externa, cujos princípios são o respeito por todas as nações e a independência absoluta do país. O Brasil tem de respeitar os acordos internacionais, mas deve antes de mais nada defender os interesses nacionais e populares. De acordo com esta orientação, tomei disposições como o «contrôle» das exportações de capitais para o estrangeiro e disposições relacionadas com o comércio e a indústria e, especialmente, contra o comércio abusivo. Estou certo de que esta política me levou a tomar disposições fundamentais e exigidas pelo povo, nomeadamente a lei da reforma agrária. Estas reformas de base provocaram a reacção de certos interesses e, por consequência, a minha deposição».

«O meu Governo» — prosseguiu Goulart — «achou sempre que a me-

(Continua na 16.ª página)



Recanto de um armazém do Estado, em Changai

«MISS INGLATERRA 1964» — Brenda Blackler, estudante, de 20 anos de idade, que foi coroada «Miss Inglaterra 1964» e, por isso, concorrerá aos títulos de «Miss Reino Unido», «Miss Europa» e «Miss Universo»

Manifestações operárias na Bélgica contra os médicos em greve

BRUXELAS, 6 — (F. P. e R.) — Sindicatos belgas desencadeiam hoje uma contra-ofensiva de protesto, em massa, contra a greve da maior parte dos 12 mil médicos do país.

Efectuar-se-ão, em todo o país, manifestações operárias. Aumenta a ira popular contra os médicos em greve.

A paralisação entrou no sexto dia e não está á vista qualquer solução. Os hospitais estão todos cheios e o Exército monta hospitais de emergência. Em Bruxelas, foram inter-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 7

As bases do sistema de racionamento a que se encontra submetido o povo chinês

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»
por **Charles-Ferdinand Nothomb**

Como é que uma dona de casa se arranja, em Changai, para fazer as suas compras a fim de prover ás necessidades vitais da família? Os alimentos são mais caros na cidade do que no campo e as habitações são mais exíguas, ao passo que os salários não são muito elevados.

Nas fábricas, um operário ganha, em média, 60 yuans (cerca de 720$00), por mês, o salário de um trabalhador qualificado anda por 85 yuans (950$00) e os melhores ganham uns 107 yuans (950$00). Os próprios dirigentes das fábricas não recebem remunerações muito superiores. Raros são os funcionários do Estado que ultrapassam este nível e só os engenheiros excepcionalmente competentes ou pessoal ao serviço dos estrangeiros ganham ás vezes, mais — cerca de 300 yuans (3 600$00) por mês. Os professores de instrução primária recebem 45 yuans (560$00) mensais, menos, portanto, do que um soldado ou um pescador. E, todavia, em média, há quatro bocas a alimentar e quatro corpos a vestir numa família chinesa.

Felizmente, em 1963 — e isso constituiu um grande acontecimento — os preços de uma larga série de artigos baixaram, em relação aos anos anteriores. Esta baixa constitui, aliás, uma das características do comércio de re-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

AMIZADE CONFIRMADA

Com pequenos intervalos, dois políticos eminentes, que terão, num futuro breve, ninguém o duvida, influência decisiva nos novos rumos da política brasileira, fizeram declarações idênticas acerca da atitude assumida por aquele país na O. N. U. em relação aos pontos de vista do Governo português em matéria de política ultramarina. Enquanto Adhemar de Barros afirmou que «com a linha de política externa que estava a ser seguida, o Brasil renegava as suas raízes portuguesas contra os sentimentos e os desejos de noventa por cento dos brasileiros» e que «essa orientação não continuará», Carlos Lacerda, que afirmara já anteriormente, e por mais de uma vez, que, se fosse eleito Presidente da República, a delegação do Brasil na O. N. U. passaria a votar com Portugal sempre que estivesse em causa a política ultramarina do Governo português, declarou ontem, numa conferência de Imprensa, ao referir-se à política externa seguida até há pouco tempo pelo Itamarati: «Traímos Portugal, o que, para o Brasil, é trair-se a si próprio», Outro candidato à Presidência da República, o dr. Kubitschek de Oliveira, cuja atitude tem sido particularmente grata ao nosso País, não perde a ocasião de repetir que, se voltar a assumir a chefia do Estado, o Brasil modificará a sua política externa em relação aos problemas do Ultramar português. Não restam, portanto, dúvidas de que irá operar-se na atitude do Brasil, quando voltarem a debater-se na O. N. U. esses problemas, uma mudança radical a favor das teses portuguesas. Estamos, pelo menos, confiados em que assim seja. E não temos o direito de duvidar de declarações tão peremptórias como aquelas que fizeram três homens responsáveis que têm uma concepção completamente diferente da política seguida pelo Governo anterior em relação a Portugal. Fazemos votos por que as implicações dessa política com a de outros países cuja amizade é igualmente cara ao Governo brasileiro, sobretudo no momento actual, não alterem os propósitos manifestados com tanta insistência como simpatia pelos três próceres brasileiros em relação ao nosso País.

O auxílio militar norte-americano ao Congo ex-belga

WASHINGTON 6 — (A. N. I.) — De regresso da sua visita de inspecção á África o subsecretário de Estado para os assuntos africanos, Averell Harriman, propôs ao presidente Johnson que «pequenos grupos de instrutores militares norte-americanos sejam enviados para o Congo, por períodos relativamente curtos» a fim de colaborarem, com a Bélgica, a Itália e Israel, na reorganização do Exército congolês, preparando o para a altura em que as forças da O.N.U. abandonarem o país.

Os Estados Unidos já forneceram veículos aparelhos de rádio e outro equipamento. A Bélgica tem treinado a infantaria Israel os pára-quedistas. A Itália contribuirá com cinco milhões de dólares (150 000 contos) para a Força Aérea.

O Chefe do Estado e oito membros do Governo assistiram, esta manhã, ao início da construção do estaleiro da Margueira. Na foto, vê-se o sr. José Manuel de Mello no uso da palavra durante a cerimónia que se efectuou. (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ORIENTAÇÃO DEFINIDA

O sr ministro da Justiça, ao inaugurar ontem em Gouveia, as novas instalações do Palácio da Justiça, focou alguns problemas nacionais que se prendem com a nossa vida presente. Entre eles o mais grave de todos que é o do Ultramar. Apresentou, com clareza meridiana, a posição do Governo nos seguintes termos: «Quando o Chefe do Governo, entende que não se deve renunciar á unica nacionalidade que os homens de Angola, da Guiné ou de Moçambique puderam conhecer. e se não deixa resvalar para o plano inclinado que fatalmente conduziria á abdicação dela, o dr. Salazar não é o criador de uma solução política, porque é o simples intérprete de um sentimento geral. A orientação que tem sido definida, tanto no domínio interno como no plano internacional, não é uma atitude do Governo; não é uma tese da situação vigente; não é um sentimento da nossa geração; é a posição da Nação Portuguesa. A prova dessa correspondência está nos sucessivos plebiscitos que traduzem a manifestação de Agosto de 63, no Terreiro do Paço, e as vibrantes aclamações com que brancos, pretos e mestiços envolveram o Chefe do Estado em Angola; e se esses testemunhos não bastassem, estaria ainda no aprumo com que os soldados partem a cumprir o seu dever, na forma como se batem pela defesa da soberania nacional nas florestas dos Dembos ou nas margens do Geba, e no estoicismo com que o povo, fiel aos imperativos da História, aceita o sacrifício supremo que a Pátria lhe pede. Esta posição não é, assim, monopólio de um grupo ou de um partido, é de todos nós, nacionalistas portugueses; a sua defesa e esclarecimento não pertencem a este ou áquele Ministério, mas a todos em geral».

O PNEU E A MORTE

Era natural de Avanca, onde residia, o sr. António Joaquim de Matos. Vinte e três anos e uma energia a rodos. Estava empregado numa fábrica depois de ter regressado recentemente de Angola em que esteve como soldado, durante dois anos. Ontem foi, na sua motocicleta, dar um passeio até Ovar. Levava um amigo no assento traseiro. Em dada altura o pneu da retaguarda furou e os amigos caíram. O sr. António Joaquim de Matos para não mais se levantar já que o guiador do veículo lhe furara as carótidas.

A FURGONETA E O CICLISTA

Em Deocriste, nas margens sideradas do rio Lima, junto a Viana do Castelo, o sr. Manuel Maria Azevedo e Sá ia na sua bicicleta. Veio uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Armindo Soares Correia que o colheu e atirou para o lado. O condutor levou depois a vítima ao hospital de Viana onde chegou já morto, tendo o corpo recolhido ao necrotério.

SEM CARTA DE CONDUÇÃO

O sr. Francisco do Nascimento, ferro-viário, de 51 anos, morador no Barreiro, ia pela estrada fora junto á Fábrica Corticeira Ibérica. Ia pela sua mão, mas veio uma motocicleta, no mesmo sentido conduzida pelo sr. José Mendes Casimiro Pires, de 29 anos, lubrificador e que transportava ainda dois passageiros. Cairam todos, mas gravemente ferido e sem fala ficou o sr. Nascimento que foi para o Hospital de Alhos Vedros, passando depois para o de S. José onde ficou internado, em estado muito grave. O condutor do veículo, que não tem carta de condução, foi detido pela G. N. R.

O ROTARY DE VILA FRANCA

Os rotários de Vila Franca de Xira estiveram ontem em festa para celebrar o 10.º aniversário da fundação do clube, ao mesmo tempo que celebravam o 59. aniversário do Rotary Internacional. Foram até o Carregado onde, com a presença de rotários de Lisboa, Santarém, Alcobaça, Caldas e Leiria, tiveram o almoço a que assistiram ainda muitas senhoras e o presidente do município, dr. Marques Dias. Oradores vários enalteceram o espírito rotário, sendo a palestra do dia feita pelo sr. Lopes Pereira.

NOVE EMPREGADOS DA SHELL PORTUGUESA receberam medalhas comemorativas de 30 anos de associados do respectivo Sindicato

Em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que comemora o 30.º ano de existência, efectuou-se, nos escritórios centrais da Shell Portuguesa, a cerimónia da entrega de medalhas comemorativas a nove dos seus empregados que fazem parte do grupo de sócios fundadores daquele organismo. A Shell Portuguesa associou-se gostosamente á feliz iniciativa daquele Sindicato que, na pessoa do seu presidente, sr. dr. Álvaro Vieira Botão, e do adjunto da direcção, sr. José de Sousa Correia, se representou para tão significativo acto, a que estiveram presentes, alem dos homenageados, o sr. Eurico Miranda da Cruz, administrador da Shell Portuguesa e o sr. dr. José Cardoso Barata, director do departamento do pessoal.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Álvaro Vieira Botão, que explicou o significado da cerimónia e teceu considerações sobre a já longa história do Sindicato e, em seguida, o sr. Miranda de Cruz em nome da administração da Shell Portuguesa.

Seguiu-se a entrega das medalhas aos srs. Fernando Simões Fresco, Frederico de Loreno Queiroz Salles, João Henriques dos Santos, José Baltasar Fonseca Santos, Julio Anacleto de Lemos, Teodósio Barata de Moura, Torcato Luís Barrote, Vítor Hugo de Magalhães e Vítor Manuel de Lima e Santos.

SERÁ PORTUGAL UM PAÍS RENTÁVEL?—2

TRIBUNA LIVRE

Dissemos no artigo precedente que o Governo deveria favorecer, na medida do possivel a vinda de capitais estrangeiros para Portugal. Seria, todavia, necessario que uma legislação clara e simples fosse publicada a este respeito. Se tomarmos como exemplo a vizinha Espanha oferece-se-nos informar os leitores deste final, do seguinte:

Durante os onze primeiros meses do ano de 1963, as compras de títulos espanhóis por conta do estrangeiro elevaram-se, na Bolsa de Madrid a 2783,8 milhões de pesetas, ou sejam 1420,8 milhões mais do que no ano de 1962 As compras estrangeiras versaram sobre os títulos imobiliários, construção fundos de colocação de capitais e alimentação

A Bolsa de Lisboa é uma bolsa mesquinha: basta comprar ou vender meia duzia de títulos de uma acção, para ela imediatamente acusar o golpe. A Bolsa de Lisboa, portanto, não dá uma imagem exacta da potencialidade financeira do País. Ora, não se pode criar um mercado financeiro nacional, sem que haja uma «movimentação» de valores. Responderão que os valores nacionais passarão ás mãos dos estrangeiros, que poderão fiscalizar assim, toda a industria nacional. Não parece certa esta resposta porque firmando-se a Bolsa pela compra de valores, os portadores não os venderão necessàriamente, bem pelo contrário. Além disso, ordens de compra de valores metropolitanos ou ultramarinos, vindas de fora, fornecerão ao País essa entrada de divisas invisíveis que tanta falta nos fazem.

No momento em que na Europa existem 16 biliões de francos suiços flutuantes — o tal «hot money» — (há na Suiça 2 biliões á procura de colocação de capitais) que passem um pouco em toda a parte, não nos parece descabido praticar uma politica monetária de «chamariz» para este dinheiro de que tanto precisamos.

Do turismo

O turismo é a industria que se ocupa do lazeres dos homens Em Portugal, é a industria que nos dá maior quantidade de divisas; todo o carinho não é de mais, portanto. Mas...

Enquanto se vive na Europa um periodo eufórico de prosperidade, o turismo será para Portugal uma fonte de riqueza. Duvido de que este periodo seja eterno. Não ha prosperidade que sempre dure Se assim fosse, o paraiso terrestre teria voltado á superficie da Terra. Que se lance a fundo o turismo neste País — está certissimo; mas deixemos os «outros» investir e trabalhemos com o seu dinheiro. O turismo nesta terra é perfeitamente rentável em quatro meses sobre doze. Dentro de alguns anos talvez o seja o ano todo e a este respeito, oferece-se-nos dizer o seguinte

Há um «Boom» no Algarve. O Governo — e muito bem — prepara um plano de desenvolvimento turistico o qual está a cargo de especialistas italianos. E' possivel que das lucubrações dos cérebros transalpinos saiam obras-primas e que o Algarve se torne uma segunda Costa Azul da França

Mas, como vamos alimentar os 10 000 ou 15 000 passantes diários que ali se alojarão? E' incrivel que os algarvios, gente que se diz tão esperta, não tenham pensado em desenvolver mais as suas culturas: hortas bem cultivadas dariam com certeza dinheiro aos seus proprietários.

Será, portanto, necessário que o Goverpo, desde já conceda autorizações para a construção de hotéis, que permitam um mínimo de alojamentos em 1965. A não ser assim, criaremos da parte dos nossos futuros visitantes uma praga de recriminações.

Falámos da alimentação. Abriremos agora um parêntese para as comunicações. Não falaremos das três estradas que ligam Lisboa ao Algarve elas não têm nada de extraordinário: curvas e contracurvas (as curvas parecem ser uma especialidade nacional e detestamos a linha recta) não são de molde a atrair o automobilista estrangeiro.

Resta a aviação. Parece que o aeródromo de Faro estará pronto em Setembro. E' um progreso sem dúvida; mas há também um assunto que talvez fosse util tratar aqui:

Na maioria dos paises, aviões fretados por empresas privadas para o transporte de turistas, por exemplo, podem aterrar em qualquer campo de aviação. Mas entre nós é proibido porque se opõe a TAP alegando que surgiria uma nova concorrência. Este argumento a meu ver, não tem cabimento, tanto mais que quem paga os «deficits» da TAP é o Estado. E' provável que os turistas que chegariam nestes aviões fretados compensassem os «deficits» crónicos dos Transportes Aéreos Portugueses e formassem um novo elo de propaganda. O facto de recusar a aterragem de aviões de passageiros fretados é uma política desaconselhável.

Mas voltamos á quadratura do círculo onde alojarmos, até nova ordem os visitantes que chegarão de países longínquos.

Verdade seja não estamos ainda preparados. Falta a infra-estrutu-

(Continua na 10.ª pagina)

Linha de CASCAIS

NOVO CAPITÃO do porto de Cascais

O sr. capitão-tenente António Sérgio de Pereira Cardoso foi nomeado capitão do porto de Cascais, em substituição do oficial da mesma patente, sr. Luís Manuel Viana Patacho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Um homem em fuga» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Salvatore Giuliano»—17 anos.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenidos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Lopes* — Rua Han

gar [illegible] (Tel 260008) S. João — Estrada Marginal 18 (Tel 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 n. 41 (Telefone 280141) *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel 282407)

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado o sr. dr. António Jacinto Ferreira para o cargo de vogal junto da 3.ª secção do Conselho Técnico da Industria, em substituição do sr. dr. Eugénio Antunes Tropa.

///

A medalha de ouro de comportamento exemplar foi concedida á sr.ª D. Maria da Conceição Belo da Cruz, primeira-lavadeira, contratada, dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O sr. dr. Alvaro José de Almeida Costa de Sousa Vitorino exercerá o cargo de director do Centro de Inquérito Assistencial, interinamente, enquanto durar o impedimento do sr. dr António Teodoro da Silva Taborda Pignatteli, nomeado para exercer a direcção do Centro de Informação e Divulgação da Direcção-Geral dos Hospitais.

///

A Associação Protectora da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar e o Instituto de Piedade e Beneficência de Viana do Alentejo gozam de isenção do imposto de capitais relativamente a rendimentos.

///

O sr. dr. Claudio José Olímpio de Seabra, médico contratado, do serviço de saúde da P. S. P., no comando distrital de Lisboa exercerá as funções de médico do mesmo serviço de saúde, para a especialidade de oftalmologia e com destino ao Comando-Geral.

NOVOS HOTEIS NO ALGARVE

FARO, 6. — Foi adquirido por uma empresa britanica o Hotel Aliança, nesta cidade, cuja parte nova está há anos encerrada. Vai passar por importantes obras para o seu total funcionamento.

Pela mesma firma foi incumbido o arquitecto James Maber da planificação de um moderno hotel de segunda categoria, com 120 quartos, para estar concluido, dentro de dois anos, em Vila Real de Santo António, e de outra unidade hoteleira no Barlavento do Algarve

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 83 21 61.

Curso de aperfeiçoamento de Francês na Escola Comercial Ferreira Borges

Com o maior interesse prossegue o curso de aperfeiçoamento de francês organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico com a colaboração do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês.

Magnificamente organizado em todos os pormenores pelas equipas da Escola Comercial Ferreira Borges, auxiliadas pelo entusiasmo do prof. Alberto Fialho Junior, a execução do programa aliada á categoria excepcional dos professores franceses, tem merecido os maiores encómios. Chegaram já a Lisboa os técnicos franceses que se ocuparão das sessões seguintes ás de M. Rivenc tendo sido já organizado o programa até final do estágio, que é o seguinte:

Hoje, dia 6: 10 h-11.30 h — Présentation du B. E. L. La Revue «Le Français dans le monde» — M. Companys; 11.10 h-13 h — La linguistique appliquée et l'apprentissage des langues — M. Companys; 15 h-16.15 h — Présentation de divers matériels à utiliser en classe de langue (spécimens à consulter sur place) — M. Milou; 16 h-17.30 h — Le système phonétique français: — généralités — M. Companys; 17.30 h — Discussion.

Terça-feira, 7: 10 h-11.30 h — Le système phonétique français: consonnes et voyelles — M. Companys; 11.30 h-13 h — Image et langage; le tableau de feutre — M. Milou; 15 h-15.45 h — Exercice pratique: Classe méthode B. E. L. (élèves de 1.ère année) — M. Milou; 16.30 h-17.30 h — Les exercices de phonétique corrective: principes et application — M. Companys.

Quarta-feira, 8: 10 h-11.30 h — Les exercices structuraux: — Vue d'ensemble — M. Companys; 11.30 h-13 h — Les exercices structuraux et le tableau de feutre — M. Milou; 15 h-15.45 h — Exercice pratique: classe, méthode B. E. L. — M. Milou; 16 h-16.30 h — Critique de la leçon de la veille — M. Milou; 16.30 h-17.30 h — Les tests d'aptitudes et les tests d' acquisition (méthode B. E. L.) — M. Companys.

Quinta-feira, 9: 10 h-11.30 h — La place de la grammaire dans la classe de langue — M. Milou; 11.30 h-13 h — Le système phonétique français: rythme et intonation — — M. Companys; 15-15.45 — Exercice pratique: utilisation du tableau de feutre à l'occasion d'une leçon tirée du manuel (2.ème année) — M. Milou; 16/h-16.30 h — Critique de la leçon de la veille — M. Milou; 16.30 h-17.30 — L'utilisation du laboratoire de langue — M. Companys.

Sexta-feira, 10: 10 h-11.30 — L'expression écrite — M. Milou; 11.30 h-13 h — Le système phonétique français; les liaisons; les «e» dits muets — M. Companys; 15 h-16 h — La lecture et la récitation — M Milou; 16 h-17 h — L'enseignement programmé: ce qu'on peut en attendre en classe de langue — M. Companys et M. Milou

Sábado, 11: 10 h — Discussão geral e conclusão; 11.30 h — Cerimónia de encerramento a que presidem autoridades superiores do Ministério da Educação Nacional e o Embaixador da França.

Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.

À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

CONFETEX

CONFECÇÕES DE TÊXTEIS, LDA.

Todo o género de confecção para Homem e Senhora

CAMISAS DE TERYLENE E NYLON

Procure nas casas da especialidade

Exposição e venda: Rua Galeria de Paris, 41-3.º (elevador)

Agência em Lisboa: Rua da Glória, 22-2.º, Esq. — Telef. 326520

CHARUTINHOS POPULARES

«CARIOCAS»

A venda em todo o País

Representantes: TABACARIA INGLESA — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Divinas Palavras», no D. Maria II

Amélia Rey Colaço deve ter tido ontem a satisfação de verificar que valeu a pena, sob todos os pontos de vista, ter-se dedicado á tarefa difícil de erguer, no Teatro Nacional, que lhe está confiado, uma obra como «Divinas Palavras», de Valle-Inclán. Convidando José Tamayo para repetir a proeza de teatralizar uma peça aparentemente não-representável, ela sabia de antemão o esforço e os sacrifícios a que teria de sujeitar toda a companhia, mesmo assim reforçada com elementos estranhos, para que tal «milagre» se pudesse verificar também em palcos portugueses.

Mas valeu a pena. A prova está dada e a companhia do D. Maria II mais uma vez esteve á altura das maiores exigências de um espectáculo que requer grandes meios, dezenas de intérpretes e um conjunto apreciável de figurantes.

A versão portuguesa, da autoria do jornalista portuense Hugo Rocha, muito dado ao estudo da literatura galega, deve ter sofrido uma evolução sensível até coincidir, tanto quanto possível, com a adaptação de Ballester, de que Tamayo se servira para a sua encenação em Espanha. E também para não ferir demasiadamente os ouvidos portugueses, mais sensíveis, ao que parece, do que os espanhóis, á linguagem rude da gente do povo...

Utilizando, pois, um texto tanto quanto possivel correspondente ao da versão espanhola, os mesmos cenários de Emílio Burgos e a mesma musica de Antón Garcia Abril, José Tamayo construiu, a partir da «tragicomédia de aldeia» de Valle-Inclán, um espectáculo dinamico, forte, por vezes dominador e empolgante, o que pode ter precipitado algumas das situações e deixado por explicar totalmente a atitude de grandeza moral do sacristão «Pedro Gallo», a peça resulta antes de mais nada um espectáculo teatral exemplar, em que todos os recursos exteriores e interiores foram aproveitados, para a recriação do mundo popular da Galiza. Exprimindo a rudeza e primitismo animal do homem, como também os seus temores de Deus e da justiça, as suas grandezas e misérias, «Divinas Palavras» atinge, pelo realismo cru, envolvido num simbolismo que ultrapassa as personagens para atingir algo mais genérico e profundo, um excepcional nível artístico.

Neste fresco goyesco, que se não deleita em mexer nas feridas dum mundo aparentemente sórdido, mas atinge a altura dos grandes poemas, o talento de Tamayo, que usou, como só ele sabe, os valores plásticos sem diminuir a presença humana, a participação dos artistas atingiu também valor decisivo.

E sem diminuir o esforço de conjunto que é legítimo reconhecer, a contribuição colectiva sem a qual não seria possível atingir os multiplos valores já patentes na estreia de ontem, há que reconhecer ter recaído em Mariana Rey Monteiro o peso maior da representação. Num papel extremamente difícil, exigindo as mais variadas gamas de actuação e comportamento, Mariana dominou por inteiro o papel misto de mulher e de megera, de esposa e amante, de vencedora e de vencida.

Pedro Lemos foi o sacristão miserávelmente fraco ou grande de bondade, capaz de impor-se á populaça só quando se serve do latim e repete as «Divinas Palavras» em tom de mistério que impressiona as gentes. E José de Castro no «Compadre Miau», a figura mais evoluída, Amélia Rey Colaço, na «Maria del Reino»; Lourdes Norberto, no «Simoniña», e ainda Josefina Silva, Catarina Avelar, Benjamim Falcão, Raul de Carvalho, Varela Silva, Gina Santos, Ana Paula, Canto e Castro e ao fim e ao cabo, toda a companhia, contribuíram com a sua actuação, em papéis mais ou menos importantes, para a vitória comum, que arrancou justos e demorados aplausos de entusiasmo autêntico.

Entusiasmo que premiou o esforço e o talento duma realização teatral de invulgar predicador.

Encenador e intérpretes, técnicos e tradutor publico e artistas, viveram ontem uma grande noite de teatro. Essa foi, aliás, a nota dominante, o sinal de que, para além de todas as restrições que se pretendam fazer, se realizou o milagre de criar numa sala, um clima de comunhão entre artistas e assistentes.

O mérito pertence, pois, a todos aos que realizaram e aos que compreenderam e aderiram.

E isto não é vulgar. É um acontecimento bem digno de registo!

M. de A.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Afasta-te querida».
Título original — «Move over darling».
Produção — Americana.
Realização — Michael Gordon.
Intérpretes — Doris Day, James Garner e Polly Bergen.
Género — Comédia.
Distribuição—20th Century Fox.
Processo — Cinemascópio, cor *De Luxe*.
Classificação — 17 anos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Já não se representará, no Teatro Monumental, a peça «A Fera Amansada», de Shakespeare, que se integraria nas comemorações do 400.º aniversário do nascimento do dramaturgo. Os ensaios, que estavam a decorrer sob a direcção de Luís Sttau Monteiro, já foram suspensos. Os principais papeis eram desempenhados por Laura Alves e Paulo Renato. Diz-se que a peça não sobe á cena porque o empresário queria dá-la integralmente e com grande montagem e os subsídios não cobriam as despesas. Fizeram-se oito dias de ensaios e estavam já esboçados cenários e figurinos.*

● *O actor francês Serge Forkas que há meses passou por Portugal, no decurso de uma «tournée» que ia fazer pela Europa, como actor errante, parece ter-se radicado definitivamente em Portugal. Após os recitais de poesia de despedida que deu no Teatro Nacional D. Maria II e na Casa da Comédia, o actor participou no filme «O Crime de Aldeia Velha» e é agora gerente de uma «boite» da capital. Diz-se que está a trabalhar na formação de uma pequena companhia, com franceses residentes em Lisboa, aguardando a vinda de antigos colegas seus de uma companhia teatral de Paris, para dar depois espectáculos em Lisboa.*

● *É o seguinte o «cast» do filme «O Crime de Aldeia Velha», que está a ser terminado nos estudios da Tobis: Bárbara Laage Rogério Paulo, Ruy Gomes, Alma Flora, Maria Olguim, Maria Schultz, Berta Fernandes, Grece de Castro, Clara d'Ovar, Clara Rocha, Glicínia Quartim, Serge Forkas, Miguel Franco, Edite Sara, Lídia Franco, Osvaldo de Medeiros, Julio Cleto, Vítor Costa, João Rodrigues, João Leiria, Rui Metelo, António Ribeiro, Manuel Bento, Moreira dos Santos e Carlos Ferreira.*

NO MONUMENTAL

11.ª semana de «A Idiota»: novo triunfo de Laura Alves

Secundada por um óptimo naipe de bons valores artísticos, Laura Alves é a principal triunfadora de «A Idiota», o espectáculo há onze semanas em cena no palco do Teatro Monumental. Laura Alves, graduando perfeitamente a gama emocional da personagem que desempenha na obra de Marcel Achard, conquista em cada representação os mais unanimes aplausos do publico e da crítica. A seguir, no cartaz, Paulo Renato, Susana Prado, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o actor cómico Humberto Madeira são os responsáveis pelo êxito deste autêntico «espectáculo do ano».

NO A B C

«Lábios Pintados» desperta a atenção do público

Dentre os artistas que constituem o elenco da revista «Lábios Pintados», que com tanto êxito se estreou no ABC, avulta António Anjos, que confirmou os seus méritos com interpretações que mostram bem o seu grande talento.

António Anjos trabalha ao lado da vedeta da popularidade, Ivone Silva, de Nicholson, Manuela Maria, Maria Alice Ferreira, Braga Santos, Armando Venancio, Mariano Franco e toda uma companhia de que ainda fazem parte Fernanda Batista e a atracção nacional António Calvário.

No espectáculo exibe-se como atracção internacional o «Ballet Russo Kalinga.

A bilheteira abre ás 13 horas.

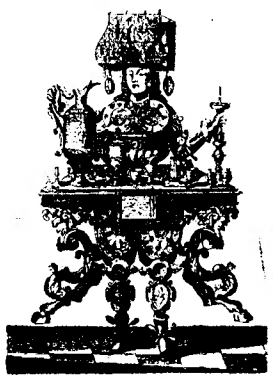
NO IMPÉRIO

Um filme original com Andrey Hepburn

Novo sob todos os aspectos, de uma originalidade que os conhecedores de cinema têm sabido apreciar devidamente, o filme do Império é um festival de graça e de atrevido passatempo entre os dois enormes nomes do cinema que são William Holden e Audrey Hepburn.

Os que ficaram tristes quando, em Sabrina, viram a candida Audrey Hepburn ser «roubada» ao William Holden pelo saudoso Humphrey Bogart, têm agora o gosto de ver um «happy end» terminar a deliciosa história de amor desenrolada entre o argumentista estoira-vergas e a sua amorosa e romantica secretária.

IMAGEM DO DIA



2.º Salão de Antiguidades

ABERTO NA F. I. L. ATÉ AO DIA 21

Horário de hoje: das 17 ás 24 horas

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS

MARIA VITORIA

HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
às 21 e 23 h.

MAIORES 12 ANOS

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ Rodolfo Neves
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ Daniel Garcia
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ Lucinda Amaral
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA INCLUSIVE DOMINGO

A comédia em Cinemascope Cor de Luxe, que se estreia esta noite no TIVOLI é, nem mais nem menos do que o famoso filme «AFASTA-TE, QUERIDA» («Move over, darling»), sem duvida, um dos mais divertidos e engraçados espectáculos que se realizaram até hoje no cinema. Realizado por Michael Gordon, possui uma interpretação sensacional de DORIS DAY, JAMES GARDNER, POLLY BERGEN e CHUCK CONNORS.

FILMES CASTELLO LOPES
tem a honra de apresentar

4.ª SEMANA TRIUNFAL!
NO CINEMA CONDES

GÉRARD BARRAY (NA FIGURA DE PARDAILLAN O INTRÉPIDO CAVALEIRO DE GASCONHA)
VALÉRIE LAGRANGE (NUMA DAS MUITAS GALANTES BELDADES QUE O AMAM... E TRAEM)
AMBOS NUM FILME
EXTRAORDINÁRIO!
ESTONTEANTE DE ACÇÃO!
PRODIGIOSO DE HUMOR!
ESPECTACULAR DE GRANDEZA!
com PHILIPPE LEMAIRE e JACQUES CASTELOT

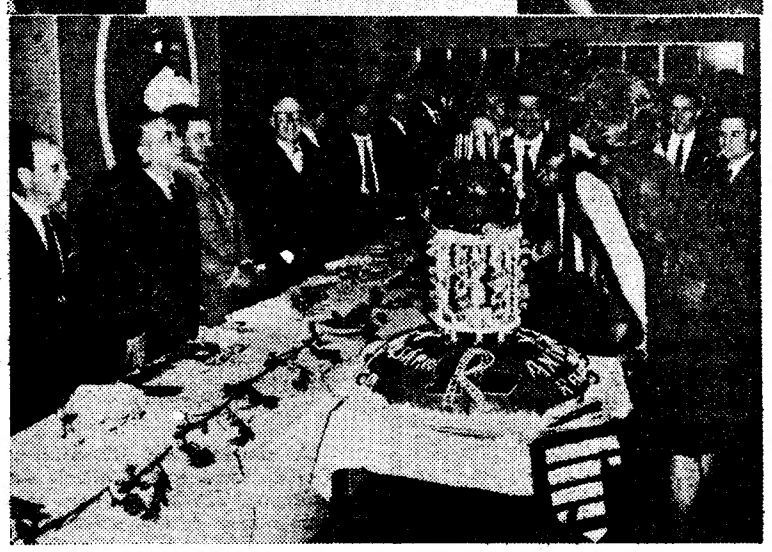
O ESPADACHIM DIABÓLICO
(HARDI! PARDAILLAN)
EASTMANCOLOR
FRANSCOPE
MAIORES DE 12 ANOS
Realização de BERNARD BORDERIE

RESTAURANTE TÍPICO
RUA DA BARROCA, 129-B — TEL. 369760
JOSÉ BORGES
APRESENTA HOJE EM REAPARIÇÃO E ESTREIA NO LAR PORTUGUES
CANDIDA VIANA
E
ADELAIDE RODRIGUES

José Borges

E OS CONSAGRADOS GUITARRISTAS
ACÁCIO ROCHA
E
ALFREDO MENDES
Todas as noites fados e guitarradas e a melhor cozinha portuguesa
(ADULTOS)

Candida Viana



Dois aspectos do jantar comemorativo

A REGISCONTA

COMEMOROU O SEU 10.º ANIVERSÁRIO

Assinalando a data festiva de mais um aniversário, o décimo, da REGISCONTA, a conhecida e acreditada firma de máquinas registadoras e de escritório, reuniram-se na sua sede, na Rua Serpa Pinto, os colaboradores de todo o País, que, seguidamente visitaram as amplas e modernas instalações da referida firma situadas na Praça do Príncipe Real.

À noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, realizou-se um banquete de confraternização reunindo todos os empregados da REGISCONTA num total que ultrapassou as duas centenas. A festa, que decorreu na maior alegria e franca camaradagem, foi presidida pelo dr. Flávio de Azevedo, director da REGISCONTA, que era ladeado pelos gerentes das sucursais do Porto e Coimbra e pelos chefes das diversas secções.

Em sentida alocução, o dr. Flávio Azevedo patenteou quanto lhe era grata esta comemoração e agradeceu a todos o trabalho, o saber e a dedicação que ao serviço da REGISCONTA a tornaram numa das maiores organizações do País, no ramo a que dedica as suas actividades

Falaram em seguida alguns dos empregados mais antigos, havendo todos reafirmado a fé que depositam no futuro da REGISCONTA, fé que é desde já assegurada pelos êxitos conseguidos através destes dois lustros de actividade. Aludiu-se, também, ao facto de no seu início a REGISCONTA apenas representar quatro marcas, e agora, com legítimo orgulho, saber-se em vinte e três o numero das representações colocadas á disposição do mercado nacional.

Mas foi particularmente a confiança, uma grande certeza no amanhã, o sentimento que mais animou oradores e presentes, membros da família bem unida que é a REGISCONTA.

E na verdade a REGISCONTA, com a sua posição claramente assegurada no domínio das máquinas por assim dizer clássicas, está trabalhando muito a sério com vista ao futuro, futuro que já é presente e se traduz por—electrónica e automação — novos, rápidos e exactos sistemas de administração.

TEATRO
MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.45 H.
12.ª Semana de Triunfo!
☆

LAURA ALVES
A EXCEPCIONAL ACTRIZ QUE DEFINE TODA UMA GERAÇÃO TEATRAL
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD
com PAULO RENATO ★ Carlos José Teixeira ★ Susana Prado ★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte ★ Nicolau Breyner ★ José Morgado
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA
Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21,30 — ULTIMO DIA
(Maiores de 1... os)
O espectacular filme do Oeste
O ÚLTIMO DUELO
com JOEL MC CREA
e IVONE DE CARLO
PREÇOS POPULARES

LADO A LADO
(BOITE) — AS 22 HORAS
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILLARET com Tibúrcio e Eduardo
AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma) (M/ de 17 anos)

AMANHÃ, NOS CINEMAS
SÃO LUIZ ALVALADE
135 MINUTOS SENSACIONAIS DE AMOR E SUSPENSE!
AS GRANDEZAS E MISÉRIAS DO PRÉMIO NOBEL NUM FILME DE RARO INTERESSE!

M.G.M.
PAUL NEWMAN
O PRÉMIO
"PRIZE"
com
ELKE SOMMER
DIANE BAKER MICHELINE PRESLE GERARD OURY · SERGIO FANTONI KEVIN McCARTHY
EDWARD G. ROBINSON Dr. Stratman
Argumento ERNEST LEHMAN Realiz. IRVING WALLACE - MARK ROBSON PANDRO S. BERMAN PRODUCTION
"PANAVISION" METROCOLOR MAIORES DE 17 ANOS
TODA A GAMA DE EMOÇÕES!

A's 21,45
(ADULTOS)
DONA MARIA II
Um grande triunfo
DIVINAS PALAVRAS
de VALLE-INCLAN
Enc. de JOSÉ TAMAYO

noite e dia

A administração da SOCIEDADE DE REFEIÇÕES RÁPIDAS, LDA. ao iniciar a actividade do «SELF SERVICE» e «SNACK BAR» noite e dia agradece a dedicação e o estímulo de todos os que acompanharam a evolução deste seu empreendimento e saúda o público em geral.

HOJE, no TIVOLI, UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

A VEDETA N.º 1 DO CINEMA AMERICANO, NA COMÉDIA N.º 1 DO CINEMA MUNDIAL!

QUANDO DUAS MULHERES TÊM O MESMO MARIDO... E OS TRÊS SE ENCONTRAM NA LUA DE MEL...

doris day
james garner
polly bergen

AFASTA-TE QUERIDA

(MOVE OVER DARLING)

ADULTOS

20 CENTURY FOX

THELMA RITTER · FRED CLARK · DON KNOTTS · ELLIOTT REID **chuck connors**

PRODUÇÃO AARON ROSENBERG & MARTIN MELCHER · REALIZADOR MICHAEL GORDON · ARGUMENTO HAL KANTER & JACK SHER

DeLUXE CINEMASCOPE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **AFASTA-TE QUERIDA** — **TIVOLI**

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Doris Day e **James Garner** na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente
em 3.ª SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus anseios de amor e liberdade — com **Gina Lollobrigida** e **Stephen Boyd**.

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
UM RATO EM ÓRBITA
Um filme que o satisfará
com **Margaret Rutherford** — **Terry Thomas**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e **Mel Ferrer**
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos á prova!

AVIS
Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da divertida comédia em Eastmancolor
TAMMY
Excepcional desempenho de
Sandra Dee e **John Gavin**
LOTAÇÕES ESGOTADAS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
SALVATORE GIULIANO
com **Salvo Randone** e **Frank Wolff**

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
da melhor comédia do ano!
QUANDO PARIS DELIRA
com **William Holden** e **Audrey Hepburn**
Beleza! Cor! Originalidade!

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
UM NAMORADO COM SORTE
JERRY LEWIS e GILL ST. JOHN
Uma catarata de gargalhadas com o cómico e a garota, com quem todos sonham

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RÚSSIA
com **Hildegard Neff** e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz.
SCOPE — COL. (M. 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de emoção em 2.ª SEMANA
CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain**, o dr. Kildare da TV

RESTELO
Telefone 610375
Às 21.15
(M. 17 anos)
Um dos maiores êxitos do cinema português
PÃO, AMOR... E TOTOBOLA
c/ **Américo Coimbra** e **Florbela Queirós**

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Dyaliscope e Eastmancolor numa trepidante realização de
Bernard Borderie
O ESPADACHIM DIABÓLICO
com **Gérard Barray** e **Valérie Lagrange**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
EMOÇÃO E «SUSPENSE» EM 2.ª SEMANA
CÓDIGO DE HONRA
com **Richard Chamberlain**
o «Dr. Kildare» da TV

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
A' tarde (6 anos)
A' noite (12 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor... Uma para ele... Outra para o pai...
Eastmancolor

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O DIA MAIS LONGO
COMPLEMENTOS CURTOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
FUMO DE VERÃO
O COLOSSO DE NOVA YORK

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PÃO, AMOR E TOTOBOLA
SEXTA-FEIRA 13

GERRASSO
Telefone 320917
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O DIA E A HORA
VIDA PRIVADA

ABC
Telef. 36 67 45
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 23 h. IVONE SILVA

A REVISTA DE EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
LÁBIOS PINTADOS
com
IVONE SILVA
NICHOLSON, ANTÓNIO ANJOS, MARIA ALICE FERREIRA,, MANUELA MARIA, BRAGA SANTOS
FERNANDA BATISTA
ANTÓNIO CALVÁRIO
BALLET RUSSO KALINKA

IRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites ás 21.45 e sábados ás 17.00 h.
(ADULTOS)
SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA
A Traição Inverosimil
Comédia dramática de
Domingos Monteiro
interpretada por
Brunilde Judice (na protagonista) **Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira** e **Célia de Sousa**
Encenação de **Couto Viana**
Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av.' Def de Chaves 55/55-A
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala.

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ coentros e poejos — «gaspacho» á moda de Safara — sopa de poejos c/ linguiça e toucinho á moda de Beja — sopa da panela c/ galinha, linguiça e toucinho e hortelã á moda de Elvas (e todo o Alentejo) — e sopa de beldroegas com queijo duro.
PEIXES: Lulas á moda de Sines — caldeirada á Milfontes.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porço e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

GALEOTA
RESTAURANTE
ALMOÇOS E JANTARES DIÁRIOS
R. Eng. Canto Resende, 3
Telef. 51281
(Junto ao Parque Eduardo VII)

Samba
RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
FRANGO RECHEADO À BRASILEIRA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
(COMPLETA)
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O SÍMBOLO DA PAZ

Eu já vivi, por mal dos meus pecados, num prédio sombrio, de uma rua estreita, em frente de certa velha igreja, onde na rosácea e nos interstícios e ornatos das paredes, no mais insignificante relevo que pudesse servir de poleiro, as pombas faziam ninho. Por-me encontrar imobilizado de moléstia, não me consentiam de maneira nenhuma sair á rua, e o meu entretenimento, além de ler e cavaquear com os meus familiares, era vir para a janela e por entre os vidros observar curiosamente á vida e costumes das aves minhas vizinhas.

Foi então que percebi — eu que tudo ignoro da Natureza — como só por escandaloso absurdo este bichinho tem de há tanto tempo simbolizado o mito da ambicionada Paz, pela qual os homens estremecem. Em seus hábitos de convivência, não há criatura mais feroz e antipática, de animo assanhadiço, violenta e egoista nos propósitos, sempre pronta a recalcitrar e a bulhar. É por temperamento um animal de guerra, porventura, inofensivo para os outros, mas de uma ferocidade sem nome no trato com a gente da sua espécie.

Quando voam, lembram revoadas de anjos; se andam, no passinho tímido de saráficas e recatadas monjas, parecem a encarnação acabada da benignidade e da mansuetude; quando arrulham nos seus namoros, ela muito mesureira e ele de grande papo enfartado, são a imagem viva do próprio amor; no pasto, bicada aqui, bicada ali, sempre de olho vivaz e a sacudirem a cabeça, figuram o bom gado do céu, que os querubins pastoreiam. Encanta e enternece vê-las, na meiguice inofensiva das cerimoniosas maneiras. Mas dali, da janela do meu retiro de doente, é que eu pude avaliar que ferocidade inaudita se esconde debaixo daqueles modos suaves e mansos, de bicho que parece que não quebra um prato. Ai, como tanta coisa da vida não passa de falsidade e ilusão!

É povo que ignora o sossego, desdenha a paz. A toda a hora se levanta a guerra, a disputa, a contenda ferocíssima. Pela conquista de um poiso onde dormir a noite, ou passar um pedaço da tarde a catar a pena, ei-las em batalha, usando da dureza e crueldade mais revoltantes. Não é sómente o bico que lhes serve de arma, mas os cotos das asas com que disferem socos brutais, cujo ruído seco se ouve através da rua. Ameaçam com um e atacam com o outro, num jogo de violência em que são destras. Ficam possessas de furia e maldade. Resistentes á dor, empenham-se a fundo e com teima nestes combates, transformando-se em feras assustadoras.

Quem escolheu tal animal para símbolo da paz, decerto apenas o conhecia pela sua enganosa aparência. É preciso observá-lo, ver com que ardor combativo ele luta. Mas que querem, se a vida ás vezes se compraz nestas injustificadas fantasias?!!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel para criança; dois porta-moedas com dinheiro: um mala de senhora com o bilhete de identidade de Maria Odete de Oliveira Lopes Castelo Branco; uma carteira com documentos de Bernardino de Magalhães Silva; uma roda de automóvel; um pedal de motorizada; uma chave de porcas; um sapato de criança; uma luva; e argolas com chaves.

LIGA DOS COMBATENTES

A Liga dos Combatentes, através dos seus nucleos regionais, continua a organizar processos de admissão na Casa dos Filhos dos Soldados (Secção Feminina), para o ano lectivo de 1964-65, de todas as candidatas dos 7 aos 11 anos incompletos, filhas de combatentes, ou de expedicionários que serviram em missão de soberania, em qualquer ponto do território nacional ultramarino. As famílias que desejem requerer internamento de menores que estejam em condições de admissão, no modelar estabelecimento que a Liga dos Combatentes mantém na cidade do Porto, devem dirigir-se aos respectivos nucleos regionais da instituição. Têm preferência na admissão as candidatas que sejam orfãs.

Também a Liga continua aceitando, das empresas agrícolas, comerciais e industriais que se lhe dirijam, pedidos de emprego para os militares desmobilizados regressados do Ultramar e que ainda estão desempregados.

Artes plásticas

Silva Lino no Salão de Exposições do «Diário de Notícias»

No Salão de Exposições do «Diário de Notícias», ao Chiado, é esta tarde inaugurada a exposição do pintor Silva Lino. Este consagrado artista apresenta uma série de trabalhos a favor da campanha daquele jornal para a construção de bairro da Cruz Vermelha.

Ao acto inaugural que está marcado para as 18 horas devem assistirem dirigentes da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha e outros convidados.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: de provas documentais para preenchimento de vagas de arquitecto de 3.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e para provimento de vários lugares dos serviços dos registos e do notariado.

— O «Diário do Governo» publica as listas de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para promoção a segundos-oficiais do Instituto de Assistência aos Inválidos; de antiguidades do pessoal do Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho; um aditamento á primeira lista de classificação dos candidatos aprovados nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de guardas-fios do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na circunscrição técnica de Braga, inserta no «Diário do Governo» n.º 74, de 28 de Março de 1962; e rectificações á lista de antiguidades dos funcionários técnicos e administrativos do Conselho Superior de Obras Publicas, referida a 31 de Dezembro de 1963, inserta no «Diário do Governo» n.º 60, de 11 do mês findo.

Grupo Excursionista

«Os Marialvas do Rangel»

O Grupo Excursionista «Os Marialvas do Rangel», com sede na Venda Nova — Rua António José de Almeida (Pensão Carioca) — está a festejar o 4.º aniversário da sua fundação. Como o grupo se dedica também a auxiliar os necessitados, o programa do aniversário inclui a distribuição de vestuário completo a oito crianças pobres da respectiva freguesia, acto que se efectuará amanhã, na sede.

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

talho, na China dos nossos dias. Nos armazéns do Estado, os preços podem mudar de um dia para o outro e não se trata somente de variações pequenas. Um produto considerado de luxo na véspera pode tornar-se popular no dia imediato. Assim, por exemplo, o café passou há seis meses em 24 horas, de 24 yuans (288$00), o quilo, para 8 yuans (96$00). Desde 1962 para cá, os ovos passaram do equivalente a 3$00 cada para 1$00; o açucar, de 8 yuans (96$00), o quilo, para 3 (36$00).

• Cinco categorias de produtos racionados

Mas todos estes produtos não constituem a base da alimentação e mantêm-se, aliás, relativamente caros para os chineses e se os referidos preços foram tão elevados é porque havia uma tal penúria que mesmo um severo racionamento não permitiu regularizar o mercado.

Sobre este racionamento não será fácil obter informações concretas junto dos funcionários que contactam com os estrangeiros, mas não podem restar duvidas a quem visita a China com o desejo de ver bem o que se lhe depara que ele é muito rigoroso. E' preciso reconhecer, todavia, que, durante o período de penúria, toda a gente ficou submetida ao mesmo regime, com um mínimo considerado vital, permitindo que todos obtivessem alguma coisa para comer, o que representou uma certa compensação para os sacrifícios á generalidade.

Este racionamento é, á primeira vista, bastante compliçado e compreende cinco categorias de produtos.

A primeira categoria é a mais importante e refere-se á alimentação de base — arroz e trigo — cuja ração individual varia segundo a idade (adulto, estudante criança, bebé) e a profissão. Os que têm trabalhos pesados podem receber 30 quilos por mês, mas o cidadão ordinário dispõe agora de 14 a 15 quilos, por adulto, quantidade, aliás, que tende a aumentar.

Para a segunda categoria, a alimentação auxiliar, a ração é a mesma para todos, independentemente da idade, do sexo ou da profissão. A ração nas grandes cidades como Changai não é representativa do que se passa no resto da China, porque nos grandes aglomerados as condições são mais favoráveis, e em Changai especialmente. O peixe, sobretudo, é aí mais abundante que no campo.

• O racionamento do tabaco e a sua extensão

A terceira categoria reflecte a maior penúria: para os têxteis de base, como o algodão, os ultimos cupões de racionamento haviam sido distribuidos em Agosto de 1962. Permitem a cada um obter cerca de três metros de tecido de algodão, compreendendo material para calçado. Mas anunciaram, com antecedência, a renovação dos cupões antes de findar o ano passado. Quanto aos outros tecidos, a sua aquisição podia fazer-se por meio de cupões de produtos industriais.

Estes cupões de produtos industriais racionam uma quarta categoria de bens e são distribuidos á razão de um por dez yuans de salário, por pessoa e para cada dois meses. Permitem adquirir certos artigos de têxteis. mas há uma série de outros produtos industriais que já não são racionados: rádios, bicicletas, termos, copos, fósforos, conservas, etc.

Na quinta categoria, finalmente, obtem-se uma pedra de sabão todos os três meses; mas a limitação dos cigarros é, sem duvida, o que há de mais característico: está fixado um máximo absoluto em 400 cigarros por mês e por pessoa, mas a ração efectivamente aplicada depende do cálculo feito para cada indivíduo pela comissão da sua rua, de acordo com as disponibilidades de tabaco. Esta espécie de fiscalização procura, por um lado, impedir que os não fumadores recebam qualquer ração de tabaco e que os fumadores limitem o seu consumo.

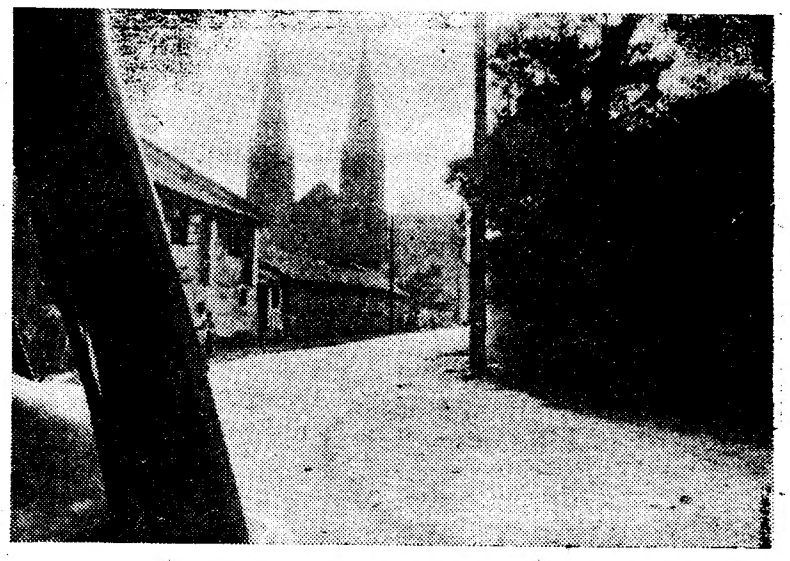
• O orçamento familiar

Pelos limites destas rações, pode verificar-se que os alimentos de base não custam muito caro na China. Desde que não queira comer muita carne, o operário médio que ganha 60 a 65 yuans não gastará, para uma família de quatro pessoas, mais de 30 a 35 yuans com a alimentação. Ora não será com cerca de três metros de tecido por ano que ela despenderá o resto do seu salário. A renda da casa é insignificante, segundo os padrões ocidentais (3 a 5 yuans, ou seja, 36$00 a 60$00). As distracções são raras e baratas. Compreende-se assim que, com salários destes, alguns trabalhadores tenham conseguido chegar ao ponto de poder comprar rádios e bicicletas, ou mesmo fazer economias que lhes dêem algum rendimento.

O chinês não vive no desafogo, mas vive. Viverá, aliás, ainda melhor um dia, se as colheitas forem mais regulares, se se puderem evitar as inundações e se a industrialização contribuir para um progresso da economia mais rápido do que a população julga possível.

• Primeiro contacto com a igreja católica

Durante os primeiros dias que permaneci na China, não tive muito tempo para vagabundear. Quando, em Pequim, me deixaram algumas horas livres, parti, contente por me ver livre dos guias, para uma excursão ao centro da cidade.



A catedral católica num dos bairros da cidade

Foi então que tive o primeiro encontro com a igreja católica. Um pequeno pátio interior e uma grande catedral de estilo missionário, fechada. Dei uma volta pelo local e encontrei algumas crianças. Entretanto apareceu um velho chinês que devia ser o sacristão. Pronunciou algumas palavras em francês e abriu a porta da igreja. E' um templo sombrio, mas bem ordenado e limpo. O sacristão explica como pode que a missa ao domingo tem muita assistência e que os padres podem pregar á sua vontade. No desejo de não me comprometer muito, porque tudo o que dissesse seria mais tarde contado aos nossos guias, não insisti com mais perguntas.

Mas, em seguida, pedi que me deixassem estabelecer contacto com as autoridades religiosas de cada província por onde ia passando. A princípio, foi certamente sem entusiasmo que corresponderam a este desejo. Em Shengyang, o guia, natural da própria cidade, disse-me que ignorava onde era a catedral. Mas depois de lhe mostrar um certo mau humor levou-me a visitar o templo.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reportages Internationaux»).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Mocidade em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel 980832)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A França no Oriente

A visita que o primeiro-ministro francês e o ministro dos Negócios Estrangeiros hoje iniciaram ao Japão, a convite do Governo de Tóquio, integra-se no programa de política asiática do general de Gaulle. A deslocação de Georges Pompidou é uma consequência da digressão de Couve de Murville, no ano passado, por alguns centros japoneses, e da passagem por Paris do primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda, na ronda ligeira que efectuou a diversas capitais europeias.

Enquanto a Inglaterra, para não falar da influência particular dos Estados Unidos, não descurou nunca as relações comerciais com o Japão, a França, durante a IV Republica, nem sempre dedicou a atenção que seria de esperar aos laços culturais e económicos que a ligavam ao país do Sol-Nascente.

O Japão constitui um elemento importante na política asiática esboçada pelo general de Gaulle. Embora o Governo de Tóquio não se tenha mostrado, até agora, disposto a secundar as grandes linhas definidas pelo chefe do Estado francês com o reconhecimento da China Continental e a defesa da neutralidade do Sueste Asiático, esse facto não diminui a importancia atribuida ao papel que á diplomacia francesa cabe desempenhar no progressivo país.

Apesar das fortes correntes de opinião que se movimentam no grande Estado asiático no sentido de ser alterada a política governamental relativamente a Pequim, a influência norte-americana e a força determinante do mundo dos negócios japoneses são ainda suficientemente fortes para que se possa esperar uma alteração imediata e substancial na posição adoptada, nesse domínio, pelo Governo de Tóquio. Essa modificação é tanto mais difícil na medida em que a ausência de relações diplomáticas não prejudica o comércio intenso entre a Republica Popular chinesa e o Japão. Este país foi mesmo um dos maiores beneficiários da divergência sino-soviética, pois os seus produtos substituiram, em parte considerável, a exportação russa para a China.

A visita de Pompidou e de Murville contribuirá para reforçar os novos elos que prendem a França ao Japão e poderá consituir um dos preparativos mais importantes para uma provável visita do general de Gaulle ao Extremo-Oriente.

POMPIDOU E MURVILLE CHEGARAM A TÓQUIO

TOQUIO, 6 — (R.) — O primeiro-ministro francês George Pompidou, e o ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville chegaram hoje de avião a esta capital, para uma visita oficial de uma semana ao Japão.

Pompidou, o primeiro chefe de Governo francês a visitar o Japão, afirmou que esperava continuar «valiosas conversações» com o primeiro-ministro japonês, Hayato Ikeda.

Manifestando satisfação pela assinatura do tratado comercial franco-japonês, que entrou em vigor no dia 10 de Janeiro passado, Pompidou manifestou esperanças de que a sua visita fortaleça os laços entre a França e o Japão.

Campanhas da Kodak de Primavera e Verão

Amanhã, á tarde, pelas 16 horas, no 1.º andar do Hotel Tivoli, a Kodak Portuguesa reune os seus revendedores de todo o País, aos quais serão expostas as «Campanhas de Primavera e Verão» (vendas e publicidade). A reunião terminará com um porto de honra.

Reunião identica efectuar-se-á na quinta-feira, no Grande Hotel, do Porto.

O Japão estará representado no funeral de MacArthur perante quem capitulou

NOVA YORK, 6 — O Japão estará representado, oficialmente, na quinta-feira, no funeral do seu ilustre adversário, o general Douglas MacArthur, herói da guerra do Pacífico, que recebeu a capitulação japonesa, em 2 de Setembro de 1945, que pôs termo á Segunda Guerra Mundial.

O imperador Hirohito enviou, esta manhã, um telegrama de condolências aos presidente Johnson e o antigo primeiro-ministro, Shigeru Yoshida, partiu, de avião, a fim de representar o Governo japonês no funeral nacional ao grande soldado, em Norfolk, na Virgínia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros no Japão declarou que o general MacArthur era uma «figura histórica» e Yoshida convidou o seu povo a não esquecer nunca de que o antigo «proconsul» dos Estados Unidos em Tóquio soube colocar o país vencido no caminho da recuperação e da prosperidade.

PÊSAMES DO OCIDENTE

O general MacArthur, que se encontrava em estado comatoso desde sexta-feira, faleceu ontem no Hospital de Walter Reed, em Washington, contando 84 anos. Os restos mortais foram transportados para Nova York, donde serão reconduzidos para a capital federal, a fim de receberem a homenagem do povo norte-americano, na rotunda do Capitólio.

O ex-presidente Truman, que cortou tão notável carreira, em 11 de Abril de 1951, por o general MacArtur querer levar a guerra ao território chinês, a fim de resolver o problema coreano, disse: «Sinto-me profundamente desgostoso... Deu mostras de valor e de energia excepcionais».

No Ocidente, de maneira geral, os pêsames evocam mais o herói da Segunda Guerra Mundial do que o comandante-geral das forças da O. N. U. na Coreia.

ELOGIO E RECONHECIMENTO

Entre as homenagens prestadas destacam-se o general Eisenhower: «contando-me entre os priviligiados que serviram sob o seu comando directo, partilho com todos os seus amigos um sentimento de grande tristeza».

Nelson Rockefeller, governador de Nova York: «As qualidades notáveis de chefe e o patriotismo heróico do general Douglas MacArthur eram da maior tradição deste país».

Adlay Saevenson, embaixador norte-americano na O. N. U.: Grande soldado, espírito intrépido e «gentleman» valoroso. Um símbolo de decisão, de força e de confiança... Soube erguer a bandeira bem alto».

O primeiro-ministro do Japão, Ikeda: «nós. Japoneses, conservamos viva a sua memória, não como de grande chefe militar, mas como de amigo».

O presidente das Filipinas, Diosdado Macapagal: «O desgosto dos norte-americanos é também o nosso».

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, «sir» Alec Douglas-Home»: «Durante a vida inteira, o general MacArthur procedeu com a firmeza e a determinação que são timbre dos grandes homens».

O marechal Montgomery: «Foi o melhor soldado que os Estados Unidos alinharam na guerra».

GENERAIS COM CINCO ESTRELAS

WASHINGTON, 6 — (F. P.). — A morte do general Douglas MacArthur reduz a dois o numero dos generais norte-americanos promovidos á patente de general do Exército com cinco estrelas, durante e depois da Segunda Guerra Mundial: Dwight Eisenhower e Omar Bradley. O almirante Chester Nimitz ostenta também as cinco estrelas.

O título de general de Exército foi criado em 1866, depois da guerra civil, e atribuído ao general Ulysses Grant e, mais tarde, aos generais Philip Sheridan e William Sherman. Em Dezembro de 1944, o Congresso dos Estados Unidos resolveu promover á mesma patente, o general George Marshall.

HAYLEY MILLS CRESCEU .. — A jovem e talentosa actriz inglesa Hayley Mills — agora uma mulher — quando chegava, em companhia do pai, o actor John Mills, ao cinema londrino em que se estreou o seu ultimo filme «The Chalk Garden»

Personalidade e carreira de um chefe militar

O general Douglas MacArthur foi um dos mais notáveis chefes militares da História dos Estados Unidos.

Nasceu em Little Rock, Arkansas, a 26 de Janeiro de 1880.

Terminou o curso da Academia Militar de West Point em 1903 com as melhores notas registadas num período de vinte e cinco anos.

Na primeira guerra mundial, promovido por mérito de acção em combate, ascendeu ao posto de general.

Depois da guerra, MacArthur foi superintendente da Escola Militar de West Point, mais tarde assumindo o comando do Departamento das Filipinas. Em 1929, foi designado pelo presidente Herbert Hoover, para o cargo de Chefe do Estado-Maior. Tinha então 50 anos, sendo o oficial mais jovem a acupar tal cargo.

Durante a sua notável carreira, MacArthur recebeu dezassete condecorações do seu país e vinte e três de quinze países estrangeiros. Tornou-se mundialmente conhecido pela dramaticidade das suas tácticas militares, pela sua actuação pessoal e pela sua oratória. Mas, acima de tudo, foi um soldado com a opinião de que nada pode substituir a vitória. Depois de quatro anos de reforma, foi chamado outra vez ao activo pelo presidente Franklin Roosevelt, no Verão de 1941.

Alguns meses mais tarde, em Dezembro do mesmo ano, os japoneses atacaram Pearl Harbor e Manila.

Manila... Corregidor... e a península caíram nas mãos do inimigo. O Quartel-General dos aliados mudou-se para a Austrália e a declaração de MacArthur «Hei-de voltar!» tornou-se o grito de guerra das forças que lutavam no Pacífico.

Com o apoio de uma das maiores armadas de todos os tempos, MacArthur quebrou, no seu avanço para Manila, a resistência dos japoneses. Como comandante supremo do Pacífico foi o arquitecto da estratégia das forças militares, navais e aéreas que reconquistaram as ilhas e os territórios ocupados pelos nipónicos. A sua primeira ofensiva, com uma frota de bombardeiros de tamanho médio e coroada por estrondosa vitória, foi contra um grande comboio japonês e constituiu o começo de uma série de ataques vigorosos e em larga escala contra o objectivo final — Tóquio — ataques esses que foram posteriormente dirigidos de Manila, já recapturada. Assim, o general MacArthur voltou, como prometera. Mais tarde, MacArthur ascendia ao mais mais alto posto do Exército, general de cinco estrelas.

Os japoneses capitularam em 14 de Agosto de 1945. Em nome do presidente Trumann, MacArthur ditou os termos da rendição e aceitou a mesma, formalmente, em 2 de Setembro, a bordo do «Missouri», na Baía de Tóquio.

Designado comandante supremo aliado no Japão, MacArthur apoiou o estabelecimento de uma constituição para o Japão, com grandes reformas.

Na paz como na guerra, demonstrou uma notável capacidade administração.

O general projectava, finalmente, regressar aos Estados Unidos, quando a 25 de Junho de 1950, as tropas comunistas penetraram na Corcia do Sul atravessando o paralelo 38, linha divisória das duas Coreias, de acordo com os acordos de Yalta e de Potsdam. MacArthur foi chamado para comandar o primeiro Exército das Nações Unidas, organizado para combater os comunistas.

As forças comandadas pelo general repeliram os invasores para além do paralelo 38.

Em Abril de 1951, Truman anunciou que MacArthur abandonava os comandos dos Estados Unidos e das Nações Unidas e regressava á América do Norte. O presidente referiu-se então ao general como «um dos maiores chefes militares dos Estados Unidos».

MacArthur voltou aos Estados Unidos como herói nacional e foi recebido como tal. A manifestação com que Nova York o recebeu foi uma das mais espectaculares da história da cidade.

Cérebro electrónico utilizado simultâneamente por cientistas na Europa e na América

CAMBRIDGE (Estados Unidos), 6 — (A. N. I.). — Um cérebro electrónico que pode ser utilizado simultaneamente por diversos cientistas para resolver problemas diferentes, foi experimentado na sexta-feira por um cientista que se encontrava em Edimburgo, enquanto outros quatro, instalados em locais diferentes do Instituto Tecnológico do Massachusetts, prosseguiam com os seus trabalhos independentes utilizando o mesmo aparelho.

Segundo um informador do Instituto, o cérebro electrónico poderia ter ainda resolvido problemas apresentados simultaneamente por mais 23 cientistas,

O cientista que se encontrava na Escócia utilizou uma ligação directa com o aparelho, através do cabo submarino transatlântico.

Os russos acusam os chineses de tentarem unir os povos negros e amarelos contra os europeus

MOSCOVO, 6 — (R.) — O chefe da delegação soviética da recente conferência de solidariedade afro-asiática, em Argel, Bobozhan Gafurov, declarou, hoje, que os chineses «se estão a portar como nazis, tentando unir os povos negros e amarelos contra os europeus».

Gafurov, afirmou, numa conferência de Imprensa, efectuada em Moscovo, que tinha assistido a muitos congressos internacionais mas «nunca em parte alguma encontrei tal falta de compostura e comportamento» como á da delegação chinesa naquele congresso.

«Os cineses» — disse — «opuseram-se a todas as disposições propostas paar diminuir a tensão».

DECLARAÇAO DE KRUCHTCHE

MISKOLC (Hungria), 6 — (F. P.) — «Os chineses desenvolvem na U. R. S. S. uma campanha de agitação contra a minha pessoa» — declarou Kruchtchev, ao chegar a esta cidade.

«Àqueles que pretendem» — prosseguiu — «que os progressos da economia e a melhoria do nível de vida são inseparáveis de uma concepção burguesa da vida, respondo que temos orgulho em ver que os nossos cidadãos vivem melhor. Afinal de contas, foi para gozar de uma vida melhor sob todos os pontos de vista que fizemos a revolução».

Centenas de soldados armados de metralhadoras guardavam a linha de caminho de ferro muitas horas antes da chegada de Kruchtchev, cujo comboio era precedido por uma composição de segurança.

Embaixador do Perú

LIMA, 6 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que Manuel Velarde foi nomeado embaixador do Peru em Portugal. Não se conhece ainda a data da sua partida para Lisboa.

Em poucas linhas

● **JUGOSLÁVIA: VISITA DE PARLAMENTARES BRASILEIROS** — (R.). — Uma delegação de parlamentares brasileiros, chefiada pelo vice-presidente da Camara dos Representantes, Clovis Mota, partiu hoje de avião, após uma visita oficial de 12 dias, que incluiu conferências com parlamentares jugoslavos.

● **INDONÉSIA: VOLUNTÁRIOS CONTRA A MALÁSIA — (R.).** — A agência Antara anunciou que estão a postos, em Java Ocidental cerca de 20 mil elementos «suicidas», a fim de serem enviados para a «frente» como voluntários no esmagamento da Grande Malásia. Cerca de 4000 destes elementos foram membros do «regimento do diabo», que queriam ser enviados imediatamente para a fronteira do Bornéo, a fim de desbaratar as forças da Federação.

● **E. U. A.: WALLACE AGREDIDO (R.).** — O governador do Alabama, George Wallace, segregacionista, foi cercado, a noite passada, por um grupo de manifestantes após uma conferência de Imprensa, no ambito de uma campanha eleitoral. Aos gritos, os manifestantes empurraram Wallace quando este saiu da conferência, juntamente com dois guarda-costas, que se queixaram de ter sido agredidos, bem como o governador.

As tropas em Brasília

BRASÍLIA, 6 — (A. N. I.) — Mais dois mil soldados entraram hoje em Brasília, aumentando para seis mil o total do contingente militar para aqui destacado pelos dirigentes militares.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Duas senhoras entre os três totalistas do último Totobola

* Mais de 500 contos a cada

Mais uma jornada do Totobola, que acabou — ponto final em sete dias de esperanças em tempos melhores. Sábado e domingo de «suspense» e, depois, a desilusão ou a alegria, mas, em qualquer dos casos, um renovar de esperanças. É isto o Totobola. Um amontoar de sentimentos e, para alguns, de dinheiro.

O campeonato vai no fim. Está decidido. Perde interesse. E as ideias dos desportistas fixam-se, mais do que nunca, nos três sinaizinhos mágicos: 1-X-2.

Indiferentes, mecanicos, os escrutinadores passam os seus fins de semana movendo ágilmente os dedos pelas pilhas dos boletins. Esta semana foi igual. Igual a muitas outras, iguais para essas pessoas que anunciam fria, distantemente, a felicidade dos outros. A monotonia da enorme sala foi hoje quebrada por três vezes — três totalistas. Os dozes criam hábitos. «Mais um». E a sala grande, de muitas mesas, vai sendo abandonada, até ficar ainda maior, inexpressiva, fria. Mas lá fora, nalguns lares, ou em empregos, a alegria é grande «ganhei o Totobola». «Fulano ganhou o Totobola». Esperanças, projectos, sorrisos. Noutros lados, as esperanças partem do princípio «Quando eu ganhar o Totobola...», «Se eu ganhasse o Totobola...».

Duas senhoras em três totalistas

Foram três boletins. esta semana, a registar treze resultados certos. Dois deles assinados por senhoras — uma quer manter o anonimato. A outra é a sr.ª D. Ilda Barreiro, da Covilhã. Gastou apenas três escudos. Tem trinta anos, é casada, tem dois filhos pequenos e é pobre. O marido é serralheiro na fábrica José Esteves Pinheiro, Ld.ª É normalmente o marido a preencher o boletim. Esta semana, contra o costume, foi ela.

— Deixa ver que tu não tens sorte. — E ganhou 500 contos. Lá no bairro, onde moram, de gente pobre, a nova correu de boca em boca. «A Ilda ganhou o Totobola». E ela só diz: «Sou tão feliz...».

Projectos? São tantos, quando se é pobre e se tem de repente uma sorte destas...

É grande também a alegria dos colegas de trabalho do marido, apesar de não terem sido eles a ganhar. O povo é assim, alegre, quando feliz, satisfeito da felicidade da sua gente.

O terceiro totalista foi o sr. Eurico Torres, de 41 anos, morador na Rua Cavaleiro de Oliveira, 47, 3.º, direito, em Lisboa. Impossível encontrá-lo. É funcionário da A. P. T. Do outro lado do fio, a esposa.

— Está?

— Sim...

— Já sabia que o seu marido ganhou o Totobola?

— Sim, já sabíamos. Mas quanto ganhámos?

— Quinhentos contos, ou melhor, 501 432 escudos. Satisfeita?

— Muito, muitíssimo!

— E quanto a projectos?

— Sei lá... Olhe! Gostava tanto de ter uma máquina de costura eléctrica! Talvez agora... Além disso, a minha mãe morreu há pouco tempo. Gostava de lhe arranjar uma campa bonita!

Esta senhora (não quis dizer o nome) confessou ainda que é sócia ferrenha do Sporting. O marido é do Benfica. Mas lá em casa não há discussões. Habitualmente, também é o sr. Eurico Torres a preencher o boletim. Faz a «coisa» muito a sério. Chega a levar duas horas. Desta vez foi ela. Preencheu um boletim completo com apostas simples (12 escudos). Mas ao marido já saíram vários prémios pequenos... Além disso, aquela senhora, que é sportinguista disse nunca ter ficado satisfeita, como agora, por o Sporting ter perdido...

«331 «dozes»

Com doze resultados certos houve, nada mais, nada menos do que 331 boletins, dos quais 31 são de Angola. Aos segundos premiados cabe, a ainda bonita soma de 4411$40.

Este é o fecho da jornada do Totobola. O publico já pensa na próxima. E ela promete. É difícil. Poucos totalistas haverá. Isso significa a possibilidade de se ganhar muito dinheiro. E, também, pelo entusiasmo crescente, os prémios devem ser maiores...

O Dia de S. Gabriel

— patrono das telecomunicações

celebrou-se hoje

O arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações, foi hoje — seu dia liturgico — festejado em Portugal metropolitano, insular e ultramarino, com diversos actos religiosos e reuniões de confraternização, executados em obediência ao programa elaborado pela respectiva comissão permanente para as comemorações.

De manhã, em Vendas Novas, onde a Rádio Marconi possui uma estação, celebrou missa na capela de S. Gabriel o sr. arcebispo de Évora. Ao acto assistiram, entre outras individualidades, o governador civil de Évora, comandante da 3.ª Região Militar, presidente da Camara Municipal de Vendas Novas, eng.º Vaz Pinto, administrador delegado da Marconi, e engs. J. de Matos e Silva, administrador, Feijó, director técnico adjunto; comandante da G. N. R. de Évora; delegado do I. N. T. P., etc.

Depois da missa, foi servido um almoço aos convidados, no Centro Cultural e Recreativo do Pessoal da Estação da Marconi.

Em Lisboa, ás 19 horas, haverá missa solene, celebrada na basílica dos Mártires pelo sr. arcebispo de Cízico e cantada pelo Grupo Coral dos C. T. T.

O 27.º ANIVERSÁRIO da Junta Central

das Casas dos Pescadores

Para comemorar o 27.º aniversário da sua criação, a Junta Central das Casas dos Pescadores oferece um espectáculo a todos os seus funcionários, no próximo dia 11, no Cine-Teatro «Vasco Santana», na Feira Popular, com início ás 21 e 15, para o qual estão convidadas entre outras individualidades, os srs. ministros da Marinha e das Corporações. Colaboram no espectáculo o Grupo Típico Infantil dos Avieiros de Vila Franca de Xira, a Emissora Nacional, a Banda dos Pescadores e Rancho Regional «Marisol» dos Pescadores da Costa de Caparica.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
PARA TODO O PAÍS

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

Higrómetro Iónico #2
Faz falta no seu lar

A leitura da mensagem dirigida pelos alunos do Liceu de Lourenço Marques ao Chefe do Governo

OS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

foram esta manhã recebidos pelo comandante Peixoto Correia

a quem entregaram uma mensagem endereçada ao Presidente do Conselho

Os oitenta estudante dos liceus e escolas técnicas de Angola e Moçambique que se deslocaram á Metrópole em viagem de estudo, estiveram esta manhã no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta e ao subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, tendo a representação dos alunos do Liceu Salazar, de Lourenço Marques, entregue ao ministro uma mensagem dirigida ao sr. Presidente do Conselho.

A embaixada estudantil, que se fazia acompanhar dos seus professores e dos comissários nacional e adjunto para o Ultramar da M. P. e da comissária-adjunta para o Ultramar da M. P. F., trocou impressões com aqueles dois membros do Governo sobre a sua digressão pelos principais pontos de interesse histórico e turístico. O sr. dr. Francisco Maria Martins, comissário provincial da referida organização em Moçambique, proferiu breves palavras de agradecimento pela jornada que foi proporcionada aos estudantes ultramarinos, afirmando que a juventude das províncias de além-mar está á altura das responsabilidades da hora presente e saberá corresponder ao objectivos do intercambio cultural entre a Metrópole e o Ultramar.

Referindo-se ao outro motivo da visita ao ministro — a entrega da mensagem endereçada ao Chefe do Governo — o sr. dr. Francisco Martins declarou que a mensagem dos alunos do Liceu Salazar ao seu patrono «é de toda a província de Moçambique e é, também de Angola, é, numa palavra, de todo o Ultramar». E acrescentou: — «Neste momento em que o Ultramar ocupa no coração do sr. Presidente do Conselho um lugar especial, a Juventude quer afirmar que está com ele, para defender Portugal contra todos os nossos inimigos».

A mensagem dirigida ao Presidente do Conselho

A seguir, usou da palavra o estudante Bento dos Santos, que procedeu á leitura do texto da referida mensagem, a qual foi depois depositada nas mãos do sr. ministro do Ultramar, para ser entregue ao sr. prof, dr. Oliveira Salazar.

Na mensagem, os estudantes liceais de Lourenço Marques, que vieram á metrópole, afirmam, em seu nome e no dos demais alunos, querer aproveitar a oportunidade para homenagear o patrono do seu liceu, considerando-o «exemplo de honesta e intensa vida de trabalho, por inteiro consagrada ao bem e á Pátria». E acentuam:

«Quisemos nós, os alunos finalistas de 1963-64, mediante a deputação presente, vir junto de V. Ex.ª, no momento em que era inaugurada nova estátua do nosso patrono, trazida de novo ao juvenil convívio a que se habituara, e do qual nunca chegara a afastar-se, porque jamais saiu do pedestal erguido há muito nos nossos corações».

Ao agradecer os cumprimentos, em seu nome e no do sr. prof. dr. Silva Cunha, o sr. comandante Peixoto Correia disse ser com o maior prazer que, na impossibilidade de os estudantes serem recebidos pelo Chefe do Governo, era intermediário na entrega da mensagem, que «constitui uma homenagem a uma figura que se tem devotado inteiramente á Nação». Afirmou que o sr. prof Oliveira Salazar, ao ler a mensagem «sentirá mais uma vez o ideal da juventude portuguesa e, em especial, da juventude do Ultramar». E acrescentou:

— O sr. Presidente do Conselho tem dedicado o maior interesse e a mais desvelada atenção ao problemas da mocidade. Esta viagem, que foi como que uma cruzada e uma peregrinação á Mãe-Pátria, terá a maior utilidade para a vida futura de todos e ficará marcada indelevelmente nos espíritos. Outras visitas semelhantes se repetirão, sempre com o mesmo objectivo, e oxalá todos levem sempre as melhores recordações.

Do Ministério do Ultramar, os jovens estudantes dirigiram-se para os Paços do Concelho, a fim de apresentarem cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que os recebeu na companhia do vice-presidente, vereadores e altos funcionários. Trocaram-se breves saudações e aos visitantes, foram oferecidas publicações sobre a cidade.

ÊXITO ABSOLUTO

do Salão de Antiguidades

que se encontra patente na F. I. L.

O 2.º Salão de Antiguidades, que se encontra instalado na Feira Internacional de Lisboa, tem sido o grande acontecimento desta Primavera olisiponense, com repercussão nos círculos estrangeiros da especialidade.

O êxito espectacular do certame encontra-se, aliás, demonstrado pela frequência de visitantes já registada nos dois primeiros dias do seu funcionamento, que alcançou alguns milhares além dos numerosos convites particulares feitos por intermédio dos expositores.

As magníficas e surpreendentes colecções ali expostas, constituídas por peças de muito valor histórico e documental, de manifesto sentido artístico, valorizado pelo génio dos artífices e pela acção do tempo, são, em boa verdade, dignas da admiração de todos e representam um significativo instrumento de cultura.

Um sector que tem atraído a atenção especial dos visitantes, no recinto reservado ás riquíssimas colecções particulares, é a demonstração promovida pela Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, que exibe neste Salão um exemplo das suas oficinas de artesanato. Das vinte e três que compõem essa actividade admirável, apresentam-se, no topo poente das galerias da F.I.L., em funcionamento, oficinas de entalhador, restauro de tapeçarias, embutidor, cinzelador, encadernador e batedor de oiro.

Em resumo se poderá dizer que o 2.º Salão de Antiguidades, a exemplo da realização do ano anterior, constitui uma aparatosa demonstração cultural e um original mercado de antiquários. E vem a propósito registar-se a afirmação de um casal inglês: «Nunca vimos no estrangeiro nada que se compare com isto!... É maravilhoso...»

Novo provedor

do Hospital Escolar

de São João (Porto)

Vai ser nomeado provedor do Hospital Escolar de São João, do Porto, o sr. dr. João dos Santos Rodrigues, que iniciou a sua carreira hospitalar há cerca de dez anos, como adjunto da comissão instaladora e administrativa daquele estabelecimento, da qual foi nomeado administrador-delegado em 1958.

O sr. dr. Santos Rodrigues foi tambem director do Asilo Portuense de Mendicidade, em 1962, ano em que igualmente foi designado para exercer, em comissão de serviço, as funções de provedor daquele hospital, nas quais é agora definitivamente provido.

Efectuou várias viagens de estudo ao estrangeiro, nomeadamente ao Canadá, onde frequentou, na Universidade de Montreal, um curso de administração hospitalar, e fez parte de várias comissões de estudo e grupos de trabalho, no ambito dos serviços do Ministério da Saude e Assistência.

Custará cerca

o novo estal

cuja construção c

com a prese

Um importante passo para o fortalecimento da economia nacional principiou, hoje, a ter concretização prática, com o começo simbólico da construção do grande estaleiro do porto de Lisboa, empreendimento dos mais notáveis no quadro das nossas realizações, neste últimos anos, e que libertará o País da utilização de docas secas estrangeiras, o que além de ser uma prática anti-económica (oito navios portugueses recorrem presentemente a esses serviços), constitui um facto pouco agradável para uma Nação de bem vincadas tradições no mundo naval.

Temos, portanto, que o novo estaleiro, além de servir as maiores unidades da Marinha Mercante nacional, nos seus trabalhos de reparação e conservação, agora efectuados no estrangeiro, conseguirá proporcionar-nos uma importante receita de divisas cambiais, não só pela economia enunciada, mas, muito em especial, pela docagem dos navios-tanques de elevada tonelagem que virão a Lisboa, devido aos entendimentos já existentes com os armadores escandinavos e do Norte da Europa, interessados no capital da nova sociedade.

Esses barcos, que navegam em lastro ao largo do nosso litoral, vindos daqueles portos, a caminho do Médio-Oriente, passarão, assim, a utilizar regularmente as docas secas do estaleiro da Margueira, e o facto não poderá ser indiferente aos nossos interesses económicos, até pelo expressivo emprego da mão-de-obra especializada portuguesa que tal situação comporta. Mas, além dessas reparações, o novo estaleiro, quer pelos seus próprios meios, quer em colaboração com outros estaleiros portugueses, designadamente as carreiras do Alfeite, poderá cons-truir a to
para subsi
final de e
quecermos
dessa cap
mercadori
mais nece
as nossas
marino —
vel dos n
em presen
tuguês e
momento

A

Assume
e projecçã
se efectu
abandonad
celho de
do Estado
tiva lápid
zimos: «A

O es
gueir
a 30
pode
vios
nelac

com a alt
ência o S
Deus Rod
te da Rep
início aos
do Estale
no seguin
dos técni
ceiros, lev
— Estalei
— S. A. R
anos, nes
ra-se o p
da iniciat
prendime
tação do
ção pelo
Manuel A
então Min
Almirante
Thomaz».

Estas p
ram uma
balho, qu
dores ace
duzem ta
todos nós
seguir, a
bertar-nos
necessária
económico

O acto
chegada d
ca, cerca
da Margu
marginal
e a dois p
tendo o s
maz, que
oficiais d
pela filha
cebido pe
Mello, pr
administra
em repre
secas, San
da assemb
Rocheta e

TROQUE O SEU VELHO TEL
POR UM NOVO TELE
2 MOD. AUTOMÁTICOS — constru
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SU
CASA JÚNI
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53

rá cerca de 800 mil contos
ovo estaleiro do porto de Lisboa
strução começou hoje
n a presença do Chefe do Estado

para o for-
a nacional
oncretização
símbolico da
estaleiro do
reendimento
quadro das
ste últimos
País da uti-
estrangeiras,
prática an-
s portugue-
nte a esses
facto pouco
ção de bem
undo naval.
o novo es-
as maiores
ercante na-
s de repara-
efectuados
irá propor-
nte receita
ão só pela
s, muito em
dos navios-
elagem que
nos entendi-
n os arma-
o Norte da
capital da

gam em las-
litoral, vin-
caminho do
, assim, a
s docas se-
rgueira, e o
iferente aos
ómicos, até
e da mão-
portuguesa
a. Mas, além
vo estaleiro,
meios, quer
tros estalei-
damente as
oderá cons-

TO
S
F. I. L.

s feitos por
ores.
preendentes
constituídas
or histórico
nifesto sen-
pelo génio
ão do tem-
, dignas da
epresentam
umento de

aído a aten-
ntes, no re-
íssimas co-
a demons-
Fundação
Silva, que
xemplo das
anato. Das
m essa acti-
resentam-se,
galerias in-
to, oficinas
de tapeça-
ador, enca-
piro.
dizer que
les, a exem-
o anterior,
a demons-
iginal mer-
vem a pro-
rmação de
a vimos no
e compare
oso...»

truir a tonelagem que necessitamos para substituição das unidades já no final de exploração rentável, sem esquecermos um eventual aumento dessa capacidade transportadora de mercadorias e passageiros, cada vez mais necessária, se não esquecermos as nossas obrigações de país ultramarino — e o crescimento inevitável dos nossos índices económicos, em presença do mercado único português e de outras realidades do momento actual.

A cerimónia oficial

Assume, pois, o maior interesse e projecção a cerimónia que, hoje, se efectuou, nos terrenos quase abandonados da Margueira, do concelho de Almada, quando o Chefe do Estado descerrou uma significativa lápida, cuja inscrição reproduzimos: «Aos 6 de Abril de 1964, e com a alta presença de Sua Excelência o Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, Presidente da República Portuguesa, deu-se início aos trabalhos de construção do Estaleiro Naval da Margueira, no seguimento de complexos estudos técnicos, económicos e financeiros, levados a cabo pela Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa — — S. A. R. L. Precisamente há dez anos, neste mesmo dia, manifestara-se o primeiro grande interesse da iniciativa privada por este empreendimento, através da apresentação do requerimento de construção pelo Excelentíssimo Senhor D. Manuel Augusto José de Mello, ao então Ministro da Marinha, Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz».

O estaleiro da Margueira dará trabalho a 3000 operários e poderá reparar navios até 100 000 toneladas.

Estas palavras, por si só, encerram uma lição de persistente trabalho, que as afirmações dos oradores acentuaram ainda mais; traduzem também um exemplo que todos nós devemos recolher e perseguir, a fim de que possamos libertar-nos de dependências desnecessárias — e fomentar o nível económico das nossas gentes.

O acto solene principiou com a chegada do Presidente da República, cerca das 12 e 30, aos terrenos da Margueira, junto da estrada marginal Cacilhas-Cova da Piedade, e a dois passos da Base do Alfeite, tendo o sr. almirante Américo Thomaz, que era acompanhado pelos oficiais da sua Casa Militar e pela filha D. Natália, sido recebido pelos srs. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração, dr. João das Neves, em representação do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, presidente da assembleia geral, e engs. João Rocheta e Thorsten Anderson, directores gerais da Lisnave, além de outros dirigentes superiores da mesma empresa.

Anteriormente o Chefe do Estado fora recebido, em Cacilhas, pelo governador civil de Setubal e pelo presidente da Camara Municipal de Almada. Aí, as crianças das escolas ofereceram-lhe ramos de flores.

Pouco depois, o supremo magistrado da Nação foi cumprimentado por outras altas entidades, convidadas para a cerimónia, entre as quais o arcebispo de Mitilene, ministros da Marinha, das Comunicações, Obras Públicas, Finanças e Corporações e Previdência Social, e da Economia; subsecretários de Estado do Tesouro e da Indústria; embaixadores da Suécia e dos Países Baixos; almirantes Ortins de Bettencourt, Noronha de Andrade e Henrique Tenreiro; director-geral do Porto de Lisboa, administradores das nossas companhias de navegação e dos nossos estaleiros, governador civil de Setúbal e presi-

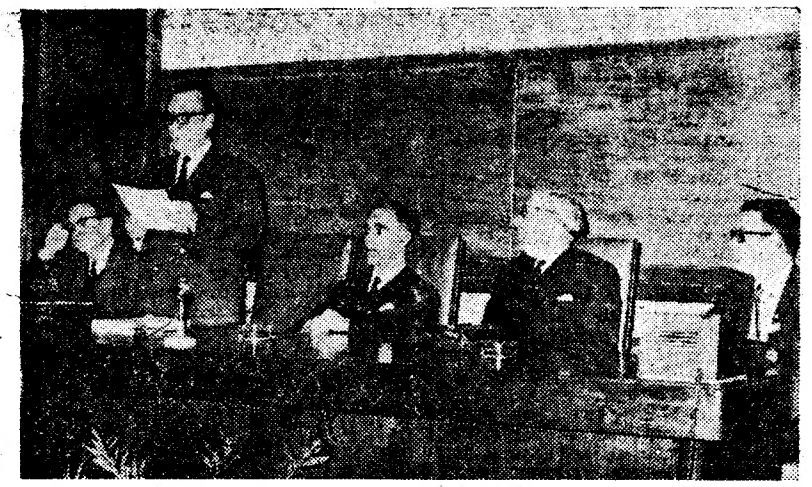
(Continua na 11.ª página)

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

U VELHO TELEVISOR
VO TELEFUNKEN
UTOMÁTICOS — construção ALEMÃ
MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
SA JÚNIOR
21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

CONDECORADOS
DOIS GUIAS CIVIS
da Região Militar de Angola

Por actos heróicos, em combate nas operações em Angola, que findaram com a ocupação de Nambuangongo, em Agosto de 1961, foram louvados e condecorados com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe os civis, guias da Região Militar de Angola srs. Rafael Francisco Maltês e Manuel Joaquim Borges.



A mesa que presidiu á sessão inaugural

O I COLÓQUIO DE PRODUTIVIDADE
na Indústria da Construção
iniciou-se hoje com o concurso de técnicos portugueses e estrangeiros

Iniciou-se hoje ás 9 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção, destinado a estudar e esclarecer um dos sectores mais importantes da actividade portuguesa e o que emprega maior volume de mão-de-obra. Em 1950, trabalhavam nela cerca de 140 mil operários e, em 1960, 210 mil. Quanto a este ano, a industria da construção civil envolveu um capital de cinco milhões de contos. As industrias complementares produziram cerca de 3500 contos e deram trabalho a 60 mil operários e empregados. Actualmente, o País possui 7 mil empresas de construção civil, que despendem 1 milhão de contos por ano na remuneração ao seu pessoal.

A iniciativa do util colóquio, em que participam engenheiros e arquitectos portugueses e estrangeiros, pertenceu áquele Laboratório, ao Instituto Nacional de Investigação Industrial e aos Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul e do Norte.

A sessão inaugural presidiu o ministro das Obras Publicas, que foi ladeado pelos srs: eng.º Manuel Rocha, director do I. N. E. C.; Magalhães Ramalho director do I. N. I. I.; Vaz Guedes, presidente do G. R. I. C. C. O P do Sul e Fernandes Abelha, presidente do Grémio congénere do Norte.

A abrir a sessão, falou o sr. eng.º Manuel Rocha que, depois de saudar aquele membro do Governo e outras individualidades presentes, se referiu ás finalidades do colóquio e sua importancia no contexto económico da construção civil e industrias. Fez, ainda, a apresentação dos conferencistas do dia, com palavras elogiosa, e destacando a personalidade do sr. Charles Kolb, secretário-geral da INTERAPRO (Agrupamento Interprofissional dos Centros de Produtividade da Industria de Construção) França.

Este apresentou depois, a sua comunicação subordinada ao tema: «História e filosofia das acções de produtividade na construção em França, de 1954 a 1963», que foi muito apreciada pela numerosa assistência. Explicou a evolução das actividades desenvolvidas pelas diferentes profissões e pela Administração para aperfeiçoar a produtividade na construção francesa, aludiu á intervenção e auxílio dos poderes publicos, aos departamentos ligados a esse sector, á acção dos sectores profissionais privados (empresas e cooperativas operárias e de construção) e á função da produtividade interprofissional. Focou cada um destes pontos em pormenor.

Seguiu-se um intervalo, prosseguindo, depois, a sessão com uma comunicação dos srs. eng.º Nelson Montes e Vaz Pinto, do I. N. I. I., sobre «Aspectos do desenvolvimento da industria de construção em Portugal» Referiram-se á estrutura dos estabelecimentos, mão-de-obra, factores de produção, evolução da economia portuguesa e estimativa dos meios de pagamento no próximo decénio e perspectivas da evolução de alguns aspectos da industria de construção nacional.

Na sessão da tarde, que se iniciou ás 14 e 45, e a que presidiu o sr. eng.º António de Magalhães Ramalho, foram apreciadas as comunicações dos srs. Ch. Kolb e M. Muller, da INTERAPRO, acerca de «Organização colectiva dos estaleiros» e dos srs. Ruy José Gomes e Nuno Portas, do L. N. E. C., sobre «Planificação e produtividade na construção de habitações».

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 e 15, 3.ª sessão de trabalhos, com a apresentação das comunicações «Gestão dinâmica das empresas de construção», pelo sr. André Gillonier, director da O. P.P.; e «Necessidade duma fórmula de revisão de preços na industria, na construção civil e obras publicas», pelo sr. J. Antero Ferreira, industrial; ás 14 e 45, 4.ª sessão, para apreciação das comunicações: «Organização dos programas de construção tendo em vista o desenvolvimento dos métodos e meios industriais na construção de edifícios. Apresentação dum caso concreto», pelos srs Ch. Kolb e M. Muller; e «Uma opinião sobre organização duma empresa de construção proporcionada aos nossos mercados», pelo sr. Filipe Palet, da TECNICAL; das 18 ás 20 horas, reunião restrita da qual serão animadores os srs.: André Gillonnier, Ch. Kolb e M. Muller.

O I Colóquio de Produtividade na Industria da Construção termina na próxima sexta-feira.

A «Semana da Qualidade»
começa hoje em Lisboa
promovida pela Associação Industrial Portuguesa

Com uma sessão inaugural, presidida pelo sr. subsecretário de Estado da Industria, dr. Esteves da Fonseca, principia hoje, na Associação Industrial Portuguesa, a «Semana da Qualidade», iniciativa daquela Associação. É, de facto, de louvar este empreendimento da Associação Industrial Portuguesa, numa época, como esta, em que os movimentos de integração económica provocam a abolição de disposições alfandegárias, devendo-se, por isso, salientar ás actividades económicas portuguesas a importancia que tem para a sua exportação e desenvolvimento, a qualidade dos seus produtos. Através desta Semana, a Associação Industrial Portuguesa inicia uma verdadeira campanha nacional, que terá, como fim a atingir, uma melhoria de qualidade dos produtos da industria portuguesa.

Na sessão inaugural serão proferidas duas conferências subordinadas aos temas «A qualidade e os mercados de exportação» e «A qualidade no plano da empresa e no plano nacional», sendo conferentes, respectivamente, os srs. Le Pan de Ligny, técnico francês, e J. Larrieu, professor do Instituto de Estatística da Universidade de Paris e director de estudos da Sociedade de Economia e Matemáticas Aplicadas. A primeira conferência é organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, e ambas serão seguidas de colóquio, o que provoca um maior interesse em redor da iniciativa.

A «Semana da Qualidade» prosseguirá em Lisboa e no Porto (na Associação Industrial Portuense), com novas conferências e colóquios orientados por técnicos portugueses e estrangeiros. Haverá ainda, além destas sessões, uma exposição documental, visitas a empresas com um sector de «contrôle» de qualidade e cursos na C. O. P. R. A. I., que serão regidos pelo prof. Jacques Bayart, sobre «Contrôle de Qualidade».

Programa de amanhã, que se efectuará no Porto, na sede da Associação Industrial Portuense, ás 16, 17 e 18 horas — conferências pelos srs. eng. João Mendes Ribeiro, do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis; eng. Eduardo Ferreirinha, do Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas; e pelo sr. M. C. Borel, da Associação Francesa de Contrôle Industrial de Qualidade. Os conferencistas versarão, respectivamente, os seguintes temas: «Coeficientes de ponderação e concertos de qualidade nos têxteis», «Diferentes aspectos da qualidade na construção e utilização de máquinas» e «Contrôle» da qualidade nas empresas e no plano nacional».

MARIA MARQUES
nos E. U. A.

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.). — A fadista portuguesa Maria Marques obteve grande êxito na sua apresentação ao público desta cidade, no Teatro Town Hall, acompanhada á viola por Faustino Neto e á guitarra por Jorge Fernandes.

Entre os numeros que mais agradaram destacam-se «Barco Negro» e a canção brasileira «Ave-maria do morro».

A' entrada da sala venderam-se programas especiais cuja receita reverteu para as vitimas dos sismos verificados na Ilha de São Jorge.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

Livres de perigo
as pessoas intoxicadas por gás de iluminação na Rua António Pedro

Do Hospital de S. José, onde se encontravam internadas, e após lhes terem sido ministrados tratamentos de oxigénio, regressaram, livres de perigo, a suas casas, as 7 pessoa sintoxicadas por emanações resultantes da rotura de uma conduta de gás de iluminação, na Rua António Pedro, junto dos n.ºs 12 e 14.

Cinco das pessoas intoxicadas são inquilinos do prédio n.º 14, habitando o rés-do-chão, direito. Cerca das 3 horas, acordaram muito mal dispostas e com vómitos, motivo pelo qual pediram a comparência da médica assistente, as sr.ªs D. Felicidade Ferreira Baptista, de 55 anos, viúva, natural da Covilhã; a sr.ª D. Maria Ivone Ferreira Baptista Morais, sua filha, de 33 anos, funcionária do Instituto Nacional do Pão; seu marido, sr. Alfredo Mourão Morais, de 40 anos, empregado do Banco Lisboa & Açores, e dois filhos do casal, Maria Helena, de 5 anos, e Manuel José, de 7.

A médica assistente julgou tratar-se de uma indisposição alimentar e, por isso, limitou-se a receitar um medicamento, prometendo, no entanto, voltar mais tarde. Sòmente, quando voltou, foi informada, pelos doentes, que se registara uma fuga de gás no n.º 12. Imediatamente, decidiu que os doentes fossem transportados ao Hospital de S. José.

No prédio n.º 12, o caso foi bem diferente, e só por um capricho do acaso não há a lamentar a perda de duas vidas. Na cave, frente, encontravam-se o sr. Eduardo Artur Alves Lopes, de 28 anos, empregado no comércio, e sua esposa, sr.ª D. Maria Virgília da Luz Rafael Lopes, de 26 anos, natural de Odemira, que casaram há, apenas, oito dias.

Por um acaso, a sr.ª D. Idalina Santos, de 28 anos, costureira, residente na Costa do Castelo, como se ausentasse de Lisboa foi despedir-se da sua amiga D. Maria da Luz Lopes.

Bateu á porta, mas não obteve nenhuma resposta. Como já fosse muito intenso o cheiro a gás, deu o alarme.

Alguns vizinhos que acorreram prontamente, arrombaram a porta, deparando com o jovem casal inanimado e caido no chão. Ao que parece, os esposos tentaram alcançar a porta da rua. Foram, também, transportados ao Hospital de S. José.

Um piquete das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que compareceu no local, localizou e reparou a rotura, provocada, ao que parece, por estacionarem, em cima do passeio, camionetas de grande tonelagem.

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho recebem o cardeal D. José da Costa Nunes

O nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, ofereceu hoje, ao principio da tarde, no palácio da Nunciatura, um almoço íntimo em honra do sr. cardeal D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé, que se deslocou a Lisboa, em representação da Sagrada Congregação dos Religiosos, a fim de presidir ás cerimónias de encerramento do II Congresso Nacional de Religiosos.

A's 17 horas, aquele purpurado é recebido pelo Chefe do Estado, em audiência especial, no Palácio Nacional de Belém. A seguir, faz uma visita ao Presidente do Conselho, que o recebe na sua residência, na Rua da Imprensa, á Estrela.

O cardeal Costa Nunes, que regressará a Roma na quinta-feira, deve visitar, também, ainda hoje, a exposição «Caminhos de Deus—Caminhos de Vida», que, integrada no referido congresso, se encontra patente ao público no Palácio Foz.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela
Rua Barros Queirós, 56

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 2.ª página)

ra, portanto. No entanto, os terrenos vendem-se a peso de ouro e esta procura é muito semelhante á do volfrâmio entre nós durante a ultima guerra.

Seja como for, o turismo com a sua fonte de divisas — sem contrapartida de bens de consumo que se exportam — pode ajudar o País a ser rentável. Enquanto houver fartura na Europa... Mas no dia em que haja uma crise económica. sofreremos as consequências

Turismo, sim; mas não só turismo...

Da Lavoura

Pouco desejarei acrescentar sobre este momentoso assunto, tanto mais que o que se tem escrito ultimamente a este respeito encheria estantes inteiras. Enfadaríamos o leitor, portanto. Apenas direi que todos os países do Mundo têm os seus problemas de lavoura e seria milagre Portugal não os ter. Creio firmemente que dentro de alguns anos certo sector da vida racional terá melhorado muito: cortiças resinas. Quanto aos cereais, por exemplo, sòmente zonas devidamente limitadas e condicionadas poderão obter uma solução... desde que o tempo ajude.

Mas não é de mais repeti-lo — e parece ser o meu assunto favorito — qualquer lavoura que não se apoie sobre gado de engorda está destinada a falhar

Das importações e exportações

Já também temos escrito: parte substancial das receitas do Estado provinha dos direitos de importação. Mas, como entramos na E. F. T. A., com o tempo estas receitas terão tendência para minguar, se não desaparecer quase completamente. Como obviar?

a) Maior e melhor repartição dos impostos;

b) Introdução de novas industrias, com uma judiciosa legislação regulamentando os capitais estrangeiros;

c) autorização de instalação de institutos de crédito estrangeiros em Angola. Kuando penso que, quase até agora, sòmente o Banco de Angola tinha o monopólio bancário naquela Província.

d) Facilitar a entrada de capitais estrangeiros em Moçambique e Angola. Quantos mais capitais estrangeiros entrarem naquelas províncias, melhor para nós. A estes possuidores convêm zonas de paz e tranquilidade; por ricochete, eles defender-nos-ão nas conferências internacionais.

Conclusões

Eis, grosso modo, as grandes linhas de um programa que podem tornar Portugal rentável. Rentável, porque somos um país novo onde a ultima palavra da técnica pode instalar-se, e não há amortizações antigas a efectuar como em fábricas obsoletas Rentável. desde que os operários portugueses, que abandonam este País, voltem para a terra-mãe, na certeza de encontrarem um salário condigno aliado a um «standard» de vida digno de um país civilizado. Porque o drama é actualmente este: os maus ficam, os bons vão-se embora; e assistimos a um novo fenómeno: esses operários que voltarem á mãe-Pátria serão forçosamente mais exigentes — mas trarão uma nova técnica. Os soldados que voltarem do Ultramar também quererão algo de novo. Estes soldados compreenderão que a campanha de Angola é um bem e que sem as províncias ultramarinas, a terra lusitana não terá ponto de apoio, porque a grandeza portuguesa — ela existe — não é a Metrópole pequena mas que se encontra sob os céus gigantes das Africas. Talvez possamos escrever: assistiremos a um «imperialismo reversível».

E tudo isto somado torna o País rentável. Tudo isto conjugado pode tornar uma nação feliz. Porque a substancia do povo é fundamentalmente sã e não pede senão pão e trabalho.

Escrevemos um dia que vivíamos num século de aceleração. O que esperamos?

CONDE DE STUCKY DE QUAY

TRABALHADOR encontrado morto

BEJA, 6 — Foi encontrado morto, esta manhã, na Rua da Lavoura, o sr. João do Nascimento, de 50 anos, casado, trabalhador, natural da freguesia de Nossa Senhora das Neves, deste concelho.

Julga-se que a causa da morte foi uma queda, que o infeliz trabalhador deu, quando se encontrava em estado de embriaguez.

MAIS UM ESTÁGIO
promovido pelo C. E. G. O. C.

Principiou hoje, na Associação Comercial de Lisboa, um estágio de cinco dias, promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — C. E. G. O. C. —, sobre as «Técnicas de «contrôle» de gestão», ministrado pelo eng. M. Leboulleux.

O curso é ministrado em duas sessões diárias, uma das 9 e 30 ás 12 e 30 e a outra das 17 ás 20 e 30.

Inscreveram-se no curso 13 participantes e a sua inauguração foi presidida pelo sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa e do C. E. G. O. C.

Este estágio dirige-se a chefes de empresas, responsáveis pelo «contrôle» de gestão, chefes de contabilidade e chefes de gabinetes de estudo e desenvolvimento.

Com mais esta iniciativa, o C. E. G. O. C. procura responder á necessidade das empresas de «delegar» em especialistas a função excessivamente absorvente de «contrôle» de gestão, «organizando-as» ao mesmo tempo, para que tal delegação não tenha por consequência uma diminuição, mas sim, um aumento de eficiência.

★

Amanhã começará, igualmente promovido pelo C. E. G. O. C., um outro estágio, sobre «Os vários aspectos da função de secretário geral», que será regido por M. Robert Meegens e terá a duração de três dias.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

Esta noite, ás 22 horas, reune-se, na sede da Ordem dos Médicos (Avenida da Liberdade) a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, para receber o sr. dr. K. Vainie, de Helsinquia, que profere ali uma conferência sobre «Cirurgia nas Afecções Reumatismais».

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

A Sociedade das Ciências Médicas reune-se amanhã, ás 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Caso unico de parasitismo ocular por *linguatula ferrata*», pelos srs. drs. Bernardo de Sousa e Faro e Rui da Costa Pinhão; e «Radiocardiografia. Princípios e métodos», pelo srs. drs. A. Sales Luís e Nuno Lobo da Costa.

Cinco bacalhoeiros saem esta tarde

Estão escalados para sair esta tarde para a faina da pesca do bacalhau os seguintes barcos: «Elisabete», «Oliveirense», «Santa Maria Manuela», «S. Rui» e «Senhora da Boa Viagem».

TAUROMAQUIA

Com as andorinhas

Com as andorinhas regressaram alguns dos que aspiram ao toureio e que longe das arenas andaram. De mais perto, de Vila Franca, Joaquim Barroca, já com voos largos decidido a pairar mais alto ainda. Da Guiné, onde prestou serviço militar durante dois anos, António do Carmo, um valente da Moita que também já provou poder ser toureiro. E do Ultramar português, onde nasceu e Alfredo Ovelha o descobriu, Ricardo Chibanga, já aplaudido na Metrópole. No Campo Pequeno, lidaram ontem, com calor, apesar do frio, novilhos dos herdeiros do dr. Henriques da Silva próprios para a categoria do espectáculo.

No 1.º, foi Barroca aplaudido á «verónica» e por «chicuelinas». Carmo em lances de frente, por detrás, e Chibanga de joelhos por farois. Barroca cravou bom par e meio e com a «muleta» começou lidador, mas foi com as «inas» que o publico se lembrou de o aplaudir. Terminou largando a «muleta» e ajoelhando de costas, com novos aplausos.

No 2.º, Carmo lanceou bem e a trindade alternou com agrado geral. Infeliz a bandarilhar António do Carmo esteve temerário com a «muleta», a troco de várias colhidas mas sempre tão valente que mereceu ovação e volta á arena.

No 3.º, causou sensação o também valente Ricardo Chibanga, mais moreno que um cigano, mas também com graça, e bandarilheiro grande ao quarteio e ao «quiebro» como os sul-americanos. Com a «muleta» também foi ovacionado e deu volta á arena, depois de ajoelhar desprezando o novilho.

No 4.º, maior e mais difícil que os anteriores, voltaram a merecr aplausos Barroca e Carmo. Bandarilhado pelos subalternos passou a mãos de Barroca que começou com precauções mas acabou por se confiar em bons passes no centro do redondel, ouvindo aplausos.

No 5.º, confirmou Carmo a sua espantosa valentia em bons lances de capa, intervindo Barroca e Chibanga, aplaudidos os três Carmo cravou um bom par ao sesgo e, com a «muleta» castigou bem para tão apreciáveis passes naturais e de peito que mereciam musica, que não soou, mas sim ovações e volta.

O 6.º foi dos maiores, mas Chibanga não é homem que se assuste e ouviu aplausos, bem como Barroca e Carmo nas intervenções. Infeliz a bandarilhar, Chibanga, o valente moreno, levou ao rubro o entusiasmo, de joelhos e de pé, calçado e descalço, com aceitáveis passes e espectaculares atitudes muito celebradas pela assistência, pouco numerosa porque o frio era muito, mas repetimos, calorosa nos aplausos. Chibanga saiu da praça em ombros.

O espectáculo agradou pela vontade e valentia dos novilheiros e pela adopção da boa medida que sempre temos defendido, a da lide de seis novilhos, ou de seis touros. Para que tal aconteça sem prejuizo da tourada nacional, isto é sem ausência do toureio equestre e forcados, justo será porém, estabelecer a livre contracção para evitar os sete touros ou oito.

No próximo domingo teremos de voltar ao espectáculo de oito touros excessivo como já está suficientemente provado. — «*El T. P.*».

Em Salvaterra de Magos

A favor da Misericórdia local e com boa assistência, entre a qual muitos turistas, lidaram ontem touros de várias origens os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, ambos com volta á arena, e o amador Luís Miguel da Veiga, com duas voltas, e os novilheiros Sergio Tosano, José Falcão e Joaquim Baptista, também com volta á arena, bem como os Forcados Amadores de Santarém.

José Julio

O matador de touros José Julio regressou ontem do México, onde deixou tão bom cartaz que ali voltará no final da temporada em Portugal e em Espanha.

Eng.º José Lupi

Em Mérida obteve ontem novo êxito o eng. José Lupi, que no próximo domingo se apresenta na Monumental de Madrid. — (E.).

IMPRENSA

«Mundo Desportivo»

Completa hoje dezanove anos de existência o trissemanário «Mundo Desportivo», edição da Empresa Nacional de Publicidade.

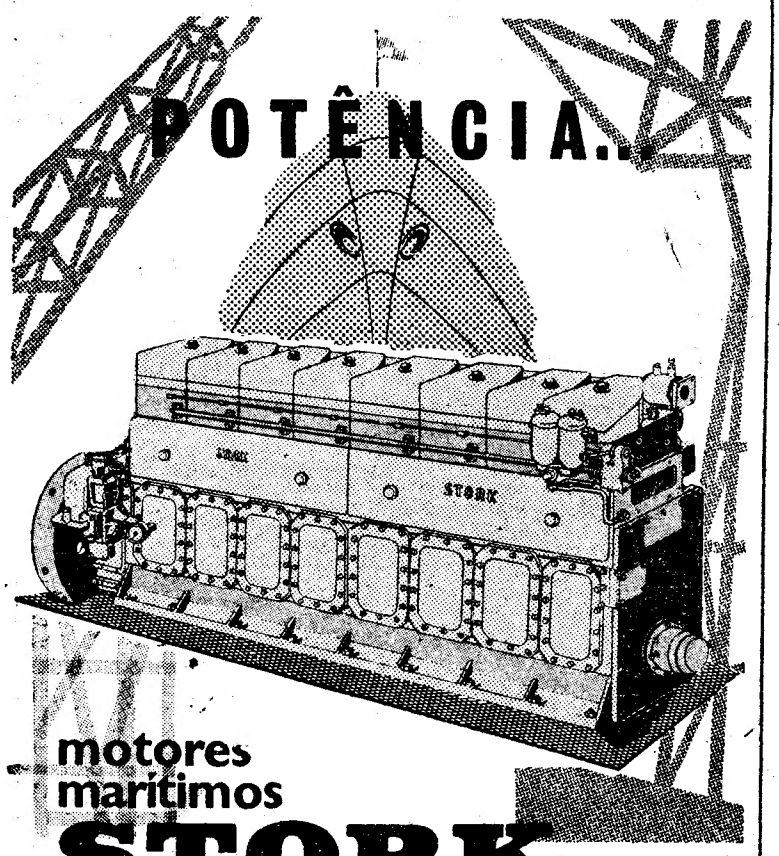
Apresentamos os nossos cumprimentos ao seu director, sr. Raul de Oliveira, e a todos os colaboradores.

«O Algarve»

Comemorou o seu 56.º aniversário o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, sob a proficiente direcção do sr. Artur Serrão e Silva, e é um vigoroso defensor dos interesses do Algarve. Com as nossa felicitações, desejamos-lhe prosperidades futuras.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS NO DOMINGO



motores marítimos STORK

O novo tipo R-150 de 70 a 300 H. P. a 1.000 r. p. m. com redutor hidraulico, é de baixo consumo, sólida construção e silencioso. Próprio para traineiras, grupos electrogeneos, etc.

Representantes exclusivos:

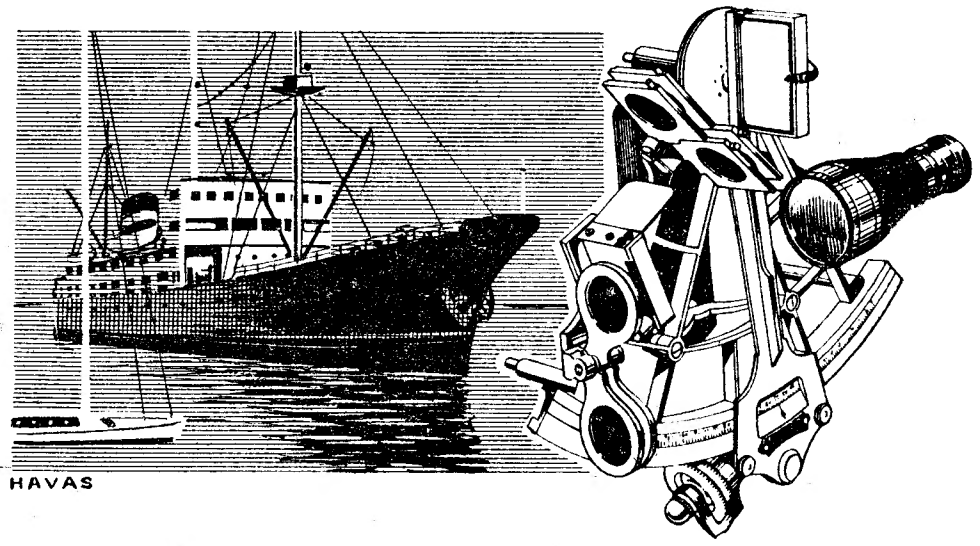
SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA 8-1.º DT.º - LISBOA

ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA, 106-110 - LISBOA

TELEFONE 320505 - 325801

NOS 7 MARES SEMPRE BOM MATERIAL



HAVAS

TODOS OS TIPOS DE MATERIAL PARA NAVEGAÇÃO E ACESSÓRIOS DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS OU DE FABRICO PRÓPRIO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º D.º - LISBOA

ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA 106 110 - LISBOA

TELEFONE 320505 - 325801

A expansão marítima portuguesa ficará assegurada com o novo estaleiro

(Continuação da página central)

dente da Câmara Municipal de Almada.

Em seguida, o Chefe do Estado tomou lugar num pavilhão expressamente erguido para o efeito, rodeado das principais individualidades ali presentes, a fim de presidir a uma sessão solene comemorativa. Indistintamente, viam-se ali numerosos convidados, em número que se computou em cerca de setecentos.

Nova vida de trabalho

Abriu a série de discursos o sr. José Manuel de Mello, que, depois de saudar o Presidente da República e outras personalidades e recordar o requerimento de há dez anos, feito por seu pai, acentuou que vai dar-se começo a nova vida de trabalho, árduo e intenso, e disse depois:

«*A construção de um estaleiro naval no estuário do Tejo, convenientemente dimensionado e equipado para poder reparar e construir navios de grande porte, nacionais e estrangeiros, tem constituído desejo permanente das entidades ligadas ao nosso meio marítimo e, de um modo geral, dos responsáveis pelo desenvolvimento económico do País*».

E acrescentou:

«*Parece estranho que um país como Portugal, que no mar escreveu o seu Passado e cujas fronteiras se debruçam sobre a amplidão oceânica, se encontre no presente com uma actividade marítima muito reduzida, para não dizer precária. No complexo de razões que conduziram a este estado, e que seria aqui descabido focar, uma parcela caberá, sem dúvida, à inexistência de uma indústria devidamente estruturada da construção e reparação naval que pudesse apoiar e contribuir para a expansão contínua da nossa Marinha Mercante e, ao mesmo tempo, desse a assistência técnica indispensável às unidades que diàriamente cruzam a nossa costa, valorizando grandemente o porto de Lisboa*».

O orador referiu, em seguida, as vantagens económicas do novo estabelecimento fabril e da sua localização, vincando que a indústria de construção e reparação naval, à escala que se projecta para este estaleiro, constitui uma autêntica actividade motriz do nosso desenvolvimento económico, dados os efeitos directos e indirectos que terá em inúmeras actividades e, consequentemente, no nível final do nosso rendimento nacional.

Historiou, depois, as diversas diligências que levaram á constituição da sociedade, e os exaustivos estudos técnicos e financeiros que possibilitaram a sua concretização, entre os quais: o desenvolvimento da indústria petrolífera mundial; a influência da rede de oleodutos da Europa no tráfego de petroleiros que passam pela Península Ibérica; as variações e as tendências no tamanho médio da frota mundial de navios-tanques; e a posição competitiva da Lisnave em relação às restantes 127 docas secas do Ocidente e Sul da Europa, capazes de docarem barcos de tonelagem superior a 20 mil toneladas, tendo em atenção as demoras provocadas por desvios de rota e tempo de desgasificação de navios-tanques. Isto tudo referido a 1966, data em que se prevê que o novo estaleiro entre em funcionamento.

Aludiu então ao custo total da importante obra (cerca de 800 mil contos), cuja relevância principal respeitará a trabalhos de construção civil e marítimos, tais como, dragagens, aterros, construção de cais e molhes, que representam mais de um terço do total do investimento. Após referir, também, a atenção especial que o problema mereceu ao Governo, traduzida pela concessão de várias e importantes facilidades, o sr. José Manuel de Mello apontou:

«*Ao estabelecer-se a dimensão das docas secas, analisou-se o número de navios existentes e respectivas tonelagens, bem como a percentagem desses navios que, normalmente, passam pela costa portuguesa, quer dizer, potencialmente em condições de utilizarem o estaleiro de Lisboa. Ora, em 1962, data em que se fez o estudo económico, verificou-se, no que se refere a petroleiros, que havia 18 navios de tonelagem superior a 70 000 tons.; e que desses passavam pela nossa costa, com regularidade, 2 navios. No final de 1963, estariam em serviço mais 25 navios daquela tonelagem, e desses passavam pela nossa costa, metade. Estes elementos, devidamente ponderados com outros factores, decidiram-nos a construir duas docas onde coubessem navios petroleiros de 70 000 toneladas*».

E prosseguiu:

«*Ora, em Janeiro de 1964, estão encomendados nos vários estaleiros do Mundo mais de 100 navios petroleiros de tonelagem variando entre as 70 000 e as 140 000 tons. E de tonelagem superior a 90 000, estariam prontos ou encomendados em Janeiro de 1964, 21 petroleiros, dos quais passarão pela nossa costa, em condições normais, cerca de 6. Das circunstâncias que acabo de apontar resulta a necessidade de encarar muito sèriamente o aumentar, desde já, o tamanho das docas, de 266 para 290 metros, e a a sua largura, de 40 para 45 metros, o que nos permitirá docar todos os navios actualmente existentes. Esta decisão, que parece tão simples, torna-se extremamente complicada, quando se atender ao facto de se estimar o custo de cada metro linear de doca em cerca de 1000 contos, não considerando outras indispensáveis adaptações resultantes dos aumentos referidos*».

Quase a concluir, o orador assinalou que na projectada instalação irão trabalhar cerca de três mil operários portugueses, que terão o seu labor assegurado. E finalizou por manifestar o agradecimento da Lisnave ao Governo da Nação e a diversos departamentos portugueses e estrangeiros que colaboraram na iniciativa.

Palavras do ministro das Comunicações

Falou seguidamente o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, que saudou o sr. Presidente da Republica e as entidades presentes, aproveitando a oportunidade que se lhe oferecia para manifestar o seu aprazimento pela próxima visita do sr. almirante Américo Thomaz a Moçambique e para desejar que ela se revista do maior êxito.

Classificou, depois, a obra da construção do novo estaleiro como grande passo em frente no fomento da economia nacional e da progressiva evolução económica do País, cujas tradições e responsabilidades marítimas assinalou.

Disse, ainda, das vantagens da construção de docas secas que possam apoiar a frota actual da nossa Marinha Mercante e evocou os estudos feitos, desde há anos, para a criação deste indispensável estabelecimento fabril que, mais tarde, havia de ser concretizado nos Planos de Fomento, embora num projecto já mais ambicioso.

Aludiu ás características técnicas do estaleiro da Margueira e ás condições magníficas de trabalho que vão ser proporcionadas a mais trabalhadores portugueses.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro fez depois outras referências aos estudos e diligências que se desenvolveram através do seu ministério e, aludiu, a propósito, ao extraordinário labor do sr. José Manuel de Mello, um dos administradores da Lisnave.

Agradeceu, ainda, aos embaixadores da Holanda e da Suécia em Lisboa a interferência e comparticipação que algumas empresas têm na constituição da sociedade criadora do estaleiro.

Por ultimo, dirigindo-se ao sr. Presidente da Republica, manifestou a convicção de que mais uma importante etapa está a ser percorrida na escala do progresso do nível de vida dos portugueses.

Fala o sr. Presidente da República

Encerrou a série de discursos o sr. almirante Américo Thomaz que, depois de agradecer os cumprimentos e saudações recebidos, acentuou destinar-se aquela cerimónia, sobretudo, a chamar a atenção para o grande empreendimento que vai surgir e que a sessão solene terminaria pela imposição das insígnias de grande oficial de Mérito Industrial ao sr. José Manuel de Mello, distinção que com muito prazer lhe concedera sob proposta do sr. ministro das Comunicações.

Confirmou, em seguida, as palavras daquele industrial quanto ao facto deste empreendimento ter nascido há dez anos, precisamente, e citou, também, que, quando fora consultado sobre a data desta cerimónia lhe indicara, precisamente, a do dia de hoje, por pretender prestar ali, mais uma homenagem ao sr. D. Manuel de Mello, autor do requerimento em que se lhe solicitava, quando ministro da Marinha, a criação deste estaleiro.

Acentuou ainda, o Chefe do Estado que, por mais de uma vez, tivera ocasião de prestar homenagem ao sr. D. Manuel de Mello e ao seu ilustre antecessor, como agora aos seus filhos.

E sublinhou: «E' uma família que tem contribuído muito para o progresso do País. E o País tem que estar grato a tão nobre família».

Recordou, seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz que, há dez anos, quando sobraçava a pasta da Marinha o sr. D. Manuel de Mello lhe solicitara a criação do grande estaleiro, lhe dissera que o fazia para corresponder, assim, ao seu apelo para que se erguesse em Portugal um estaleiro para grandes navios.

E sublinhou:

— O sr. D. Manuel de Mello escutou o nosso apelo e não quis ficar indiferente a ele.

«Este estaleiro — afirmou depois o Supremo Magistrado da Nação — podia, talvez, ter nascido mais cedo, mas também é verdade que nasceu no momento mais propício.

«Quando me pronunciei, há dez anos, sobre a instituição deste estaleiro, afirmei que os ensinamentos desse tempo talvez não permitissem que ele se concretizasse antes de oito a dez anos. Mas, felizmente, que o estaleiro apareceu agora, pois, foi, assim, possível ampliar a ideia inicial de apenas construir e reparar os navios nacionais. Agora é possível dilatar a sua utilização às marinhas mercantes estrangeiras, que passam ao largo da nossa costa, nas condições mais favoráveis á sua docagem».

Quase a terminar o Chefe do Estado asseverou que gostaria de se referir mais largamente a este empreendimento que vivera, há anos, com a maior atenção. Mas as suas funções actuais, esclareceu, e o momento que o País atravessa, tal não permitem.

O sr. almirante Américo Thomaz concluiu assim o seu discurso:

— Vi nascer em Portugal um grande estaleiro naval, pedindo a todos que se alegrem comigo por esta circunstancia. Ao mesmo tempo, termino pensando, através dele, no alargamento de horizontes á nossa Marinha Mercante, a fim de honrarmos, ainda mais do que temos feito até agora, o nosso glorioso passado de marinheiros.

Uma calorosa salva de palmas sublinhou as palavras do sr. Presidente da Republica que, por ultimo, impôs as insignias de grande oficial do Mérito Industrial ao sr. José Manuel de Mello.

O descerramento da lápida

Após os discursos, o sr. almirante Américo Thomaz, a convite do presidente do conselho de administração da Lisnave, procedeu ao descerramento da lápida já referida, acto que foi sublinhado com fortes aplausos. Antes, porém, o arcebispo de Mitilene abençoou as futuras instalações fabris.

Seguiu-se a observação da maqueta do novo estaleiro, que muito interessou o Chefe do Estado e os membros do Governo, aos quais foram prestados pormenorizados esclarecimentos. A festiva cerimónia terminou com um almoço volante, servido a todos os convidados.

Nota curiosa: enquanto duravam os acontecimentos na Murgueira, os dois mil operários da Lisnave que trabalham no estaleiro de Lisboa (na impossibilidade de presenciarem aquele cerimonial), ouviram a transmissão dos discursos, por intermédio de aparelhagem especialmente montada para o efeito. No entanto, um grupo deles, em representação dos colegas de todas as secções e oficinas, esteve presente no acto inaugural.

Não ficou, todavia, por aqui a intenção da empresa em associar o pessoal à cerimónia. E, assim, aos operários de Lisboa foi, igualmente, oferecido um almoço nos refeitórios da empresa, tendo o convite sido extensivo aos seus familiares.

As casas dos magistrados da comarca de Seia

foram hoje inauguradas pelo ministro da Justiça

SEIA, 6. — Veio hoje a esta vila inaugurar dois magníficos andares, destinados a habitação do juiz e do delegado da comarca, o sr. ministro da Justiça. As duas casas importaram em cerca de 800 contos.

Professores auxiliares do ensino liceal

O «Diário do Governo» publica hoje a relação das vagas para professores auxiliares, de ambos os sexos, existentes em vários liceus do Continente e Ilhas Adjacentes.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Daniel Filipe

Daniel Filipe

Faleceu esta manhã no Hospital de Santa Maria, vitimado por uma grave doença de fígado, o poeta e jornalista Daniel Filipe, cuja obra literária lhe granjeara justo prestígio e dera ao seu nome lugar de relevo na galeria dos escritores da sua geração.

Daniel Filipe — de seu nome completo Daniel Damásio Ascenção Filipe — nasceu a 11 de Dezembro de 1925, em Santa Isabel, Boavista, Cabo Verde. A sua obra, valiosa e viva, revela-nos uma voz pura e original de poeta, um cronista de invulgar talento, cuja evolução literária acompanhou, de forma transparente a sua evolução cultural e cívica. Os seus últimos volumes de poesia — «A Invenção do Amor e outros Poemas» e «Pátria Lugar de Exílio» — comprovam o seu amadurecimento artístico e os dons de recolher, em termos muito pessoais e de rara originalidade, os frutos da caminhada da anterior geração neo-realista e, sobretudo, uma invulgar capacidade realizadora.

A morte de Daniel Filipe — com 38 anos apenas — é uma perda sensível para a literatura portuguesa e um infausto acontecimento, profundamente sentido pelos seus amigos e admiradores, particularmente pelos seus companheiros de jornada.

O seu primeiro livro de poemas, «Missiva», foi publicado em 1946, a que se seguiram «Marinheiro em Terra» (1949), «O Viageiro Solitário» (1951), «Recado para a Amiga Distante» (1956) e «A Ilha e a Solidão» (1957), com que conquistou o Prémio Camilo Pessanha, da Agência-Geral do Ultramar. Mantendo o engenho criador inicial, Daniel Filipe entrou, então, numa fase mais emotiva e ressonante do mundo de hoje, em que o tom da epopeia vem somar-se ao lirismo que cultivara com a sua voz inspirada e pessoal. E' a fase de «A Invenção do Amor» (1961) e de «Pátria Lugar de Exílio» (1963).

Poeta do amor e da esperança, desaparecido agora na pujança da vida, deixa-nos uma mensagem e uma promessa:

«Mergulhamos as raízes na terra
[desventrada
Confundimo-nos com ela
as nossas mãos florescem
e o vento leva a toda a parte o
[nosso desafio».

Daniel Filipe publicou ainda a selecção das suas crónicas do Porto, no «Diário Ilustrado», reunidas em volume sob o título «Discurso sobre a Cidade».

Antes de enveredar pelo jornalismo, Daniel Filipe trabalhou durante algum tempo na Agência-Geral do Ultramar e desempenhava actualmente as funções de chefe das relações públicas da Siderurgia Nacional. Era filho do sr. Gonçalo Monteiro Filipe e da sr.ª D. Rita Maria Ascenção Filipe e irmão do sr. Joaquim Augusto Filipe. Era casado com a sr.ª D. Gina Filipe e deixa três filhos menores: Daniel Gonçalo, Luís Manuel e João Augusto.

O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

D. Maria da Glória da Encarnação

Em Rio de Moinhos (Abrantes), faleceu a sr.ª D. Maria da Glória da Encarnação, de 77 anos, viuva do sr. João da Encarnação e mãe do sr. Luís Tomás da Encarnação Correia, nosso colaborador desportivo, casado com a sr.ª D. Irene Amaral Correia e avó da menina Maria Dulce Amaral Correia. O funeral realizou-se hoje naquela localidade.

A' família enlutada, e em especial áquele nosso colaborador, apresentamos as nossas condolências.

Manuel Henriques Vitor

No Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, faleceu o sr. Manuel Henriques Vitor, impressor tipográfico, muito conhecido e estimado na classe a que pertencia. O funeral, realizar-se-á no dia e hora a anunciar nos jornais.

D. Maria da Nazareth Martins Vieira

Na sua residência, Rua Fernão Mendes Pinto, 42, faleceu a sr.ª D. Maria da Nazareth Martins Vieira, de 70 anos de idade, natural de Enxara do Bispo (Mafra).

Era casada com o proprietário sr. Manuel Francisco Vieira. Era mãe das sr.as D. Angelina Martins Vieira Sales Baptista e D. Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, casadas com os srs. Eduardo Rafael Sales Baptista e major Manuel Duarte Pedrosa, e avó dos srs. Fernando Manuel Vieira Sales Baptista, José Eduardo Vieira Sales Baptista e Carlos Rafael Vieira Sales Baptista e da menina Maria do Rosário Vieira Duarte Pedrosa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da referida residência, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Hilda Moita de Fontoura Madureira

Amanhã, data do 1. aniversário do falecimento da sr.ª D. Hilda Moita de Fontoura Madureira, será rezada missa, ás 12 e 30, na Basílica dos Mártires, mandada celebrar por sua família.

Capitão José Julio de Andrade

Amanhã, ás 9 e 30, na igreja da Penha de França, celebra-se missa por alma do sr. capitão José Julio de Andrade, comemorativa do terceiro aniversário do seu falecimento.

O PORTO pelo telefone

Agredida à facada pelo marido

PORTO, 6. — Recebeu tratamento no Hospital de St.º António, a sr.ª Maria Manuela Pereira Pinto, de 21 anos casada, residente em Gulpilhares, Gaia, que, na sua residência, foi agredida á facada por seu marido, Manuel Leite Gomes, de 20 anos, polidor de móveis, de quem estava separada há algum tempo.

A agressão verificou-se depois de uma violenta discussão entre o casal, motivada por ciumes.

O Manuel Leite foi preso pela G. N. R., de Arcozelo.

Conferência de um urbanista espanhol

O arquitecto e urbanista espanhol D. Juan González Cebrian profere, esta noite, ás 21 e 30, no Colégio Oficial Espanhol, no Porto, uma conferência subordinada ao tema «Teoria de los ardines de España».

Falecimentos

Na sua residência, na Rua de São Francisco, 32, faleceu a sr. D. Hilda de Jesus da Silva, de 67 anos, viuva.

A extinta era mãe do conhecido gerente comercial sr. Mário de Jesus da Silva, da Sociedade de Cristais.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso.

— Com 76 anos, faleceu o sr. eng.º Gustavo de Ávila Perez, residente na Rua São Dinis, 179, em Gaia

O extinto era um bibliófilo muito conhecido e foi durante muitos anos professor e director do Instituto Industrial do Porto. Era, ainda, um dos mais eminentes camilianistas.

O enterro realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Mafamude.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Os Direitos da Mulher» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30. «A minha filha não é minha» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos)
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A Rapariga dos Meus Sonsos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um Táxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: e 21 e 15: «As 3 espadas de Zorro» e «A escrava de Roma» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O apaixonado» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos)
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos).

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

PEQUENO MAGAZINE

SORAYA indemnizada

Soraya obteve uma indemnização equivalente a 35 contos de uma fábrica francesa de discos que, há três anos, gravou e distribuiu um disco na qual se mencionava o nome da princesa sem a autorização desta.

Mais navios vão para o mar

Vai entrar em actividade uma nova companhia de navegação organizada no Líbano. É a «Libanese Maritime Company», com o capital de 12 milhões de libras libanesas, que se destina principalmente a carreiras do comércio com a África.

A referida empresa construirá em Beirute uma doca seca para a reparação de navios.

SABEDORIA CHINESA

O filósofo chinês Tchou-hi gozava da protecção do seu imperador. Como a algumas perguntas respondia «Não sei», um dos seus inimigos disse-lhe:

— O imperador paga-te para saberes

— O imperador paga-me pelo que sei. Se me pagasse pelo que não sei não chegariam todos os tesouros do Império.

TITOV É PAI

German Titov, o cosmonauta russo que em Agosto de 1961 permaneceu durante vinte e quatro horas voando em volta da Terra, é pai duma rapariga perfeitamente normal que no primeiro mês da sua vida gozou de excelente saude. Titov tem, actualmente, vinte e oito anos e nasceu nas proximidades da fronteira russo-chinesa, para onde o seu pai fora nomeado como professor.

CAMPO DA AMIZADE

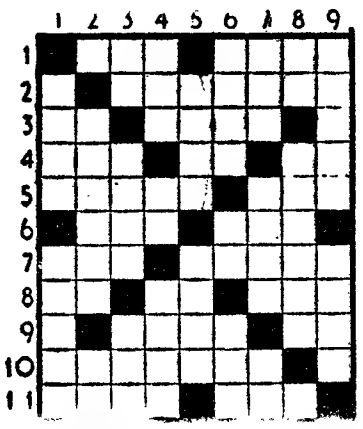
No Egipto, próximo do Mar Vermelho, existe um «campo de amizade» onde cento e cinquenta jovens de trinta e um países diferentes se concentram durante todo o ano, em sistema de «roulement», ficando cada grupo 15 dias ou um mês.

— 375$00... E a tua conta do telefone quanto foi, Susie?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3349



HORIZONTAIS: 1—Estava. Dor. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Preposição. Roi. 4 — Colorido. Ruim. Pronome pessoal. 5 — Freguesia do concelho de Aveiro. Pequena bigorna de aço e sem hastes 6 — Artéria. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Doçura. Estacar. 8 — Viração. Nota musical. Medida de superfície. 9 — Feiticeira. O mais. 10 — Pusera açamo a. 11— Quadro a óleo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

VERTICAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 2 — Tempo do verbo ser. Falecer. Símbolo químico do cério. 3 — Reis. Nome de homem. Chiste. 4 — Prefixo que designa ar. Oferece. Lodo. 5 — Apelido do descobridor do caminho marítimo para a India. Idolatra. 6 — Lugar onde se leiloa o pescado. Apelido. Cincho. 7 — Fruto da videira Falha. Nesse lugar. 8 — Pronome pessoal. Fruto da tamareira e outras palmeiras. 9 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Armadilha para pássaros.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3348

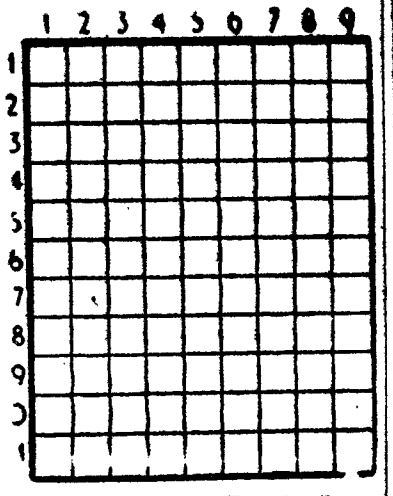
HORIZONTAIS: 1 — Cá. Cós. Cr. 2 — Agar. Orão. 3 — Lima. Uiva. 4 — OUTUBRO. 5 — Aérea. 6 — Em. Rir. Tó. 7 — Capa. Adue 8 — Opa. Adi. 9 — Lá. Olá. Or. 10 — Viena. 11 — Etal. Abas.

VERTICAIS: 1—Cal. RECOLHE. 2 — Ágio. Mapa. 3 — Amua. Pã. Vã. 4 — Cratera. Oil. 5 — Uri. Ale. 6 — Soubera. Ana. 7 — Rira. Dá. Ab. 8 — Cavo. TUDO. 9 — Roa. Poeiras.

Provérbio: OUTUBRO RECOLHE TUDO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7194



HORIZONTAIS: 1 — Bigornas de ourives. Interjeição que imita pancada ruidosa. 2 — Duas consoantes iguais. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. Nome de mulher. 4 — Eirós. Atmosfera. 5 — Caminhar para cá. Passai. 6 — Possui. Tomba. 7 — Ente. Rio de França. 8 — Viração. Freguesia do concelho de Braga 9 — Apelido. Percebo. 10 — Gigante bíblico que foi morto por David com um tiro de funda. Reis. 11 — Vazios. Soa.

VERTICAIS: 1 — Atraiçoar. Nome dum peixe. 2 — Lavrar. Possuir. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 3 — Mexer. Para barlavento. 4 — Apelido — Consentimento. Cinzento azulado. 5 — Batráquio. Seguia. 6 — Superfície. Aparência. Pronome reflexo. 7 — Artéria. Pequenos barcos de recreio. 8 — Antes de Cristo. Acrescentei. Relativo ao ar. 9 — Terçado. Desenruga.

Solução do problema n.º 7193

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Alar. 2 — Air. Baena. 3 — Toa. Ari. 4 — Nero. Pé. 5 — Bati. Bê. 6 — Cada. Só 7 — Lia. Golpe. 8 — Aa. Balias. 9 — Mel. Vis. 10 — Elara. Ira. 11 — Sara. Mães.

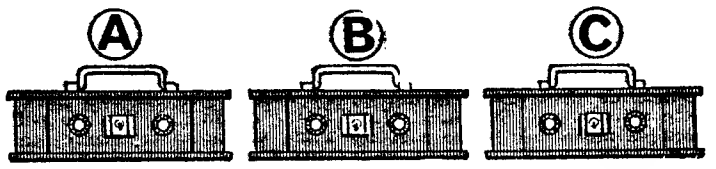
VERTICAIS: 1 — Vate. Claves. 2 — Aio. Baia. Lã. 3 — Granada. Mar. 4 — Eta. Bera. 5 — Bari. Gala. 6 — Aaro. Sol. 7 — Lei. Bolívia. 8 — An. Pé. Paire. 9 — Ralé. Cessas.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 2.ª SESSÃO 10/4/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



A	B	C
☐ Vende	☐ Vende	☐ Vende
☐ Não vende	☐ Não vende	☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

Explicação: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 75

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

DESENHADOR

Copista executa trabalhos regime livre. Resposta a este jornal ao n.º 68.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisboa

CAPITULO I

Sr. Chefe Watson

Há mais de um mês que o caso referido no documento apenso me atormenta a consciência. Cheguei a pensar em visitá-lo e explicar tudo em detalhe. Sou, porém, pessoa um tanto ou quanto retirada e essa ideia afligia-me. Não tenho o dom da palavra e os contra-interrogatórios enervam-me.

Por outro lado, uma vez que o caso envolve duas mortes, sendo uma delas homicídio, achei que a Polícia devia ser devidamente informada; conquanto, como o senhor verá, nada lhe seja possível fazer.

Mas, dessa forma, eu poderei dormir mais sossegado.

Ralph Barrington Walker

O chefe Watson leu esta carta, alisou a careca e murmurou: «diabo»!

O tenente Quag, que estava perto dele, não ouviu bem.

— Que disse, chefe?

O homem calvo ergueu dezassete folhas dactilografadas... e bocejou

— Um aborrecido qualquer que julga ter resolvido um crime de morte, creio eu e escreve á Polícia uma carta de amor a esse respeito. Imaginem!

Depois, começou a ler:

«Chamo-me Ralph Walker. Pertenço a redacção do «Highport Herald», onde trabalho há oito anos, tendo passado por todos os serviços.

«Em Setembro e princípios de Outubro, descobri inadvertivelmente que o que passara por morte natural era na realidade homicídio. Pude também determinar como foi o assassínio praticado e por quem Outras vidas corriam perigo. A minha, por exemplo. E durante todo o tempo que durou o episódio, eu estive cego. Literalmente cego. Sofrera uma operação á vista e tinha os olhos vendados.

«Fora operado em fins de Agosto e o médico

disse-me antes da operação que teria de ter os olhos vendados durante seis semanas.

«Tommy Riker, o jovem milionário, é amigo meu. Frequentámos juntos o colégio e daí nasceu uma sólida amizade. Riker planeava uma viagem á Europa em Setembro e Outubro, mas ao saber da melindrosa operação a que me devia submeter, insistiu que eu usasse a sua casa durante a sua ausência.

«Assim, duas semanas depois de ter sido operado, mudei-me para o seu luxuoso apartamento. Consiste em oito quartos no ultimo (quarto) andar do Croyden Arms Apartament no Pine Boulevard. Ali me instalei, assistido pelos dois criados ambos de cor, do Tommy, Wesley e Minerva, e por «Miss» Straton, a minha firme e ríspida enfermeira.

«Não sofria de grandes dores, mas devia ser um doente bastante difícil. Detestava a escuridão que me envolvia e passaram-se ainda dias antes que eu me resignasse ás semanas que me esperavam e começasse a procurar uma certa distracção do meu mal estar.

«Essa «diversão» tomou a forma de um passatempo, consistindo simplesmente em tentar substituir a vida por todas as outras minhas faculdades. Os cegos dedicam-se constantemente a esse jogo — porque precisam. Pu-lo em prática para matar o tempo. «Miss» Straton desaprovava a minha iniciativa e procurava entravar-ma, só conseguindo com isso intensificar essas faculdades. E esforçou-se por me ocultar a morte verificada na casa ao lado. A morte de Robert Purvis.

O sr. Purvis faleceu no meio de grande sofrimento na tarde de 16 de Setembro.

O apartamento ao lado era um duplicado inverso do que Tommy me cedera Os dois partilhavam da mesma porta das traseiras e da varanda que dava para a rua, se bem que houvesse uma alta parede de cimento a separar as varandas. Habitavam-no o senhor e a senhora Duval Baylin, dois filhos já crescidos do casal, Clarence e Duval Jor., os Purvis, país da sr.ª Baylin e temporariamente Lynn Baylin, prima dos rapazes e neta dos Purvis.

«Lynn tinha vinte anos. Os dois rapazes Baylin

eram alguns anos mais velhos. O casal Baylin era bastante novo para já ter filhos daquela idade. A avó Purvis andava pelos 65 anos e o marido tinha setenta quando morreu.

«Eu sabia tudo isso e muito mais, após ter ocupado o apartamento de Tommy uma semana. Era gente social... mesmo barulhenta.

«Sabia que o avô Robert era rico e já se retirara dos negócios. Que Clarence se iniciava nas operações da corretagem e que o Duval Jor. trabalhava no negócio de mercearias e que o pai Baylin era caixa no banco Keevley. Sabia que o Duval Jor era um maravilhoso tocador de bandolim e que Lynn sabia como preparar um inolvidável empadão de frango Sabia que Clarence gaguejava um pouco e que o sr. Duval Baylin era um famoso jogador de poker. Certas informações revelaram-se essenciais mais tarde. Outras, não.

«No seio daquela família surgiu a morte.

«Nessa noite, seriam talvez onze e meia, quando eu já fora «oficialmente» posto na cama e o prédio e a rua tinham mergulhado no sossego — levantara-me para ir buscar um cigarro. Encontrava-me pois deitado a fumar e a ouvir Duval a tocar bandolim. Encontrava-se na varanda e evidentemente sozinho, porque não me chegavam aos ouvidos qualquer murmurio de conversa. Apaguei o cigarro e tentei conciliar o sono. Mas o cheiro a fumo despertou-me e toquei para «Miss» Staton.

«— O meu cigarro deve ter caído no chão—disse.

«— Se havia fumo... vinha da rua. Devia ser um incêndio e peras! Não há cigarro nenhum no chão

«Aquilo teve o condão de me irritar. Permanecia acordado a pensar numa maneira de fazer vingar o meu ponto de vista sobre a cegueira e o espírito analítico. Os gemidos do avô Purvis começaram cerca das duas e meia — e sei o tempo porque me perverti para a minha existência na escuridão, comprando um desses dispendiosos relógios estrangeiros que, quando se aperta um botão, tinem em três tons diferentes as horas, os quartos e os minutos. Ouvi o médico chegar por volta das seis... e mais tarde, um taxi. Ouvi o ruído da bandeirada a cair sobre o taxí-

metro seguido da pausa do pagamento da corrida.

«Àquela hora reinava ainda o silêncio no Boulevard. Sabia que o médico mandara buscar alguma coisa ou alguém e que a pessoa encarregada se servira de um táxi. Uma vez que não conhecia muito bem o sr. Purvis adormeci — e «Miss» Straton só me acordou era quase meio-dia.

«A tarde estava muito quente. Levaram-me na cadeirinha de rodas para a varanda. Por volta das quatro, ouvi a voz da sr.ª Baylin do outro lado da parede de cimento. Em menos de um segundo, reconheci-lhe a voz. A sr.ª Baylin chorava silenciosamente e percebi então que o ataque de que fora vítima o pai durante a noite, revelara-se fatal.

«De vez em quando, aparecia alguém a procurar confortá-la, mas ela estava realmente inconsolável.

«— Sinto que foi por minha culpa... Eu mesmo os preparei... Sempre tive medo deles e por isso usava sempre dos maiores cuidados... E conhecia a Taça da Morte de que falou o médico... Não teria deixado de dar com um... mas a verdade é que deixei passar.

«Compreendi imediatamente o que se passara. A Taça da Morte, o Anjo Destruidor, a Amanita Mortal. Um cogumelo venenoso. E' frequente as pessoas confundirem-no por um cogumelo comestível. Perguntei aos meus botões porque razão tinha a sr.ª Baylin tanta certeza de os conhecer.

«Lynn veio ver-me depois do jantar. A sua voz pareceu-me triste e possivelmente preocupada. Não tive a certeza Sabia que ela tinha cabelos castanhos, olhos azuis e media um metro e 68 — «Miss» Straton encarregara-se de mo dizer. Cerca de uma hora mais tarde, apareceram Rafe e Chan, dois rapazolas da redacção do Herald».

«Entraram como uma lufada de vento e Rafe exclamou:

«— Olá, Barry, meu velho, que tal se passou o dia?

«Mas logo se calaram.

«— Apresento-lhes «Miss» Baylin, — disse eu. — o sr. Teague, o sr. Collever. Jornalistas... falhados.

«Chan desculpou-se.

«— Não sabíamos que estava aqui, «Miss» Baylin. Desculpe esta entrada intempestiva.

«Ela respondeu ás perguntas daquele par de mexeriqueiros... mesmo ás que diziam respeito a assuntos delicados. O testamento do avô, por exemplo.

«— Francamente, não sei. Estou certa de que o avô dividiu a fortuna por todos nós. Mas há mais pessoas... O sr. Laidlaw, o seu melhor amigo. Ele jantou cá ontem á noite. E Ella, suponho, que há muitos anos cozinhava para eles. Há também uma sociedade astronómica pela qual o meu avô muito se interessava e o seu colégio.

«— Faz ideia a quanto monta a fortuna do seu avô?

«— Deve andar por uns 300 mil dólares. Ele falou nisso... há tempos. Não se fazia segredo disso na família.

«Rafe fez-lhe uma pergunta e senti vontade em lhe dar um murro.

«— Não lhe parece que alguém poderia ter posto de propósito o cogumelo no prato do seu avô?

«Seguiu-se uma breve pausa e depois Lynn respondeu tranquilamente:

«— Santo Deus, não! Todos nós adorávamos o avô!

«Depois disso, mandei-os para casa. Sentia-me furioso. Mas também alarmado... por um pequeno pormenor. A pausa na resposta de Lynn. Rafe e Chan não tinham dado por ela, mas eu sim... porque não podia ver e todos os meus outros sentidos estavam por isso atentos a índices invisíveis de voz e de significado.

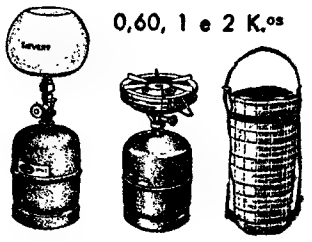
«Lynn levantou-se da cadeira, pouco depois.

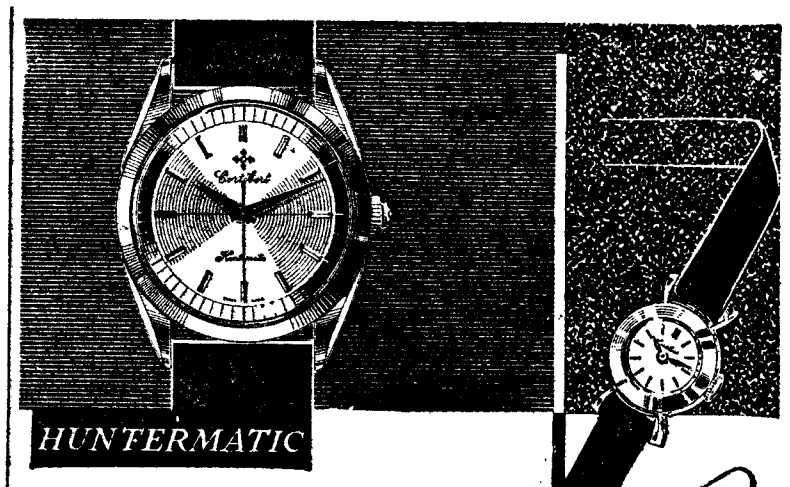
«— Tenho que ir para casa. Os seus amigos tratam-no por Barry? E' mais bonito que Ralph! Boa noite.

«Deixei-me ficar onde estava. Lynn fizera surgir no meu espírito a possibilidade do veneno ter sido propositadamente ministrado E a pergunta atrapalhara-a. Era uma pergunta capaz de atrapalhar qualquer pessoa.

(Continua)

PARA VAPOR LIQUIDOS GASES ETC
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV JOAO XXI. 20-C — Telef 721195/722760
LISBOA

LEVE O GÁS CONSIGO...
para o Campo ou Praia
FOGÕES E CANDEEIROS
SIEVERT
a gás-propano PROPACÍDLA
0,60, 1 e 2 K.os

Peça catálogo a
ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — LISBOA - 2



Cortébert
O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

GIRA-DISCOS BSR
JORGE GONÇALVES
Av 5 de Outubro, 53-1 andar

EXCURSÃO DA C. P.
A
MADRID
em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das
FESTAS DE SANTO ISIDRO
de 13 a 18 de Maio
Preço (tudo incluido) 1 450$00
Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 66 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

VIDA SOCIAL

ENG.º CALHEIROS LOPES

A fim de tomar parte nas reuniões da comissão executiva da «Organisation Internationalle des Employeurs», cujos trabalhos se iniciam depois de amanhã em Bruxelas, seguiu para a capital belga o deputado sr. eng.º Calheiros Lopes.

CASAMENTOS

Celebrou-se, na igreja de S. João de Deus, o casamento da sr.ª D. Maria Deolinda dos Santos Ferreira, finalista da Faculdade de Letras, filha da sr.ª D. Fausta Pereira dos Santos e do sr. Joaquim Fernandes Correia, com o sr. dr. José Carvoeiras Goinhas, filho da sr.ª D. Delfina Goinhas e do sr. Francisco Goinhas, residente em Beja.

— Na igreja de Arroios consorciou-se a sr.ª D. Dulce Canelas Ascenção com o sr. Mário Nunes Ascenção. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os conhecidos artistas e proprietários de «O Faia» Lucília do Carmo e seu filho, Carlos do Carmo, e por parte do noivo a artista Maria Pereira e seu marido o industrial Damasceno Covão.

Foi servido um copo-d'água no restaurante típico «O Faia».

A máquina «ADLER»

é agora distribuida pela firma Valentim de Carvalho

A firma J. C. Donas, Lda. (Vadeca) confiou aos estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda., a distribuição no Sul do País, das máquinas de escrever «ADLER» e das outras máquinas de escritório e de estabelecimento da sua representação, em substituição da filial de Lisboa, que há dias encerrou.

Dia do turista

LEIRIA, 6 — Incluído no «Dia do Turista», a Comissão Regional de Turismo desta cidade, em colaboração com os Grémios do Comércio de Leiria, Marinha Grande e Vila Nova de Ourém, promove, no dia 20, um concurso de montras.

O referido concurso começa, porém, no dia 18, e as montras estarão decoradas até o dia 30. Consideram-se abrangidos pelo concurso todos os estabelecimentos retalhistas de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós, Vila Nova de Ourém e Fátima, que tenham montras para a via publica, salvo os que não desejem ser incluídos.

Serão instituídos prémios para os comerciantes que apresentarem as suas montras com melhor arranjo estético e decorativo, originalidade, sentido regional e atractivos turísticos.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Taras Bulba» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).—*União Artística* — A's 21: «Os prazeres do Mundo». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge. 15 (Telef 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel 270504)

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis. 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telef. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa. 8 (Tel 224250)

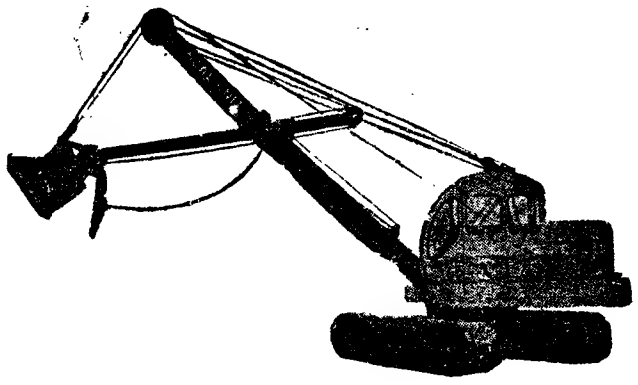
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

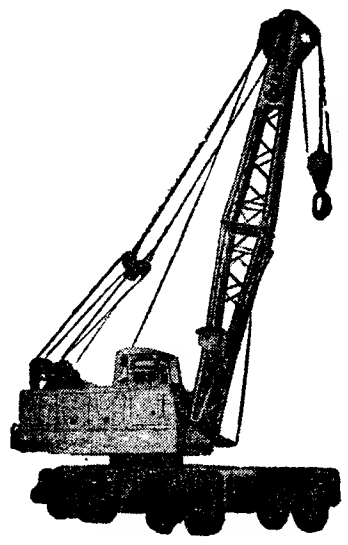
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel 224141)

CAPACIDADES ATÉ
100 TON.

COLES

NEAL — UNIT





GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.º • LISBOA 2 • TELEF. 327845

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

+

Maria de Nazareth Martins Vieira

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel Francisco Vieira, Angelina Martins Vieira de Sales Baptista, seu marido e filhos, Elvira Martins Vieira Duarte Pedrosa, seu marido e filha e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 42, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

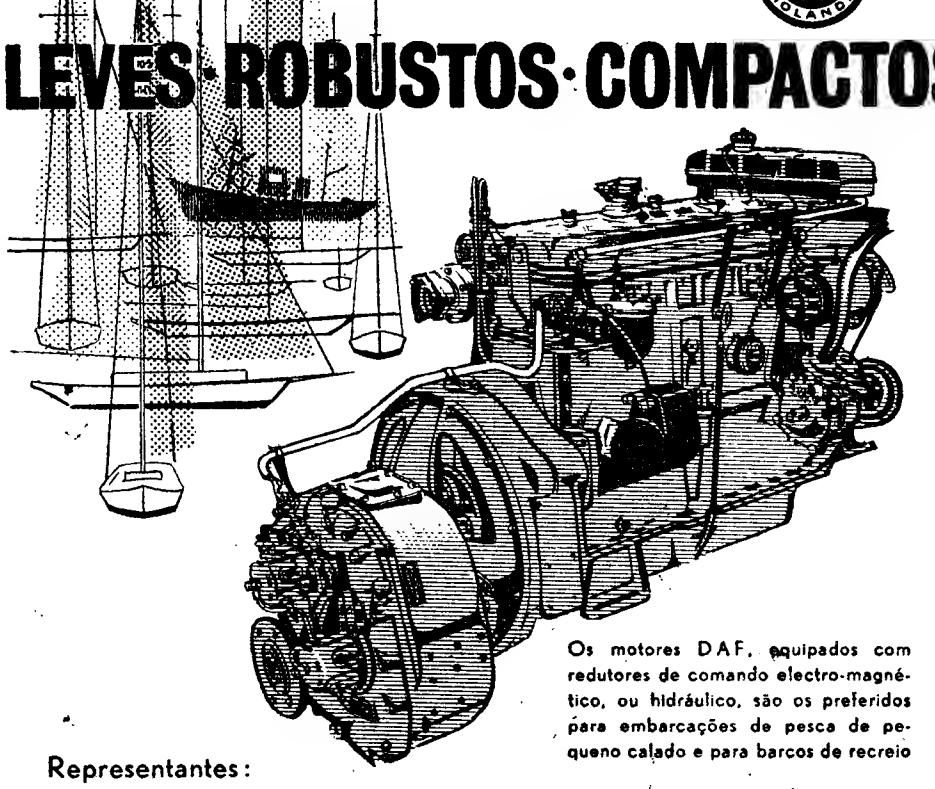
AGÊNCIA BARATA

HAVAS

MOTORES MARITIMOS
DE 60 A 140 H. P.

DAF EINDHOVEN HOLANDA

LEVES · ROBUSTOS · COMPACTOS



Os motores DAF, equipados com redutores de comando electro-magnético, ou hidráulico, são os preferidos para embarcações de pesca de pequeno calado e para barcos de recreio

Representantes:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

ESCRITÓRIO: TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º D.º — LISBOA

ESTABELECIMENTO: RUA DA MISERICÓRDIA, 106-110 — LISBOA

TELEFONE 32 05 05 · 32 55 01

PEÇAS EM STOCK E ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

+

HELENA PEDROSO DOS SANTOS BLECK

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

CARLOS EDUARDO BLECK E SUA MULHER, D. MARIA JOSÉ LOBO DA SILVEIRA BLECK; D. SOFIA PATRÍCIA LOBO DA SILVEIRA BLECK DE VASCONCELOS E SÁ, SEU MARIDO E FILHOS; D. MARIA DA CONCEIÇÃO LOBO DA SILVEIRA BLECK DE SIQUEIRA, SEU MARIDO E FILHOS; D. ISABEL LOBO DA SILVEIRA BLECK AZANCOT, SEU MARIDO E FILHOS; CUMPREM O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR QUE FOI DEUS SERVIDO CHAMAR À SUA DIVINA PRESENÇA, NO DIA 1 DESTE MÊS, A SUA MUITO QUERIDA MÃE, SOGRA, AVÓ E BISAVÓ.

POR SUA ALMA SERÁ CELEBRADA MISSA DO 7.º DIA NA IGREJA DAS MERCÊS, A JESUS, NA 3.ª-FEIRA, DIA 7, ÀS 12,30 HORAS.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1934 publicava:

«Os melhoramentos rurais no País, de 15 de Outubro do ano passado a 31 de Janeiro deste ano, atingiram uma verba de 50 994 contos, dos quais 21 695 contos são das comparticipações concedidas pelo Estado».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiario regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Musica, só música; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Rádio jornal e boletim meteorologico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «Os Brilhantes do Brasileiro»; 21 e 40: Fados; 22: Programa de Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa em canções; 23: Programa da noite: Bossa velha — Bossa nova; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Meia-noite — hora de «jazz»; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Um acto de opera: 2.º acto de «As Bodas de Figaro», de Mozart; 19: Antologia sonora — Obras de Rameau; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Ricardo Strauss, o compositor do mês — «Poema sinfónico», «Morte e transfiguração», daquele autor; 20 e 30: Rádio-jornal; 21: Concerto pela Orquestra Sinfonica do Porto (1.ª parte); 21 e 41: Cinco canções de Verdi; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (2.ª parte); 22 e 37: Musica de arco — Sonata n.º 2 em la menor», de Bach; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — A's 23: Opera: «O Boticário» — trechos da mesma ópera, de Haydn; 23 e 45: Cielo Haendel; 0 e 20: Discos raros; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 68; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 15: Noticiário; Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Musica sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes, 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor do Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal-Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: O homem num mundo em evolução; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Panorama; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2. Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Lingua Portuguesa» e «Práticas pedagógicas»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos». 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show», com Lucille Ball; 20 e 40: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: TV «Jazz»; 22 e 30: Selecção Policial — episódio da série «Naked City»; 23 e 25: António Pedro conversa sobre Teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Angulo Recto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: «TV Clube», com Madalena Iglésias; 22 e 30: Títulos em Caixa Alta; 23 e 30: Uma história filmada; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O segredo de Tomy»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 - ás 23 «Nazare»

CINEMAS

SÃO JORGE — «Um rato em órbita».
CONDES — «O espadachim diabolico»
EDEN — «Um namorado com sorte»
ODEON — «O segredo de Sonny»
COLISEU — «O último duelo».
AVIS — «Tammy».
OLIMPIA — «Os passos do diabo».
PROMOTORA — «A rapariga da montanha».
ROYAL — «O dia mais longo»
JARDIM — «A furia dos Vikings».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Idiota».
A B C — Às 20 e 45 e 23 h — «Lá bios pintados»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosímil».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Vénus imperial»
S. LUIZ — «Código de honra».
POLITEAMA — «Catarina da Rússia».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
ALVALADE — «Código de honra».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
ROMA — «Homens e mulheres».
RESTELO — «Pão amor e ... Totobola»
CHIADO TERRASSE — «O dia e a hora».
LYS — «Pão amor e ...Totobola».
CAMPOLIDE — «Mais uma vez adeus».
ARCO-ÍRIS — «História de um testamento».
IDEAL — «Fumo de Verão».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA - **Ester Noronha**, R. de Alcântara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS - **Lusa**, Av Almirante Reis 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA - **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE - **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 447 da Av dos Estados Unidos da America (760658).
AMOREIRAS - **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres 8 (681515)
AREEIRO - **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B 710331)
AVENIDAS NOVAS - **Lungenit**, Av. da Republica 55-A 772132) * **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n.º 41 (389216)
BAIXA - **Simões Pires**, R da Prata, 115 (362350)
BENFICA - **Vicente**, Est de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria** Est de Benfica 180-A-B (780511) * **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES - **Andrade**, R 1o Alecrim 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda** R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE - **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) * **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R da Margem 15-B (382470) * **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R de Santana á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, da Graça 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patrícia**, R do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA - **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA - **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Hiflux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calc. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª** R Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A-B (46490). * **Santa Luzia** — R da Saudade, 7 (869831)

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

FOI AGREDIDA
pelo marido embriagado

PAÇO DE SOUSA, 6 — A sr.ª Maria Aida Faria Leal, de 33 anos, foi agredida pelo seu marido, em estado de embriaguês, com o cabo de uma sachola.

A pobre mulher, cuja vida é um calvário, tem sete filhos, o mais pequeno dos quais nascido há pouco tempo.

Foi conduzida na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa ao Hospital da Misericórdia de Penafiel.

LUGARES VAGOS
de professores liceais

Estão vagos lugares de professor efectivo e auxiliar de vários grupos e contratados de Canto Coral, Educação Física e Lavores Femininos de vários liceus.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1 10 ...	670$00	669$00	670$00
Cons 3% T 10	720$50	720$50	721$00
Cons 3 1/2% T 10	—	850$00	855$00
Centenários 4% 1940	1.917$00	1.910$00	1.919$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	485$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect 3 3/4%	—	920$00	—
Gás Elect. 4%	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect 5%	—	983$00	985$00
U E P. 3 3/1%	—	84$00	—
U E P 4% 1945	—	85$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5% 1951	—	94$50	95$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	945$00	—	—
H E S Estrela	—	960$00	—
C P 4 1/2%	1.012$00	—	1.012$00
Metropolitano	965$00	965$00	966$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	8.000$00
Lisboa & Açores	—	2.160$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	887$00	890$00
Agricultura	60$00	59$50	60$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	565$00	565$00	569$00
Ag das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial ...	—	—	140$00
Açúcar de Angola	—	660$00	670$00
Boror	—	128$00	140$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.330$00	1.400$00
Cot do Buzi	—	61$00	63$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	30$00	34$00
Zambézia	—	42$00	—
Diamantes	480$00	479$00	482$00
Lobito	405$00	400$00	410$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	760$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	690$00
Crédito Predial	—	820$00	840$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	730$00
Nac de Navegação	750$00	750$00	755$00
Col Navegação	—	390$00	420$00
Port de Celulose	4.050$00	4.000$00	4.070$00
Port de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port Tabacos	222$50	222$00	223$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.620$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	340$00	339$50	340$50
H Alto Alentejo	170$00	169$50	170$00
H E Cávado	—	1.213$00	1.215$00
H E do Zêzere	1.325$00	1.325$00	1.327$00
Nac de Electricidade	1.291$00	1.291$00	1.300$00
União Eléctrica Port.	165$50	165$50	166$50
H Douro	1.150$00	1.150$00	1.170$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,4	$02,1
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$06	$09
França (N Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat (Libra Isabel)	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

I. BURNAY L.DA — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tele. 321273 — Papéis de crédito

Datavam de há dois anos os planos para o golpe de Estado no Brasil

—segundo um dos organizadores do movimento

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — «Os acontecimentos forçaram-nos a iniciar o movimento quatro dias antes do que fora previsto, mas Deus estava connosco e essa antecipação salvou o Brasil de se transformar numa nova Cuba» — declarou á U. P. I. um dos organizadores do golpe de Estado que levou á deposição de João Goulart.

As declarações são de um coronel do Exército brasileiro, cujo nome a U. P. I. não foi autorizada a revelar.

«De certo modo — afirmou o corone. — pode dizer-se que os nossos planos datam de há dois anos. Logo que João Goulart subiu á presidência verificámos que conduzia o Brasil para a esquerda, talvez para os braços dos comunistas.

«Há dois meses, todas as duvidas se dissiparam: o Brasil estava a ser conduzido pela sua mão para o comunismo.

FONTES DE INFORMAÇÃO ENTRE OS CONSELHEIROS SECRETOS DE GOULART

«Depois, no dia 26 de Março, amotinaram-se mais de um milhar de marinheiros de três dos nossos navios de guerra. Em vez de os punir, Goulart elogiou-os em comício publico. O objectivo de Goulart era destruir a disciplina dentro das Forças Armadas.

«Tinhamos fontes de informação entre os conselheiros secretos de Goulart. Soubemos, assim que o presidente tencionava neutralizar a Força Aérea da mesma forma por que neutralizara a Armada. Na semana seguinte, haveria em São Paulo um incidente que levaria ao estabelecimento de uma cisão entre as forças do Ar. Verificamos então que tinhamos de agir imediatamente.

AS PREVISÕES QUANTO AS FORÇAS EM PRESENÇA

«Goulart parecia ter tudo a seu favor: o Primeiro Exército, no Rio, constituido por 40 000 homens, era comandado por um amigo pessoal do presidente, o general João Osório. E nós sabiamos que Goulart acorreria ao Rio ao primeiro sinal de perturbação.

«No Primeiro Exército incluí-se o grupo de assalto, equipado com as melhores armas norte-americanas. O presidente também podia contar com a lealdade do Terceiro Exército, aquartelado no Estado do Rio Grande do Sul, e que julgamos ser constituído por 15 000 homens.

«Do nosso lado, tinhamos a forte personalidade do general Amaury Kruel, que comandava o Segundo Exército, aquartelado em São Paulo com cerca de 15 000 homens, e tinhamos o Quarto Exército, talvez com 10 000 homens, comandado pelo general Alves Bastos. Mas este encontrava-se no Norte do país, a mais de um milhar e meio de quilómetros de distancia do Rio.

«O cálculo era, portanto, de 25 mil rebeldes contra 60 000 homens que obedeciam ás ordens de Goulart. Estes encontravam-se próximos uns dos outros. As nossas forças estavam dispersas, em diversos Estados.

O CÉREBRO DA REVOLUÇÃO FOI O GENERAL CASTELO BRANCO

O cérebro da revolução foi o general Humberto Castelo Branco, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Trata-se de um homem calmo, paciente, que passou muitas noites a fumar o seu cachimbo e estabelecendo os pormenores dos planos militares.

«O homem que iniciou a acção militar foi o general Olímpio Mourão Filho — comandante da Quarta Região Militar, com sede em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. Declarou-se em rebelião aberta contra Goulart na terça-feira de manhã. Foi imediatamente seguido por outro homem de acção: o general Amaury Kruel, em São Paulo.

A DECISIVA ACÇÃO DE AMAURY KRUEL

«Kruel anunciou, com toda a calma que ia iniciar a marcha sobre o rio com os seus 15 000 homens. A sua decidida e rápida acção parece ter voltado á maré dos acontecimentos a nosso favor.

No Rio, o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, encontrava-se no hospital, convalescendo de uma operação para remoção de pedra dos rins. Não lhe foi portanto possível reunir as suas forças.

OS REVOLUCIONARIOS PODIAM TER SIDO ESMAGADOS

«Por seu turno, o comandante do Primeiro Exército, general Osório, parece não ter tido serenidade para agir: ter-nos-ia esmagado se tivesse saído rápidamente á estacada Manteve os seus 40 000 homens parados, hesitando no que deveria fazer. Se Goulart tivesse tido pelo seu lado um homem como Kruel, a comandar as suas tropas, o Brasil não estaria a esta hora libertado do perigo do comunismo.

«Todos nós temos procurado estabelecer a forma por que conseguimos a vitória. Creio que um dos principais factores foi a surpresa.

O EXÉRCITO AGIU SÓZINHO

«O Exército agiu sózinho. A Armada e a Força Aérea estavam de tal forma desmoralizadas que não eram já capazes de fazer fosse o que fosse. No Sul, o Terceiro Exército ameaçava dar luta, mas estava longe de mais: quando o éco dos acontecimentos lá chegou era demasiado tarde para agir.

As baixas de todo o movimento revolucionário foram menos de uma centena de feridos e talvez um ou dois mortos».

Uma patrulha militar percorre uma rua de São Paulo, nos dias agitados que se seguiram á rebelião das tropas federais aquarteladas em Minas Gerais

Declaração de Goulart

(Continuação da 1.ª página)

lhor maneira de combater o comunismo era atender ás reivindicações populares. Sem isso, já mais poderão combater-se doutrinas contrárias aos sentimentos cristãos do povo brasileiro. Nunca fui comunista e todo o Brasil o sabe.

«O Brasil tem necessidade de reformas das estruturas que lhe permitam desenvolver-se melhor. A América Latina tem consciência da necessidade de reformas que lhe ofereçam perspectivas novas de desenvolvimento e melhores condições de vida. As reformas que propusemos eram, ao mesmo tempo, humanas e democráticas».

Depois de afirmar que na origem da sua deposição estava a aliança de interesses nacionais e estrangeiros, reafirmou não renunciar á presidência do Brasil e ser sua intenção permanecer no Uruguai com a mulher e os dois filhos «a fim de reflectir».

JANGO NÃO PEDIU ASILO POLITICO

MONTEVIDEU, 6 — (A. N. I.) — João Goulart não pediu asilo politico ás autoridades uruguaias, pelo que deve ser considerado como um viajante ou um turista qualquer — declarou o ministro do Interior, dr. Felipe Gil, quando interrogado pelos jornalistas a respeito da situação do antigo presidente do Brasil.

Chipre vai pedir às Nações Unidas a retirada das tropas turcas

—dizem jornais de Nicósia

NICÓSIA 6 — (A. N. I.). — Um cipriota grego foi hoje morto, ao recomeçarem as hostilidades na aldeia de Pakyammos, no noroeste da ilha — anunciou um informador do Governo.

Por outro lado um informador da O. N. U. revelou que um policia cipriota grego foi hoje morto, em Nicósia, junto da «linha verde» que separa o sector grego do turco.

O comandante das forças da O. N. U., general Gyani, seguiu de helicóptero para o noroeste da ilha, esta manhã, a fim de inspeccionar as zonas onde se derám novos incidentes.

O informador da O. N. U. disse que as tropas britanicas recuaram, abandonando as posições que ocupavam perto de Pakyammos, depois de cipriotas turcos terem minado uma ponte para a demolirem e cortarem as comunicações por estrada, entre Pakyammos e Kokkina

Entretanto, os jornais cipriotas gregos desta cidade acusam as tropas britânicas da O. N. U. de terem abertamente apoiado os cipriotas turcos durante a luta travada ontem em Kokkina e afirmam que um cipriota grego foi ferido por tiros disparados pelos soldados da O. N. U.

Os jornais afirmam também que o Governo cipriota vai pedir ao Conselho de Segurança a retirada das tropas turcas de Chipre.

A reacção à greve de médicos belgas

(Continuação da 1.ª página)

nados no Hospital Militar centenas de civis doentes.

Entretanto, em Herentals, dois médicos foram colocados em regime de «prisão provisória», após o falecimento de um bebé de 15 meses, ontem verificado naquela localidade.

Consta que os sindicatos dos médicos previram já uma posição de recuo, no caso do cansaço vir a provocar o termo da greve actual. Esta seria substituída por uma greve administrativa que, no entender dos sindicatos em causa, paralisaria de qualquer forma a aplicação da lei acerca dos seguros doença-invalidez, que declaram incompatível com as normas da profissão.

Pela sua parte, o Governo parece decidido a não retomar as conversações enquanto a greve persistir.

Entretanto, numa manifestação em Seranig, perto de Liege, operários sempunham bandeiras valãs e dizeres como estes: «O Governo precisa de agir», «A mesma medicina para todos», «Senhores doutores, estão doentes», «Os médicos belgas avaliam a vida humana em dinheiro».

DESASTRE AÉREO SEM CONSEQUÊNCIAS

LOURENÇO MARQUES, 6. — Um avião anfíbio, pertencente aos Serviços Geográficos Cadastrais, despistou-se na ilha de Inhaca, ficando bastante danificado.

Seguia como passageiro, no avião, o secretário provincial, prof. eng.º Ário Azevedo que, tal como o piloto, saíram ilesos do acidente.

Cinco indo-portugueses foram expulsos da África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.). — Segundo uma notícia inserta no jornal «The Star» numa das suas ultimas edições, afirma-se que quatro rapazes de ascendência asiática, internados no Marist Brothers College, de Que-Que (Rodésia do Sul), receberam ordem do Departamento de Imigração daquele território para regressarem á Beira, onde residem os seus pais.

Um outro rapaz indo-português, Ivo Vaz, também recebeu ordem de regressar á cidade da Beira, há cerca de dois meses, depois do consul da Rodésia do Sul na capital do distrito de Manica e Sofala lhe ter recusado o visto de permanência no território vizinho, de acordo com a política do seu Governo.

A ÁFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6. — (L.). —No momento do regresso ao seu país, o ministro sul-africano dos Transportes, sr. Ben Schoeman, referindo-se á sua visita a Moçambique, disse: «Isto é uma prova suficiente para o Mundo de que tanto vós em Moçambique como nós na Africa do Sul, não abdicaremos do Sul da África».

Por sua vez, o governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, afirmou: «Não hesitaremos em fazer todos os esforços para defender, por todos os meios, até ao limite máximo das nossas forças, a paz e a prosperidade da nossa gente».

Spaak foi operado

BRUXELAS, 6. — (F. P.). — Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros, em férias na Côte-d'Azur, foi submetido, de urgência, a uma operação cirurgica, na noite de sábado para domingo. O ministro sofria de oclusão intestinal, consequência remota de uma intervenção em Londres, durante a guerra. Spaak «encontra-se tão bem quanto possível» — dizem no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A VIAGEM DA «PIETA» — Um aspecto do sistema de embalagem especial usado na protecção da célebre escultura de Miguel Ângelo, que ontem foi embarcada, em Nápoles, no paquete «Christoforo Colombo», a caminho de Nova York, em cuja feira mundial ficará exposta

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de norte e o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a leste dos Alpes.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 7°; Lisboa, 11°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, durante a madrugada e manhã, vento moderado de norte, possibilidades de aguaceiros fracos pouco frequentes.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 13* *Ocaso ás 20 e 06*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — A's 13 e 29 (2,96 m); 23 e 57 (3,18 m). Dia 7 — A's 12 e 39 (3,12 m). Dia 8 — A's 0 e 59 (3,38 m); 13 e 38 (3,38 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — A's 4 e 43 (1,83 m); 17 e 12 (1,90 m). Dia 7 — A's 5 e 59 (1 68 m); 18 e 23 (1,72 m). Dia 8 — A's 7 e 02 (1,44 m); 19 e 18 (1,46 m).

Diário de Lisbôa
DESPORTOS

BENFICA
CAMPEÃO NACIONAL
A DUAS JORNADAS DO FIM

Falhanço aparatoso de Eusébio (foi pontapé na atmosfera) e encolhimento de Mário João...

FOGUETÓRIO sem festa...

por FERNANDO SOROMENHO

Escalafriante...

Frio no exterior e frio no interior. Aragem agreste, insólita no Abril das águas mil, e futebol algemado, monocórdico e estéril, impróprio do termo do campeonato e, sobretudo, das jornadas internacionais que se avizinham.

Uma tarde que nada de primaveril teve. Nem na temperatura do ambiente, nem na compita desenrolada sobre o relvado. Outono feio. Mortiço...

No limiar da consagração oficial, de vernáculo e incontestado campeão, a frustração verificada sobrelevou o foguetório que de quando em vez se ouviu. O ruído, que costuma ser sempre comunicativo, ecoou desta vez como som deslocado. Como coisa que incomodava.

Estimulou-se a festa, mas a festa não apareceu. E era de justiça que ela eclodisse, pelo menos para sublinhar a proeza de sobrarem dois domingos na carreira do Benfica — um crédito que, orgulhando, define superioridade e brilho.

Adiado, portanto, o «Carnaval» para outra oportunidade — que tem data certa — colheu-se de tudo o que ontem se desbobinou no Estádio da Luz a vitória dos donos da casa, por 2-1 (2-0, ao intervalo) e duas exibições... gélidas.

A premeditação da C. U. F., maduramente reflectida, acabou por ser o motivo determinante do que se apontou.

O Benfica, perante uma oposição que visou fechar o caminho da baliza, jamais lobrigou a réstea do ritmo

(Continua na 3.ª página)

AVISO NO RESTELO

NÃO É OBRIGATÓRIO PERDER O PEQUENO...

A favor da ventania coube, em primeiro lugar, aos «azuis». Estes, porém, receberam a vantagem com indiferença, quase com sobranceria. O facto de, no segundo tempo, jogarem «de baixo para cima», poderia ter induzido os lisboetas a uma aplicação assídua, tendente a aproveitar a ajuda dos elementos, para, ao intervalo, a «numeração» ser de molde a propiciar uma vida despreocupada da sua parte.

Mas o Belenenses, surpreendentemente, não fez assim. E' certo que atacou, que dominou, que manteve o adversário em respeito, confinado ao seu meio-campo; tudo era, no entanto, praticado com displicência estranhável, como se o Seixal tivesse a obrigação de perder o encontro e não coubesse antes ao Belenenses o dever de um labor

(Continua na página central)

Vítor Manuel defende um ataque belenense

Coisas da bola...

● **Contrastes...**

Os compromissos financeiros atormentam os clubes e como os credores não podem esperar na medida em que os «déficits» também não devem aumentar acontece que se torna imperioso restabelecer o equilíbrio entre as receitas e as despesas depois de liquidados todos os débitos anteriores. O problema não é fácil de resolver dado que os clubes continuam a ser... clubes. Isto é, não param para se proceder a balanço ou, então, não fecham para reabrir mais tarde, com nova gerência.

O Sporting anunciou ser viável a tarefa, embora não seja fácil atingir o êxito. Uma comissão técnico-administrativa, presidida pelo sr. dr. Manuel Vinhas, procurará liquidar o passivo do clube com base numa intransigente austeridade no orçamento anual.

Ignorando os pormenores do plano, pensamos, no entanto,

(Continua na 3.ª página)

O Sporting jogou mais mas o Barreirense lutou melhor

Vimos a equipa do Barreirense aguentar-se hora e meia contra o Belenenses sem sofrer um golo — e ontem, no mesmo terreno batido do campo «D. Manuel de Melo», foi a vez de ficar em branco outro «grande»: o Sporting.

Para além da maneira como as equipas do fundo da tabela costumam mobilizar forças insuspeitadas nesta altura do campeonato (e o Barreirense que temos visto é um caso exemplar de tenacidade) o fracasso dos ataques do Belenenses e do Sporting tem uma raiz comum: falta de desembaraço na zona de remate, que se liga, imediatamente, á prontidão de intercepção e despacho dos defesas locais. Os homens do Barreiro conhecem aquele piso como as palmas das suas mãos — e sabem perfeitamente que a fracção de segundo que lhes é concedida pelos adversários (que têm naturais problemas de «contrôle» de bola) deve ser integralmente aproveitada.

E, no entanto, refira-se que o

(Continua na página central)

A defesa barreirense desfaz uma ofensiva «leonina»

PORTUGAL (JUNIORES) EM 3.º LUGAR NA HOLANDA

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A defesa de Aveiro conteve o Covilhã

O ataque covilhanense não conseguiu impor-se á boa organização da defesa de Aveiro. Conseguindo atingir o intervalo com o resultado em igualdade (1-1), o Beira-Mar logrou, depois, resistir a todas as ofensivas dos serranos, que acabaram por acusar nervosismo comprometedor, favorecendo o objectivo dos visitantes.

O Braga ganhou no último minuto

O Salgueiros foi a Braga oferecer imensas dificuldades aos minhotos, que por duas vezes estiveram na situação de vencidos.

Manobrando bem e convictamente, os salgueiristas tiveram excelente papel nesta partida, em que o Braga acusou as responsabilidades, realizando exibição irregular.

A recuperação dos locais operou-se com grande esforço, tendo o golo da vitória sido alcançado no ultimo minuto e bafejado de felicidade.

Vitória da decisão para o Espinho

Na partida disputada em Famalicão, o Espinho foi sempre a equipa mais voluntariosa e oportuna no remate. Isso conferiu-lhe justa vitória, em contraste com a exibição dos locais, que se perderam em retenções de bola e multiplicidade de passes, tornando o seu jogo inoperante.

A vontade do Vianense foi compensada

O Vianense actuou no campo do Bessa com a coragem de uma equipa que está jogando os derradeiros cartuchos.

Batendo-se com grande vontade, evidenciando boa coesão na defesa e vivacidade no contra-ataque, a equipa de Viana do Castelo procurou sempre um desfecho que não lhe fosse negativo e conseguiu-o justamente.

O Boavista, embora exercesse domínio em alguns períodos, nunca foi suficientemente esclarecido no ataque.

Êxito escasso da Oliveirense

Apesar do resultado tangencial e do equilíbrio de que a luta se revestiu na maior parte do tempo, o encontro de Oliveira de Azeméis não entusiasmou.

A Oliveirense realizou exibição carecida de eficiência e o Lusitano, se bem que animoso e diligente em procurar oportunidades, também não soube dar cunho positivo á sua actuação.

Equilíbrio e pouco jogo em Leça da Palmeira

A luta entre leceiros e marinhenses caracterizou-se por grande combatividade de parte a parte mas sem que ao jogo correspondesse idêntica valia técnica.

Mais agressivos, os locais superiorizaram-se a alvejar a baliza, adquirindo avanço no marcador, que o Marinhense sómente pôde reduzir ao mínimo.

No ultimo minuto, o defesa visitante, Pinto, foi expulso.

As defesas anularam os ataques em S. João da Madeira

Os dois compartimentos defensivos, sanjoanense e feirense, anularam por completo os ataques adversários, não consentindo a marcação de golos

Para qualquer dos lados houve oportunidades mas a supremacia dos blocos defensivos intimidou os dianteiros, levando-os á hesitação e ao desperdício dos lances.

O maior mérito do encontro residiu na toada constante de parada e resposta, mas a ineficácia dos atacantes roubou interesse ao desenrolar do jogo.

Nas naturais referências aos jogadores há que citar, no Cova da Piedade, Castro, Teixeira, Rui Silva (a espaços) e Torres, este em tarde de franca inspiração para o remate de pronto á baliza. No Atlético, e sómente no primeiro tempo, Moreira, Márinho e Cardoso.

A arbitragem de Madeira Rocha, de Évora, cheia de casos «bicudos». Na primeira fase do encontro perdoou inexplicávelmente duas grandes penalidades aos piedenses (faltas graves de Sim-Sim sobre Márinho e de Castro sobre Cardoso). No segundo tempo nova penalidade foi perdoada aos donos do campo — a «mão» de Tito foi nítidamente intencional. Já nas restantes, e que ditaram os terceiro e quarto golos aos piedenses, tudo certo.

PEDRO CARVALHO

O jogo de Peniche não correspondeu à expectativa

O Peniche-Portimonense foi um jogo para esquecer, pois, técnicamente, por banda dos locais foi muito pobre.

O Peniche acusa cansaço, ou saturação, e não rende o que dele era de esperar. Jogadas com princípio, meio e fim apontámos duas, ou três, em todo o desafio.

Pelo seu lado o Portimonense mostrou jogo ligado, com absoluto entendimento, e, verdadeiramente, só lhe faltou remate em condições. Mesmo assim, não merecia ter saído vencido, pelo apego á luta e pelo jogo jogado.

Na primeira parte, o comando repartiu-se pelos dois meios-campos e apenas sobressaiu a jogada que deu o unico golo magistralmente apontado por Peres.

No segundo tempo, o Peniche, embora desfrutando de domínio territorial, não foi além de um tento, enquanto os melhores lances pertenceram sempre aos algarvios, que dispuseram da bola e do adversário como bem lhes apeteceu.

No Peniche apenas Balacó e Peres merecem referência especial. No Portimonense os melhores foram Daniel, Jorge, Afonso e Arquimínio.

Arbitragem regular.

JOÃO CONCEIÇÃO

Tudo está bem quando acaba bem

Os bejenses tinham, por exigências da posição classificativa, de ganhar o encontro de ontem. E ganharam-no. Todavia, uma vez mais, os donos da casa viram complicado algo que parecia fácil.

A partida principiou com os locais, declaradamente, ao ataque, perante um adversário pouco maleável, acantonado no seu meio-campo e sem a mínima disposição construtiva.

Como consequência lógica dessa inoperante actividade por parte dos montijenses, o Beja pôde, com facilidade, atingir o intervalo com duas bolas de vantagem.

Julgava-se que o mais difícil estava feito. Todavia, e conquanto a partida mantivesse, no segundo tempo, o mesmo cariz, verificou-se que os avançados locais desperdiçavam, numa sequência alarmante, as oportunidades criadas.

Os visitantes animados por esta inoperancia, começaram a surgir um pouco mais ao ataque e, assim, reduziram a vantagem por remate de Celestino.

Estimulados pelo tento, os montijenses adiantaram, no terreno, um pouco mais as suas pedras, aparecendo Manuel Joaquim como elo de ligação entre a defesa e o ataque, o que deu ao encontro, por vezes, toada de equilíbrio, e obrigando Isidoro a duas, ou três, arrojadas defesas.

Nesta toada atingiu-se o final do encontro, com a vitória preciosa e merecida dos donos da casa.

Nos bejenses, Osvaldinho, Francelino e Madeira foram os melhores. Do Montijo, Celestino, Manuel Joaquim e Redol foram os mais destacados.

Arbitragem razoável.

FRANCISCO PRATAS

Autocracia dos torrienses, na primeira parte

Velocidade diabólica, fintas desconcertantes e bola sem parar e a correr ainda mais que o muito que corriam os jogadores, foram as armas utilizadas pelos pupilos de Janos Zorgo, para efectuar, quanto antes, o que deixar para o fim custa, por vezes, muito mais.

Desbaratar, por completo, a defesa do Farense marcar cinco golos, no primeiro tempo, e não marcar mais devido ao guarda-redes Rodrigues, creditando se com portentosa exibição e fazendo-se valer como um dos melhores elementos no seu lugar, dos que disputam a segunda divisão nacional, evitando que o «score» aumentasse, foi a tarefa a que se atiraram, de unhas e dentes, os torrianos, no primeiro tempo.

Foi o Farense uma equipa irremediávelmente batida e descrente com o avoluma- do marcador? Não. Muito longe disso.

Os algarvios provaram que constituem um dos melhores «onzes» da zona Sul e nem o poder do adversário os atirou para uma defensiva cerrada Equipa bem constituída, com futebol de cabeça, tronco e membros, o Farense procurou lutar sempre de igual para igual e deixou óptima impressão.

Estamos até convencidos de que se não fora o momento do guia e, muito especialmente, a inspiração de Serafim, sempre a criar perigo, de Rodrigues e dos seus colegas, o Torriense não ganharia, fácilmente, por quatro golos de diferença.

O primeiro tempo foi daqueles que difícilmente esquecem a quem teve a felicidade de assistir. Luta viril, correcta, entusiástica e golos de grande efeito.

O segundo tempo, com o Torriense um pouco fatigado e a poder descansar com o resultado feito; e o Farense, a lutar, dando a confirmação do bom que teve oportunidade de demonstrar.

Nos torrianos quase todos agiram a contento com realce para o primeiro tempo de Rodrigues e Serafim, marcadores dos cinco golos.

Nos farenses, o guarda-redes, Reina, Valdemar e Dias, no segundo tempo, sobressairam.

Impecável o trabalho do árbitro.

VIDAL SEVERINO

Jogo sombrio, de triste memória

«Os Leões» fizeram a sua pior exibição desta época, com um primeiro tempo despido de interesse, sem antecipação, permitindo aos algarvios algumas combinações de bom efeito e um golo, aos 9 minutos, por Aniceto, por culpa da defesa local, apática e com a linha média absolutamente desarticulada.

Assim decorreram os primeiros 45 minutos.

No segundo tempo, os locais entraram com mais garra, jogaram mais tempo no meio campo do adversário, mas faltou-lhes o mérito para perfurarem a defesa dos algarvios que, nalguns contra-ataques, puseram Paulo em acção eficiente.

Os escalabitanos jogaram abaixo do seu nível a tal ponto que a sua massa associativa deixou ali muitas das suas aspirações e grande parte do seu entusiasmo.

Os algarvios fizeram o seu jogo, atacando sempre que possível, cobrindo bem a sua baliza e retendo a bola.

Salientaram-se Vicente, Jaruga, Aniceto e Araujo.

Nos locais, apenas Paulo e Castanheira merecem ligeiro apontamento. Os restantes mais nos pareceram jogadores da terceira divisão.

A arbitragem de Melo Paiva pode considerar-se boa.

RUI LEITÃO

ZONA SUL

Em Marvila, muito vento e poucos golos

O encontro de Marvila teve desfecho lógico e certo, com a vitória do Oriental sobre o Luso do Barreiro. Mas, um golo sem resposta poderia ter sido insuficiente se os barreirenses tivessem contado com avançados mais esclarecidos, principalmente no segundo tempo.

A equipa lisboeta, beneficiando da forte ventania que se fez sentir, começou o jogo ao ataque e cedo se instalou no meio campo adversário, criando situações de muito apuro para as balizas de Guimarães; além do mérito dos defensores contrários os seus dianteiros — sôfregos em demasia — desperdiçaram oportunidades em série de inaugurar o marcador, o que só veio a suceder aos dezoito minutos, com o golo solitário do desafio, marcado por José da Silva.

A partida não foi brilhante, havendo alguns factores que contribuiram para isso, principalmente as classificações das equipas intervenientes não sofrerem qualquer alteração considerável de molde a relegá-las para a zona de perigo.

A vitória do Oriental não oferece discussão, pois foi a equipa mais esclarecida e a que mais procurou o triunfo fina'

Numa breve apreciação, salientamos a boa actuação de Guimarães; Faia, Ferreira e Micael merecem, também, citação na equipa do Luso. No Oriental, Azevedo, Nuno, Benedito, Garcia e José da Silva foram os melhores.

A arbitragem de Jorge Santos, de Santarém, não foi brilhante, pecando por não acompanhar mais de perto as jogadas. Por esse motivo negou uma grande penalidade ao Oriental, embora o erro maior partisse do fiscal do lado da bancada, que estava no enfiamento da jogada e não assinalou a falta.

MARIO REIS

Vencedor certo em Alhandra

O jogo em Alhandra era esperado com muito interesse. Todavia, a partida não foi bem disputada porque o Sacavenense entrou em campo com o fantasma da descida de divisão e isso tirou-lhe poder, como a marcha do marcador o deixa perceber.

O vencedor esteve sempre á vista e até se deu ao luxo de perder golos, tidos como certos.

De bom futebo, quase nada se viu, pois enquanto uma equipa jogava no cimo, a outra jogava no fundo da tabela

Nos vencedores, há a salientar Nunes Pinto, Carlitos e Julião. Nos vencidos não há nomes a citar. Lutaram sim, mas sem corresponderem ás necessidades do seu clube.

Arbitragem certa.

VASCO MENDES

O Cova da Piedade valeu por dois

Como nota de abertura diremos que o Atlético foi um grupo cheio de personalidade — a pensar nitidamente no triunfo — impulsionado por uma série de movimentos envolventes que causou verdadeiros embaraços á defesa dos piedenses.

Aos 19 minutos porém, e um tanto ou quanto inesperadamente, Torres, com um remate cheio de virtuosismo, de angulo difícil, abriu o activo. Era o princípio do fim dos alcantarenses...

Com efeito, e a partir deste golo, todos os esforços dos lisboetas passaram a ser controlados com mais eficiência por parte dos piedenses, salvo uma «escapadela» de Márinho que, aproveitando, aliás muito bem, uma desatenção do seu mais directo «fiscal» (Sim-Sim), determinaria a igualdade (1-1) que se verificava ao intervalo.

O recomeço foi práticamente assinalado pela queda vertical do «onze» de Alcantara na medida exacta em que o Cova da Piedade, todo senhor de si, ganhava nítida vantagem no marcador que, em menos de meia hora, atingia a expressiva marca de 4-1.

Práticamente desfeito — e perdida a noção das realidades — o Atlético não mais se encontrou. O afundamento foi total. Dir-se-ia que os alcantarense, pisavam areias movediças, principalmente na zona das 18 jardas — faixa de terreno que, para melhor dizer, só conheceu um unico dono — o Cova da Piedade.

Pelo que fica dito, fácilmente se infere que o Cova da Piedade ganhou bem, do mesmo modo que o resultado (4-2) se ajusta perfeitamente ao desenrolar da partida.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Covilhã-Beira Mar...	1-1 (0-0)
Spt. Braga-Salgueiros	3-2 (2-1)
Famalicão-Spt. Espinho	1-2 (0-0)
Feirense-Sanjoanense	0-0 (1-1)
Oliveirense-Lusitano V.M.	1-0 (1-1)
Leça-Marinhense	2-1 (1-1)
Boavista-Vianense	2-2 (3-3)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ ..	24	17	3	4	26-18	37
Braga	24	18	1	5	60-28	37
Beira-Mar ...	24	15	5	4	48-23	35
Salgueiros ...	24	11	4	9	39-31	26
Feirense	24	11	3	10	49-38	25
Marinhense...	24	8	6	10	42-35	22
Famalicão ...	24	9	4	11	34-44	22
Oliveirense ..	24	8	6	10	30-36	22
Leça	24	8	5	11	35-33	21
Sanjoanense..	24	8	4	12	40-48	20
Boavista	24	6	8	10	40-58	20
Espinho	24	7	6	13	27-46	20
Vianense ...	24	7	4	13	32-52	18
Vildemoinhos	24	4	3	17	24-59	11

Factos salientes

O empate cedido pelos covilhanenses, perdendo, por isso, a posição de guias isolados. A igualdade imposta pelo Vianense ao Boavista, no campo dos portuenses. A boa réplica dos lusitanistas de Vildemoinhos frente á Oliveirense. A formação dum duo de «leaders» a valorizar o declinar da prova.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 25.ª jornada do campeonato inclui os seguintes jogos: Sporting da Covilhã-Vianense (3-0); Beira-Mar-Sporting de Braga (0-1); Salgueiros-Famalicão (1-1); Sporting de Espinho-Feirense (0-4); Sanjoanense-Oliveirense (0-3); Lusitano de Vildemoinhos-Leça (0-5) e Marinhense-Boavista (1-3).

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Atlético	4-2 (0-2)
Peniche-Portimonense	2-0 (1-1)
Oriental-Luso	1-0 (1-0)
Desp. Beja-Montijo	2-1 (1-5)
Alhandra-Sacavenense	7-2 (2-1)
Torriense-Farense	5-1 (2-3)
«Os Leões»-Lusitano V.R.	0-1 (1-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORRIENSE.	24	15	4	5	61-32	34
Peniche	24	14	6	4	49-24	34
Alhandra	24	14	2	8	50-39	30
Farense	24	10	4	10	40-42	24
Portimonense	24	10	4	10	38-26	24
Montijo	24	10	4	10	37-26	24
Atlético	24	9	5	10	26-28	23
Luso	24	8	6	10	42-35	22
Leões	24	8	6	10	34-39	22
Oriental	24	6	10	8	28-32	22
C. Piedade...	24	9	3	12	29-39	21
D. Beja ...	24	8	5	11	42-57	21
Sacavenense..	24	7	4	13	28-50	18
Lus. V. R....	24	5	7	12	27-52	17

Factos salientes

A vitória do Lusitano de V. R. — unica de uma equipa visitante. As expressivas vitórias do Alhandra e do Torriense. O predomínio de desforras (Covas da Piedade, Desp. Beja e Torriense) sobre as confirmações (Oriental e Alhandra). A ausência de empates. A teimosa companhia do Torriense e do Peniche no lugar de guias.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 25.ª jornada do campeonato inclui os seguintes jogos: Cova da Piedade-Lusitano de V. R. (1-2); Atlético-Desportivo de Peniche (0-1); Portimonense-Oriental (3-0); Luso-Desportivo do Montijo-Alhandra (1-3); Sacavenense-Torriense (1-3) e Sporting Farense-«Os Leões» (1-2).

CORPOS GERENTES

Estamos na época das Assembleias Gerais. Assim, não admira, que apresentemos novas listas de Corpos Gerentes, eleitos recentemente:

Seixal Futebol Clube

Assembleia Geral — Eng.º Roberto Coelho d'Almeida Teixeira, presidente; dr. Carlos Soares Ribeiro, vice-presidente; Rui José da Cunha Cavaquinha, 1.º secretário; **Joel de Jesus Farto, 2.º secretário.**

Direcção — **Manuel André Correia da Costa, presidente; António Monteiro Alves, vice-presidente; João Fernando dos Santos, vice-presidente desportivo; Frederico Marques Loureiro, secretário-geral;** José Manuel Rodrigues de Oliveira, 1.º secretário; Carlos Cabrita da Encarnação, 2.º secretário; António José Sequeira, tesoureiro; Simplício Paiva, Alberto Narciso dos Santos, José Balão, Francisco Folgado Valente, António Tavares da Silva e José Francisco dos Santos, vogais.

Desportivo Operário de Rangel

Assembleia Geral — Alberto Jorge Ribeiro Aldeni, presidente; Jorge José Gomes, vice-presidente; Luciano Luís Louro, 1.º secretário; Manuel Vaz Ferreira, 2.º secretário; Orlando Lopes Cabral, 1.º vice-secretário; Alberto Jorge Couto Leitão, 2.º vice-secretário.

Direcção — Manuel José da Costa, presidente; Gentil Jorge de Oliveira e Julio Filipe Resende Carrasco, vice-presidentes; Vasco Garcia Ferreira, secretário-geral; Mário Domingos da Cruz Rosa, secretário-adjunto; Artur Antunes, tesoureiro; João de Oliveira Neto, tesoureiro adjunto; Sílvio Rodrigues Serrano Cravo e Fernando Vilhena Franco Ramos, vogais; Jorge da Conceição Gomes, Pedro Nunes Augusto Gomes, e Rosalino do Carmo Viegas, suplentes.

JOGO PARA ESQUECER NO ESTÁDIO DA LUZ

(Continuação da 1.ª página)

indispensável e, já de si preguiçoso nos movimentos iniciais, não pôde, gradualmente, evitar o desacerto pelo que a sua «exposição futebolística» careceu da fluência habitual. E, quando se diz fluência, pretende-se significar rapidez (do atleta, da bola e dos enlaces), determinação e objectividade.

Por outras palavras, o Benfica não falou. Gaguejou...

Ficou a prevalecer, no entanto, a ideia de que a C. U. F. reconheceu, préviamente, o poderio do adversário e que, não obstante as diligências promovidas, apenas escapou da derrota por muitos golos.

Portanto, o «onze» fabril nada ganhou. Nem na intenção de produzir futebol mais aceitável, já que a sua preocupação dominante consistiu no êxito da «barragem defensiva» e, quando muito, no aproveitamento ocasional de qualquer contra-ataque, hipótese sempre válida, mesmo que se caracterize por inconsistência, timidez e débil presença física, caso frisante de ontem.

Seja como for e até porque não é possível obter-se um futebol de qualidade, quando as circunstancias são desfavoráveis, incluindo a própria atitcde mental dos intérpretes, há que registar, como facto positivo, a conquista dos dois pontos que eram precisos para que nada neste mundo possa alterar a história do Campeonato de 1963-64 na parte respeitante ao 1.º lugar.

Parecendo pouco, é muito.

Uma riqueza...

•

Contra o vento, friorento, deparou-se também ao Benfica o hermético «ferrolho» apresentado pela C. U. F., cujos jogadores não se preocuparam muito em desfazer-se da posse da bola, mesmo que tal implicasse pronunciados «congelamentos», passes de lateralidade evidente e andamento lento.

O figurino dos visitantes não tardou a ser a moléstia que se propaga pelo que os «encarnados», a despeito de dominarem territorialmente, passaram a executar uma manobra anárquica, intermitente e improficua, muito denunciada no seu desenvolvimento como se os seu autores tivessem algemas a tolher-lhes os movimentos.

Os assobios dos descontentes representaram avisos elucidativos quanto á manobra que se concretizava com estranha submissão e, por isso, por volta dos 20 minutos, os visitados espevitaram para, enfim, em lance inesperado, lograrem o 1-0 (25 m), na sequência de «corner» executado por Simões. A bola caiu na área e Eusébio, «em voo pranchado», meteu a cabeça na bola para realizar um golo de puro mérito individual, por sinal mercê de processo inédito na bagagem do jogador sob o nosso angulo de apreciação.

O sucesso terá contrariado os planos dos barreirenses que ilustraram menos certeza na marcação directa e menor convicção na entreajuda, em consequência também do acréscimo de desembaraço dos «encarnados», a despeito de notória irregularidade.

O 2-0 (40 m), na transformação de «penalty» (mão de Durand a «tiro» de Uria na sequência de «cortar passe de Neto para Torres), que Eusébio executou com exemplar perícia, surgindo na melhor altura, contribuiu, porém, para robustecer a despreocupação dos benfiquistas que nem com o 2-1 (59 m), ner», sentiram a necessidade de corrigir defeitos, tanto no aproveitamento das oportunidades — e algumas foram... — como na pontaria, pormenores em que se notabilizou, de modo negativo, Torres sem que, no entanto, os companheiros de sector tenham dado a compensação que, por vezes, é natural. A obrigatoriedade de marcar golos não é exclusivo de um jogador.

•

A superfície lisa — e chata... — do jogo não propiciou apontamentos para referências individuais de apreço especial.

José Maria e Costa Pereira foram dois guarda-redes sem problemas.

O primeiro, francamente, não contou com trabalho aturado dado que os dianteiros «encarnados» estiveram em... gozo de férias.

Os homens da retaguarda do Benfica, em acção meritória e autoritária, procuraram empurrar os da frente, mas estes, a despeito de um ou outro golpe individual de requinte técnico (Simões com mais notoriedade), quedaram-se na inoperancia absoluta.

Será talvez melhor passar uma esponja por cima de tudo e não se falar mais nisso...

•

O «onze» da C. U. F., desta vez mentalizado para fazer vingar um processo táctico avelhentado (o exemplo da selecção militar francesa terá sido um estímulo) situou-se no plano da insuficiência, sobretudo no que respeita á condição atlética, realmente precária.

A defesa pugnou com a teimosia indispensável, para complicar, e nisso colaboraram os elementos dos restantes sectores, sempre prontos a aumentar a floresta postada na frente de José Maria. Por vezes, o «team» completo...

Francamente, ninguém logrou sobressair-se do nivelamento geral. Todos se esforçaram para cumprir, mas a maior soma de deficiências residiu nos intérpretes do contra-ataque. Medeiros, por exemplo, acusa qualquer complexo inibitório.

•

O sr. Braga Barros arbitrou da melhor maneira possível. Diante de quezílias (Durand e Augusto Silva exorbitaram e o benfiquista chegou a ser agressor) foi muito diplomata... — F. S.

A bola ficou á mercê de Palma. Alívio fácil...

O Benfica venceu e a multidão invade o rectangulo para aplaudir de perto os jogadores que... já tinham ido para o vestiário

Coisas da BOLA

(Continuação da 1.ª página)

que o mesmo — como é óbvio — visa recolher fundos sem arriscar despesas que não possam ser, devidamente, cobertas para, assim, se evitar o agravamento do passivo existente.

Em síntese, o Sporting adoptará o lema da economia.

☆

O Benfica, por sua vez, parece estar na disposição de agir de maneira diversa, imprimindo ao labor administrativo o objectivo de enriquecer as infraestruturas do clube, construindo novos recintos capazes de provocar não só o acréscimo de praticantes como de captar novos associados.

Não havendo ainda conhecimento de qualquer plano que vise sanear a actual situação deficitária, em moldes definidos, supõe-se, no entanto, que o fomento desportivo (e patrimonial) anunciado durante o período eleitoral não deverá sobrepôr-se à necessidade da amortização dos compromissos.

Sendo, porventura, arriscada qualquer classificação definitiva, julga-se, porém, que o clube da Luz adoptará a política administrativa de gastar para depois poder arrecadar.

O tempo encarregar-se-á, no entanto, de revelar, com a clareza indispensável, a natureza dos planos que hão-de ser aplicados nos dois populares clubes.

A expectativa, entretanto, é considerável.

● Êxito...

O dr. Décio de Freitas pode, justamente, orgulhar-se de ter sido o autor de façanha inacreditável na história das arbitragens do futebol português.

Vetado, publicamente, pelo Vitória de Guimarães e pelo F. C. Porto, que ontem se enfrentaram, o dr. Freitas, em espantoso acto de coragem «atreveu-se» a pisar o relvado das Antas para, ao cabo de 90 minutos, conseguir o «milagre» de não ter desgostado nem um, nem outro.

A sorte acompanhou-o na emergência, mas de qualquer modo não deixa de ser significativa a sua personalidade. Uma lição em que muitos devem meditar...

● Oásis...

O Marinhense não deve nada a ninguém. Um subsídio da Câmara Municipal da Marinha Grande anulou todas as dívidas do clube.

Conclusão: há Municípios que gostam de desporto ou o desporto, em certas paragens, enquadra-se bem na acção dos Municípios.

● Então?

Aproxima-se o termo do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão e o Barreirense ainda continua a aguardar que alguém, dentro do labirinto, que é a F. P. F., decida, de vez, resolver a questão do «poste caído» no jogo contra o Vitória de Setúbal. Perdão, meio jogo visto ter durado, sòmente, 45 minutos.

A ansiedade do valoroso clube é perfeitamente justificável. De resto, o futebol só ganha, se for servido por uma justiça que não demore muito a processar-se.

Vamos «erguer o poste» do Barreiro?

● Invulgar...

A equipa de raguebi do Belenenses é finalista da Taça de Portugal sem ter disputado, sequer, um jogo, não obstante haver três eliminatórias para lá se chegar: oitavos-de-final, quartos-de-final e meias-finais.

O caso fica a dever-se ao facto do clube adversário, nos oitavos-de-final, não ter comparecido e de nas eliminatórias seguintes a isenção ter bafejado os «azuis».

A este respeito, o órgão privativo do Belenenses diz:

«Somos finalistas, é certo, porém sem aquele mérito que os nossos atletas gostariam de demonstrar em face dos adversários e nos terrenos do jogo».

Se o caso é, na realidade, invulgar, o comentário do jornal não o é menos.

Para que conste...

S.

A marcha do campeonato

Interrompido por motivo da quadra festiva da Páscoa, o «Nacional» da 1.ª Divisão retomou o seu curso, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada, na arrancada final para a sua conclusão.

Relembrando os resultados que se apuraram no 24.º dia da prova, temos:

Benfica-C. U. F.	2-1 (3-0)
Belenenses-Seixal	1-2 (2-1)
Barreirense-Sporting	1-0 (1-3)
F. C. Porto-V. Guimarães	2-1 (2-2)
V. Setúbal-Varzim	2-1 (0-0)
Académica-Lusitano	3-0 (1-2)
Olhanense-Leixões	1-1 (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta e por eles é fácil verificar que houve de tudo. Assim, o Benfica e o Olhanense confirmaram os desfechos de há 13 jornadas; o F. C. Porto e o V. Setúbal rectificaram para vitórias os empates dos anteriores jogos; a Académica e o Barreirense desforraram-se; e o Belenenses consentiu que o Seixal se desforrasse. Citadas as equipas que actuaram nos seus campos verifica-se que só o Benfica e o Belenenses não fizeram melhores resultados do que há 13 jornadas e que o Olhanense igualou. Os restantes fizeram melhor em casa do que fora.

A nota saliente da jornada foi dada pelas equipas do distrito de Setúbal. Grande dia. Das quatro só o Desportivo da C. U. F. não ganhou, ficando-lhe, no entanto, a consolação de um bom resultado frente aos campeões. O Vitória de Setúbal, o Barreirense e o Seixal ganharam — todos tangencialmente, mas os êxitos dos dois últimos tem jeitos de surpresa e foros de sensação.

Outro facto de realçar é a obtenção do título pelo Benfica, quando estão, ainda por disputar dois encontros.

No que respeita a alterações na ordenação das equipas só houve seis, que reflectem três permutas: o Vitória de Setúbal passou de 7.º para 6.º (permuta com a C. U. F.); o Seixal subiu de 12.º para 11.º (troca com o Lusitano); o Barreirense melhorou de 14.º para 13.º (permuta com o Olhanense).

Ficaram ontem disputados 168 jogos com 88 vitórias de visitados contra 44 de visitantes (exactamente metade) e 36 empates.

Repetiu-se a quantidade de golos da jornada anterior (18). E o total passou de 533 para 551 (342 dos que actuaram em casa e 209 dos que jogaram fora.

Sucessivamente marcaram-se: 25, 28, 29, 22, 27, 22, 20, 15, 21, 16, 19, 24, 23, 27, 25, 29, 23, 34, 25, 22, 17, 22, 18 e 18 golos.

*

O campeonato prossegue no próximo domingo, com jogos da 25.ª jornada: Vit. de Setubal-Seixal (2-2), Varzim-Olhanense (1-0), Leixões-Benfica (0-7), C. U. F.-Académica (1-2), Lusitano-Barreirense (1-2), Sporting-F. C. Porto (1-2) e V. Guimarães-Belenenses (3-0).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	10	2	—	56-11	22	12	9	2	1	34-14	20	24	19	4	1	90-25	42
F. C. Porto	12	10	2	—	30- 8	22	12	5	5	2	20-12	15	24	15	7	2	50-20	37
Sporting	12	9	2	1	30- 8	20	12	4	5	3	17-14	13	24	13	7	4	47-22	33
V. Guimarães	12	9	2	1	35-16	20	12	5	—	7	21-22	10	12	9	2	1	25-16	16
Belenenses	12	6	3	3	22-13	15	12	5	3	4	19-19	13	24	11	6	7	41-32	28
V. Setubal	12	8	1	3	27-15	17	12	3	3	6	15-25	9	24	11	4	9	42-40	26
C. U. F.	12	9	2	1	30-13	20	12	1	4	7	9-18	6	24	10	6	8	39-31	26
Académica	12	8	—	4	25-16	16	12	3	3	6	14-23	9	24	11	3	10	39-39	25
Leixões	12	6	5	1	18- 7	17	12	1	4	7	12-30	6	24	7	9	8	30-37	23
Varzim	12	4	4	4	22-21	12	12	3	—	9	10-23	6	24	7	4	13	32-47	18
Seixal	12	2	3	7	13-21	7	12	2	3	7	12-38	7	24	4	6	14	25-59	14
Lusitano	12	3	3	6	14-22	9	12	1	1	10	7-28	3	24	4	4	16	21-50	12
Barreirense	12	2	3	7	12-22	7	12	2	—	10	10-38	4	24	4	3	17	22-60	11
Olhanense	12	2	4	6	8-16	8	12	—	3	9	9-35	3	24	2	7	15	17-51	11

Actividades da M. P.

Campeonatos distritais

Prosseguiu ontem os jogos a contar para os campeonatos distritais de futebol, basquetebol e handebol da Mocidade Portuguesa tendo-se verificado os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Vanguardistas B* — Os Pupilos do Exército venceram o Casa Pia (Secção Maria Pia) por 3-0.

BASQUETEBOL — *Vanguardistas A* — Ficaram apuradas para a fase final, a iniciar em 11 do corrente, as equipas do Instituto de Reeducação de Caxias, Liceu Gil Vicente, Escola Ferreira Borges e o Colégio Militar.

Vanguardistas B — Equipas apuradas para a fase final: Colégio Militar, Escola Ferreira Borges e a Escola Patrício Prazeres.

HANDEBOL — *Vanguardistas A* — Ficaram apuradas para a fase final as seguintes equipas: Escola Ferreira Borges (A), Colégio Militar, Liceu Gil Vicente, Escola Afonso Domingues, Colégio Moderno (A), Escolas de Francisco Arruda, Nuno Gonçalves e Patrício Prazeres.

Vanguardistas B — Equipas apuradas para a fase final: Liceu de Passos Manuel, Colégio Moderno, Pupilos do Exército e Casa Pia (Secção de Pina Manique).

XADREZ

JOAQUIM PRAZERES é o campeão da 1.ª categoria do G. X. de Portimão

PORTIMÃO, 6 — Terminou o Campeonato da 1.ª Categoria do Grupo de Xadrez de Portimão, prova que decorreu com muito interesse e proporcionou uma boa vitória a Joaquim Prazeres, que terminou invicto, pois apenas consentiu um empate. A seguir ao vencedor, que somou 4,5 pontos, classificaram-se:

2.º, Abílio Cruz, 3 pontos; 3.º, António Gonçalves, 2,5; 4.º, José Luciano, 2; 5.º, Candeias Nunes, 1,5; e 6.º, F. J. Mendes Furtado, 1,5.

Os três primeiros classificados ficaram apurados para disputar o Campeonato do Algarve, e Abílio Cruz (candidato das «segundas») subiu á primeira categoria, mercê do seu comportamento notável nesta prova, em que obteve uma classificação brilhante.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustração de Pargana

COM PANCADINHAS DE AMOR

DIA 30 — Talvez onde menos se esperava — no jantar das bodas de ouro da Federação de Box. — foi insistentemente abordado o desejo do mais breve reatamento de relações entre o Benfica e o Sporting. O feliz apelo partiu do Prefect. Campos, delegado dos «leões», sendo logo apoiado pelos outros oradores.

Vão deis de ter graça o facto do primeiro passo ou melhor o primeiro soco, no sentido da harmonia, ter sido dado numa reunião de gente do boxe.

Vão custa, pois, acreditar que os dois clubes venham a fazer as pazes á pancadaria, isto é, numa sessão de boxe em que os seus pugilistas se encontrem. Seria como um reatamento de relações com pancadinhas de amor...

HERANÇA DIFICIL

DIA 31 — A equipa de futebol do Alhanara foi a Gibraltar e perdeu por 1-4. Nem melhor nem pior do que costuma fazer a maioria dos nossos clubes. Perder é o trivial.

Nada a opôr, portanto, aquela deslocação que teve até, a virtude de mostrar que o sol quando nasce é para todos e nem só os «grandes» têm direito ás passeatas.

Mas como teria surgido o convite? Quem se lembrou do Alhandra? Talvez alguém de lá ao folhear jornais antigos tivesse encontrado nas classificações da travessia do estreito de Gibraltar o nome de Baptista Pereira, do Alhandra. Aqui está uma herança de natação difícil de manter no futebol... Sem meter água...

NO DIA DAS MENTIRAS

DIA 1 — Sensacional e de certo modo surpreendente a «remessa» de 4-0 imposta pelos nossos juniores aos da Checoslováquia. Ganhar já era bom — e daquela maneira, ainda melhor. Um raio de luz nasceu, neste dia 1 de Abril, naquela equipa de promessas do futebol português.

Alcançada com tanto brilho a entrada nas meias-finais do torneio internacional de juniores da U.E.F.A., perguntava-se que futuro estaria reservado á nossa selecção naquela importante prova? A interrogativa cheia de esperanças até dava vontade de esclarecer lendo a sina na palma da mão do seleccionador Gastão.

Isto ocorria no «Dia das Mentiras»...

DESANIMO NAS MOCHILAS...

DIA 2 — Os nossos futebolistas militares regressaram aos seus quartéis com as mochilas mais pesadas. Isto é, cheias de desanimo... Nem um só golo conseguiram marcar á França.

Com o canhão colocado atrás de uma das balizas, nas Antas, para estimular, a verdade é que a nossa «artilharia» falhou.

Não será motivo para «arrumar as botas», mas de qualquer modo convirá que, em Nantes, a «infantaria» se atire para a frente. À grande e á francesa.

«Marchar, marchar...»

E FOI PARA ISTO...

DIA 3 — Dizem — e está provado — que o futebol veio de Inglaterra para Portugal. Uns estudantes portugueses regressaram um dia de Londres com uma bola de futebol — e, assim, começou a coisa.

Não vamos fazer a história. Mas vem isto a propósito do facto de ter sido a Inglaterra o adversário de Portugal nas meias-finais do Torneio Internacional de Juniores, que começara sob os melhores auspícios para os nossos jovens futebolistas.

A Inglaterra — mãe do nosso futebol — deu-nos uma sova mestra. A selecção portuguesa jogou muito mal. E foi para isto que uma mãe criou um filho...

NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS

DIA 4 — Depois do empate dos militares, nas Antas e da derrota dos juniores na Holanda, coube á selecção portuguesa de voleibol o direito ao terceiro malogro.

Os nossos voleibolistas que na opinião dos entendidos, precisam de muito contacto internacional para chegar onde chegam os outros, ficaram em ultimo lugar no Campeonato da Europa Ocidental...

Já se esperava que assim acontecesse. O contrário é que seria para admirar!

Este terceiro desaire da semana do nosso desporto vem confirmar que não há duas sem três...

AI QUE SAUDADES...

DIA 5 — O Benfica sagrou-se, mais uma vez, campeão nacional de futebol. Valha-nos isto. Ao menos há a certeza de que voltamos, no próximo ano, á Taça dos Campeões Europeus com o representante que melhor garantia nos dá, pelo que já mostrou e pelo que pode fazer, naquela competição.

Na Luz estralejaram foguetes e foram lançadas serpentinas no tradicional ambiente festivo do Carnaval para testejar o acontecimento.

Os ultimos resultados das nossas equipas nas competições internacionais — excepção feita ao Sporting na eliminatória com o Manchester — são de molde a recordarmos o anterior carreira do Benfica: «Ai que saudades eu já tinha...»

Golo. Carlos Manuel vê a bola, por si atirada, encaminhar-se para a baliza. Era o 1-0 ..

A maior velo

A partida das Antas não andou longe daquilo que se previa em empenho das duas equipas e dificuldade portuense na obtenção do triunfo.

Sem querer dizer que o encontro tenha desagradado, podia, no entanto, esperar-se mais em emoção e em qualidade de jogo.

Nem os donos do terreno, nem os visitantes deram o seu melhor, situando-se, assim, a disputa, quanto à sua craveira técnica, em nível apenas de razoável honestidade.

O fiel da balança esteve na diferença de velocidade ofensiva. Mais ligeiro, mas ágil, mais nervoso, o ataque do grupo portuense foi a essa diferença buscar a sua vitória, através de um golo, muito bem cabeceado por Pinto ao dobrar-se a marca duma hora, no decorrer do tempo regulamentar.

Para que não restasse a esse golo escasso qualq na, o mesmo palmente os desperdiçado, çar depois, e do desfecho

Significou mero e as foram criada ra, mercê, ju agilidade ata inteiramente sultado.

O grupo m desmereceu n lia. O próprio pressão míni há que reco de incapacida sa portuense.

Equilibradís to, patentean cerces, desde grande área d ranenses peca sidade no es técnica, chega a sua manob decifrada pel e estava, an nada.

Foi assim a em que o Vi por do factor

A TÉCNICA DOS SETUBALENSES CONTRA A ENERGIA DOS POVEIROS

O resultado de 2-1, a favor do Vitória de Setubal, no encontro de ontem, no Estádio do Bonfim, reflecte bem a intensidade da luta, em que os sadinos demonstraram a sua superioridade técnica, arma que utilizaram para bater a energia do adversário.

O jogo principiou numa toada em que se antevia o desejo de ambos os grupos apresentarem futebol aberto e bem ordenado. Mas, em consequência do acerto do sector avançado local, logo á passagem do primeiro quarto de hora, os poveiros enveredaram por um sistema destrutivo e de evidente rijeza, contra o que o árbitro agiu, muito embora algumas vezes, com benefício para o infractor.

O Varzim, apesar de falho de concretização, teve ensejo de tirar partido de vários «cantos» que o beneficiou. Por outro lado, não soube aproveitar, durante o primeiro tempo a vantagem de 1-0 de que desfrutou.

Preocupando-se demasiadamente, com os adversários mais perigosos, desperdiçou muito jogo proveitoso, o que deu nítida ideia do seu propósito destrutivo.

Da superioridade dos sadinos resultou a grande preocupação que a defesa visitante passou a ter, sendo notório o trabalho enérgico de Géninho e Sidónio para atenuar a pressão de José Maria.

Mas a insistência do sector dianteiro local rendeu a Carlos Manuel a obtenção do primeiro tento da sua equipa, de forma vistosa e indefensável.

A segunda parte do encontro revestiu-se de luta ainda mais expressiva, tendo os visitantes, enérgicamente, tentado anular a desvantagem do tento, o que porém depressa foi desfeito, pois, cedo, foram surpreendidos com novo tento, a remate de José Maria.

O 2-0 para os sadinos reforçou-lhes a personalidade, passando todos os seus elementos a ter maior domínio de bola e só não concretizaram mais vezes devido á intervenção — á força de energias — dos adversários.

Além disso, o factor sorte em nada os ajudou, pois José Maria, Carlos Manuel, Mateus e Quim teimaram muito em atirar, a rasar a barra.

Os poveiros, entretanto, tiveram o prémio do seu apego á luta. Num dos seus contra-ataques, Pacheco fez o tento de honra, com culpas para Mourinho e não menos para Mourato, numa entrega precipitada.

O trabalho do árbitro foi irregular — *J. M.*

A bola dentro da baliza do Vitória de Guimarães e Duarte, que se vê ao fundo a espre

O SEIXAL TENTOU A SUA SO

(Continuação da 1.ª página)

persistente e a acção ligada que conduzem aos êxitos incontestáveis.

Enquanto os visitados assim procediam, os seixalenses mostravam-se senhores da realidade. Fechados numa defesa reforçada, sem motivos para a abrirem, os representantes da vila da Outra Banda deixaram correr o marfim, na convicção de que a sua hora ainda não havia chegado.

O Seixal adoptou então uma toada defensiva, que foi tomada como uma confissão de inferioridade, quando, afinal, não passava de uma atitude matreira, para lá de astuta. Atrás do aparente fatalismo com que recebiam o ascendente adversário, os forasteiros tinham a sua fisgada. Eles sabiam que não podiam lutar taco-a-taco, em campo aberto, numa liça inglória que os faria tombar sem remissão. Fizeram crer ao Belenenses que não pretendiam mais do que perder por poucos. E não sairam dessa reserva, dessa modéstia envergonhada, enquanto o descanso não chegou.

Nem mesmo quando Virgílio abriu o activo os seixalenses perderam a cabeça.

Virgílio, de braços levantados, assinala a autoria do unico golo do Belenenses

O intervalo radamente tra nenses — um te intacta no seus secretos xal.

O golpe de após o recom da de antes, a actividade deu um grupo dido a jogar

Agora emp sente em velo a antecipação, apareceu em chegou frente mento, buscou procura o qu tência.

Consequênci ção: um golo algum... O B frente a um tamorfoseara, soluto, o mes

E o Seixal tirar partido «azuis». Jogad da, insistência 2-1.

Com uma c cunstancias to vel, os visitan a consolidação por pouco.

Até que o B torpor, a estup ra, ao ver o levantar a voz de, porém.

Se a defesa unida até aí, m a partir do d Aniceto, Calde passaram a ve caro cada palm Lenine, Anic no Seixal; Vi Belenenses, for

Saldanha R poucos equivoc

FR

A ACADÉMICA VENCEU BEM

Aflição. Nas histórias do campeonato todos os anos se repete a luta dramática dos clubes, que as consequências do futebol relega para a cauda da tabela, hoje, um, amanhã, outros e torna-se, realmente angustiante, quando o fim do torneio já se vislumbra no horizonte

Naturalmente, que o espectro da descida de Divisão, conhecendo os clubes a psicologia das multidões e, neste caso, à dos seus associados; e sabendo também como cada vez é mais difícil voltar ao convívio dos «grandes», tem que fatalmente, afectar o estado do espírito dos atletas, por muito que eles queiram disfarçar no decorrer dos jogos, em que cada ponto pode representar um ou mais anos de esforços, de canseiras e de lutas das suas colectividades.

Está neste caso o Lusitano de Evora, que, apesar de ter mais três companheiros sentindo e vivendo as mesmas preocupações de sobrevivência no campeonato mas, ele sabe que dois terão, inexorávelmente, que o deixar e ainda não se distinguem quais são, pois os outros lutam, por outros campos, com os mesmos defeitos, as mesmas virtudes e os mesmos desejos dos seus.

Por isso, a sua vinda a Coimbra

(Continua na 6.ª página)

O SPORTING seguiu para Lião

Seguiu hoje para Lião a equipa do Sporting, que naquela cidade vai defrontar, em jogo da primeira «mão», depois de amanhã, o Olympique Lyonnais, para a «Taça das Taças».

Constituem a representação «leonina»: Carvalho, Barroca, Pedro Gomes, Hilário, Mendes, Alexandre Baptista, Lucio, José Carlos, Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Géo, Morais e Louro.

...or velocidade ofensiva do Porto foi o fiel da balança

...ão andou
...a em em-
...e dificul-
...enção do

...encontro
...no entan-
...pção e em

...o, nem os
...melhor, si-
...a, quanto
...em nível
...tidade.
...e na dife-
...siva. Mais
...ervoso, o
...foi a es-
...a vitória,
...bem ca-
...obrar-se a
...correr do

...esse golo

...ES

...Pacheco
...om culpas
...enos para
...recipitada.
...foi irregu-

escasso qualquer carácter de fortuna, o mesmo Pinto e Jaime, principalmente os dois, outros haviam já desperdiçado, ou viriam a desperdiçar depois, em abono confirmativo do desfecho alcançado.

Significou isto que o maior número e as melhores oportunidades foram criadas pela equipa vencedora, mercê, justamente, da sua maior agilidade atacante, o que lhe serve inteiramente à justificação do resultado.

O grupo minhoto, entretanto, não desmereceu na sua reputação de valia. O próprio marcador, na sua expressão mínima, o deixou dito. Mas há que reconhecer acentuada dose de incapacidade para bater a defesa portuense.

Equilibradíssimo, no seu conjunto, patenteando um jogo com alicerces, desde a retaguarda até à grande área do adversário, os vimaranenses pecaram por certa morosidade no esplanar da sua teoria técnica, chegados à zona da decisão, a sua manobra tinha já sido toda decifrada pela defesa «azul-branca» e estava, antecipadamente, condenada.

Foi assim ao longo da hora e meia em que o Vitória nunca pôde dispor do factor surpresa, o qual, ou provèm da rapidez, ou do muito apuro da estratégia.

Deve, inclusivamente, dizer-se que o golo minhoto, embora representando ensejo bem aproveitado por Rodrigo, resultou duma infeliz saída de Américo, como o primeiro do Porto havia sido consequência de desastrada intervenção de Roldão.

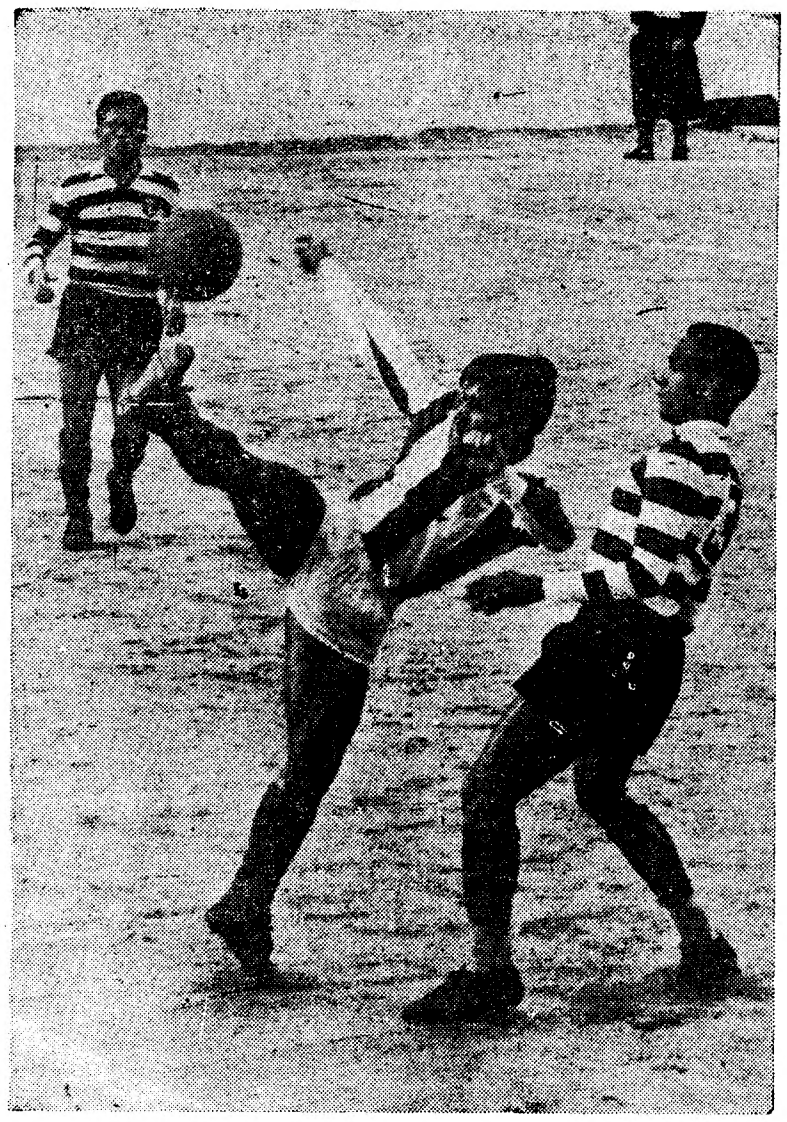
Esses dois golos não podem contar-se, em balanço de méritos, e deveriam mesmo apagar-se da imagem final do encontro, ficando a prevalecer apenas o tento da decisão, expoente de velocidade, que foi o supremo argumento da contenda.

Nesse capítulo, a superioridade portuense, repete-se, valeu-lhe o êxito,, que não teve, como já se deixou entender, uma exibição por aí além a servir-lhe de base. Mas foi, sem dúvida, mais expressiva do que nas jornadas anteriores, a movimentação da equipa «azul-branca», com momentos de bom recorte. Toda a defesa esteve certa. Américo provocou alarme nalgumas saídas, pouco felizes, mas ressarciu-se em outras intervenções. Festa e Almeida tiveram segurança e regularidade; e Joaquim Jorge, no papel de defesa, não se saiu nada mal. Rolando confirma-se como uma utilidade; e Paula esteve melhor que anteriormente. Na frente, Jaime foi o mais acutilante, mas Pinto, Romeu e Carlos Duarte foram, por igual, diligentes. Hernani não teve tarde à sua altura.

O Vitória foi, em tudo, um grande adversário, menos no aspecto realizador. Peres e Castro foram os mais destacados, na linha dianteira; tendo Rodrigo e Mendes bons pormenores, mas inconsequentes. Na retaguarda, houve sempre espírito decidido, na disputa da bola, e na resolução dos problemas, principalmente por parte de Caiçara, Freitas e Virgílio. Roldão, na baliza, teve mais de bom que de mau — mas o mau custou-lhe um golo.

A arbitragem merece referência. Décio de Freitas desforrou-se do acolhimento negativo de ambos os lados à sua nomeação, desempenhando-se, agradàvelmente, da sua tarefa.

ALBERTO LOBO



Decisão no avançado barreirense. Significativa...

CAMPEONATO DE PORTUGAL

de equipas de quatro em «Bridge»

Com organização da Federação Portuguesa de «Bridge» vai realizar-se, nos dias 18 e 19 e 25 e 26 deste mês a ultima prova oficial da presente temporada — o campeonato de Portugal de equipas de Quatro.

A esta competição, de composição livre, podem concorrer todos os filiados, qualquer que seja a sua categoria

As inscrições, que se encerram no próximo dia 10, encontram-se abertas na sede da Federação, em Lisboa, e na sua Comissão Regional, no Porto, onde se encontram patentes os regulamentos da prova.

...do Vitória de Guimarães e 1-0. Golo de Carlos ...que se vê ao fundo a espreitar

...NTOU BEM ...A SORTE

...perder por ...ssa reser- ...rgonhada, ...chegou. ...Virgílio ...nses per-

O intervalo achou uma equipa erradamente tranquila — a do Belenenses — uma outra invulgarmente intacta no seu poder físico e nos seus secretos desígnios — a do Seixal.

O golpe de teatro deu-se logo após o recomeço. A turma acanhada de antes, limitada a contrariar a actividade do adversário, sucedeu um grupo mexido, alegre, decidido a jogar a sua cartada.

Agora empurrado pela brisa, assente em velocidade que permitia a antecipação, o «team» do Seixal apareceu em sectores proibitivos, chegou frente á baliza de Nascimento, buscou o golo como quem procura o que é vital á sua existência.

Consequências dessa determinação: um golo e a promessa de mais algum... O Belenenses aturdiu-se, frente a um conjunto que se metamorfoseara, que não era, em absoluto, o mesmo de anteriormente.

E o Seixal não perdeu tempo a tirar partido da surpresa dos «azuis». Jogada envolvente de Carda, insistência de Cambalacho e... 2-1.

Com uma convicção que as circunstancias tornavam compreensível, os visitantes ainda tentaram a consolidação do avanço, falhada por pouco.

Até que o Belenenses sacudiu o torpor, a estupefacção em que caíra, ao ver o adversário crescer e levantar a voz... Tinha-se feito tarde, porém.

Se a defesa do Seixal estivera unida até aí, melhor cerrou fileiras a partir do desempate. Lenine e Aniceto, Caldeira e Serra Coelho passaram a vender cada vez mais caro cada palmo de terreno.

Lenine, Aniceto e João Pereira, no Seixal; Vicente e Adelino, no Belenenses, foram os melhores.

Saldanha Ribeiro arbitrou com poucos equívocos.

FRANCISCO CAMILO

...os, assi- ...golo do

As nossas estrelas

★ ★ ★

José Maria e Carlos Manuel (Setubal), Giesteira (Varzim), Rosas (Leixões).

★ ★

Quim, Mateus e Carriço (Setubal), Rogério e Pacheco (Varzim), Jaime (F. C. Porto), Peres (Guimarães), Bráulio (Barreirense), Lenine (Seixal), Reina e Matias (Olhanense), Ribeiro e Ventura (Leixões).

★

Herculano e Bento (Setubal), Sidónio e Géninho (Varzim), Festa, Almeida e Pinto (F. C. Porto), Roldão, Caiçara, Castro e Rodrigo (Guimarães), Lança e Testas (Barreirense), Mendes e Osvaldo (Sporting), Aniceto (Seixal), Vicente (Belenenses), Martin, Alexandrino e Gaucho (Olhanense), Wagner e René (Leixões), Costa Pereira, Coluna, Cavém, Germano e Cruz (Benfica).

O GOLO BARREIRENSE evitará o último lugar?

(Continuação da 1.ª página)

Sporting poderia ter ganho o jogo e talvez merecesse, mesmo, o triunfo, se considerarmos a questão á luz dos seguintes pormenores: maior capacidade técnica, maior fundo físico e maior numero de oportunidades de golo. Poder-se-á observar — e muito bem — que pouco ficará para o Barreirense fundamentar a razão do seu êxito. Quanto a nós, há um aspecto favorável á turma local: a sua mentalização para a luta (dentro da maior correcção, assinale-se), que lhe permitiu galopar para a vitória a quatro minutos do fim, depois de se manter nobremente de pé, durante toda a segunda parte, com o Sporting a vibrar golpes sucessivos na sua resistência física. E o certo e que o Barreirense, quase sempre mais preocupado com a defesa do que com o ataque, foi perdendo fulgor á medida que o tempo decorria, parecendo estar cada vez mais longe da vitória. A um quarto de hora do fim, os jogadores do Sporting faziam correr a bola de uns para os outros com uma clareza que os homens do Barreiro já não podiam evitar. Por duas ou três vezes Braulio negou o golo aos «leões», acentuando-se a sensação de que cada minuto que vinha aproximava o Barreirense da derrota — quase inapelávelmente. Simultaneamente, talvez se processasse no espírito dos jogadores do Barreiro a ideia (perfeitamente legítima) de que o avançar no tempo sem golos era também um convite para eles tentarem a vitória. A verdade é que as várias circunstancias se anulavam mutuamente — e o Sporting não fez o golo que resolveria a questão. E nos vários contra-ataques débeis dos locais foi preparada a situação da vitória mudando inesperadamente de perspectiva. A bola foi batida para a grande área «leonina», José Carlos falhou ligeiramente o tempo de entrada (talvez a unica falha do médio do Sporting) e Testas apareceu á entrada da área com a bola a rolar á sua frente e o destino do jogo nos seus pés. O remate saiu-lhe estupendamente, com um traço verdadeiramente clássico: «tiro» fortíssimo e raso ao canto da baliza, daqueles que costumam deixar o guarda-redes pregado ao chão. Foi o que aconteceu a Carvalho, que ficou tão fora do lance como se não participasse no jogo. Um golo espectacular, quase na hora decisiva, um golo que iluminou o futuro do Barreirense de uma certa esperança, um golo que poderá ser histórico e que o publico local recebeu com a maior alegria.

A vitória do Barreirense, foi, pois, a vitória da aplicação — a da equipa que não conhece a renuncia mesmo quando tudo parece conjugar-se para a derrota. Braulio foi um «homem-chave», sustendo meia duzia de remates perigosos, mas toda a cortina defensiva barreirense funcionou autoritáriamente na marcação e nas dobras. O ataque trabalhou muito, quase sempre sem continuidade. Faustino foi o unico jogador a ter oportunidades flagrantes de golo, mas desperdiçou-as com remates precipitados para fora E Testas, claro, com o seu pontapé fulminante, foi o heroi da equipa, fechando de modo brilhantíssimo um labor um pouco desordenado, mas persistente.

A equipa do Sporting nem sequer jogou mal — como fácilmente se depreende. O golo não lhe apareceu, um pouco por culpa própria outro tanto por culpa contrária — eis tudo. Mendes, Osvaldo (remates de longe) e Geo (no seu período de ponta de lança na segunda parte, com Osvaldo recuado) foram os elementos mais intencionais e agressivos. De qualquer modo, a vitória foi falhada, em ultima análise, pela falta de expediente dos homens da frente, que acabaram por cumprir quatro horas e meia de futebol (Académica, Benfica e Barreirense) apenas com um golo marcado aos estudantes. Naturalmente, isto não diz tudo, mas parece-nos um comentário oportuno.

Dois ou três benefícios ao infractor, uma ou outra carga mal discernida — eis a pequena mancha de erros na autoritária e equilibrada arbitragem de Samuel de Abreu, que teve a favor dele (e isto não é de mais enaltecer) o desejo dos jogadores em evitarem brutalidades e questões desagradáveis, mantendo-se nos limites daquilo que podemos denominar de expressão viril de campeonato.

DINIS MACHADO

UM OLHANENSE APÁTICO...

Esperava-se mais do Olhanense, pois, para se manter na primeira divisão, não podia perder pontos em casa.

Afinal, fez uma partida apática sem a vontade que se lhe tem notado ultimamente e isso custou-lhe um ponto, porquanto não jogou para mais...

Para tanto influiu o seu sector atacante, em tarde, nitidamente, desafortunada, já que Saldanha nunca atinou com a posição que devia tomar e desperdiçou duas ou três oportunidades que lhe foram dadas, a mais flagrante a poucos minutos do final e que a concretizar-se daria o triunfo ás suas cores.

É certo que Parra com um pouco mais de calma, podia ter resolvido o desafio, logo a seguir á obtenção do tento. Mas aquele foi, talvez, o mais desastrado do sector ofensivo.

Na linha média, Madeira não se viu. Teve uma actuação tão apagada, que quase se nos afigurou haver desinteresse da sua parte. Nele e na falta de sorte do quinteto avançado residiu o mau resultado obtido pelo «onze» algarvio.

O Leixões, sem preocupações classificativas, beneficiou, em grande parte da toada de bola pelo ar, e quando viu que poderia não perder empregou-se com certo ardor, provocando a ideia de justiça ao empate.

Nos olhanenses, Reina, Matias, Martin, Alexandrino e Gancho foram os melhores. Nos leixonenses, Rosas, com um punhado de boas defesas; Ribeiro, Ventura, Wagner e Bené salientaram-se.

Arbitragem regular.

PEDRO MARTINS

Os primeiros da 3.ª Divisão «Nacional»

Cumpriu-se ontem nova jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Registaram-se alguns resultados interessantes, tais como estes: Fafe-Chaves, 0-3; Lamas-Naval, 2-0; Académico de Viseu-Tramagal, 3-2; Amora-Estoril Praia, 2-1; Pescadores da Caparica-Almada, 1-0, e Juventude de Evora-Calipolense, 2-0.

Comandam as respectivas séries: 1.ª Gil Vicente (5 pontos); 2.ª, Tirsense (6); 3.ª, Naval e Lamas (4); 4.ª Académico de Viseu e Carregal do Sal (5); 5.ª, Castelo Branco (5); 6.ª Caldas (6); 7.ª, Estoril Praia, Amora e Pescadores (4), e 8.ª, Aljustrelense, Juventude e Calipolense (5).

No CARREGADO o «Diário de Lisboa» vende-se na CASA VIOLANTE (HERDS.).

A VITÓRIA dos pugilistas do Sporting

Ontem á noite, em pugilismo amador, a equipa do Sporting venceu, com muito brilho, a da Federação de Salamanca. Por absoluta falta de espaço só amanhã nos será possível publicar a crítica da reunião.

ACADÉMICA-LUSITANO

(Continuação da página central)

— e ainda por cima contra uma Académica depida dessas dificuldades — teria nauturalmente que ser afectada por esse facto.

A cada passo, neste, ou naquele lance, se sentia que dentro de cada jogador visitante a ideia de fazer golos se sobrepunha á vontade de fazer futebol, ainda que por este caminho fosse mais fácil concretizar as suas ambições. Mas os nervos mandam mais que os raciocínios, faltando, por isso, o «controle» do jogador para dirigir o esférico, a calma indispensável para esplanar a sua inteligência a favor do futebol e da equipa

Daí se explicam os erros da defesa sempre que o adversário se acercava do seu reduto, que todos procuravam guardar, ávaramente. Assim a equipa viu-se também privada do «miolo» do campo, por carência dos médios pois Indio (a jogar recuado no primeiro tempo), apesar do seu bom toque de bola, não pôde compensar essas deficiências, sobretudo porque nos pareceu sem o estofo físico que essa tarefa implica.

Mas de qualquer maneira, os avançados ainda se deram ao luxo de perder alguns golos, especialmente Caró, que, por duas vezes, teve a baliza á sua mercê, sem contudo, ter a calma necessária para fazer o mais fácil.

Ao entrarem na segunda parte, a perderem por um golo, os alentejanos teriam, naturalmente, que se lançar na ofensiva, em busca de, pelo menos, um ponto, que seria, por certo, uma achega preciosa ás suas esperanças de permanência entre os «grandes». E não há duvida que a insuficiência de marcação da defesa escolar deu-lhe oportunidade de fazer alguns golos. Assim, aos 2 minutos, Caró atrasou, uns segundos o remate; aos 20, coube a vez a Indio (agora a jogar á frente), depois, Coutinho, aos 29 e 31 minutos, etc., perderam, assim, excelentes ocasiões de fazerem golos e, portanto, todas as esperanças de conseguir um resultado que pudesse servir ás necessidades da equipa.

Descontracção. A Académica, por seu turno, livre de qualqur pesadelo que pudesse bulir no seu futebol pensado, cheio de toques subtis e, por vezes, com beleza, encarou a partida com a calma que a sua classificação na tabela pode proporcionar. Mas, apesar de tudo isto, e de contar com o regresso de Rocha e Lourenço, ainda que enfraquecida pela saída do dr. Torres, a equipa não pôde exibir-se com agrado, mesmo tendo em seu poder toda a área de meio-campo, não só pelo melhor jogo de Campos e, por vezes de Rocha, mas ainda deficiente marcação do adversário. Mas falhou e complicou todas as jogadas de ataque, onde só Oliveira Duarte, com alguns apontamentos individuais, se salvou.

É certo que o maior domínio de jogo lhe pertenceu, sobretudo depois do golo de Lourenço (12 minutos), em que a equipa desenvolveu bons lances de ataque. Os seus avançados (tal como o adversário) foram desperdiçando soberanas ocasiões de fazer funcionar o marcador, chegando ao intervalo com um golo solitário.

A segunda parte iniciou-se e manteve-se durante algum tempo, com as mesmas características do primeiro tempo. O comando das operações pertencia aos estudantes que voltaram a marcar por Teixeira (10 minutos); por Teotónio que desviou para dentro da baliza, um remate de Campos, sem que contudo, tenha clareza nos lances que obrigaram Vital a ir buscar a bola ao fundo das redes.

Como resulta do exposto, verifica-se que a Académica venceu bem, sem ter jogado bem. Mas, de qualquer maneira, chegou para contrariar a vontade desordenada dos eborenses, que, apesar da força da necessidade dos pontos, souberam em todos os momentos, ser desportistas.

A arbitragem sem problemas.

MANUEL UMBELINO

RÂGUEBI

O Sporting na meia-final DA TAÇA DE PORTUGAL

O Sporting, num jogo muito equilibrado e rijamente disputado, logrou derrotar a Académica.

O ensaio da vitória foi o coroamento de lragos períodos de domínio, em que o estatismo das linhas atrasadas não deu o seguimento adequado. A incerteza do resultado fez enervar alguns jogadores do Sporting, entre os quais o defesa Valente, que recebeu ordem de expulsão, por discordar das decisões do árbitro.

No entanto, a saída deste elemento teve resultados benéficos, pois a colocação de Fuertes no lugar de defesa, deu ás linhas atrasadas um homem rápido a arrancar para receber o passe e que sempre se soube intercalar na linha de três-quartos.

Foi, até, na sequência de uma jogada de Fuertes em que este perfurou a defesa académica e pontapeou a seguir, permitindo a Palmiro a obtenção do ensaio, que Rosas transformou.

Esta vitória premeia, sem dúvida, a melhor formação e veio colocar o Sporting na meia-final, juntamente com o C. D. U. L. (vencedor do Benfica), Belenenses (vencedor do Industrial e Agronomia (vencedor de Direito).

A posição alcançada representa já uma recompensa para o trabalho dedicado dos raguebistas «leoninos» que, embora tenham melhorado, ainda têm muitas deficiências impeditivas do bom aproveitamento dos seus bons valores. A principal é o facto de todos receberem a bola parados contra o pouco sentido de observação do adversário. A Académica apresentou sempre uma defesa pouco profunda que podia muito bem ser vencida com pontapés a seguir, dados de forma a cairem atrás dos três-quartos e á frente do defesa, onde jogadores rápidos como Palmiro, Mendes e Fuertes poderiam ir captar o «oval».

A Académica voltou a dar provas da sua boa evolução e está a transformar-se, de jogo para jogo, numa equipa rápida, dura e hábil. De realçar, Baeta, um excelente defesa, bem secundado por Carmona, Cantante e Barbeitos.

«FLY-HALF»

RETUR

Residências Turísticas, S. A. R. L.

Constituida por Escritura Pública de 30 de Outubro de 1963, Outorgada no 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Domingos António Cornélio da Silva

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º — LISBOA - 1
Telef. 53 74 76

CAPITAL REALIZADO — Esc.: 2 500 000$00

Segundo Aumento de Capital
EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES
SUBSCRIÇÃO PÚBLICA
DESTINADA TOTALMENTE A NOVOS ACCIONISTAS

As acções são oferecidas á subscrição pública nas seguintes condições:

1.º — As acções têm o valor nominal de Esc. 250$00 cada uma e haverá títulos de 1, 10, 20 e 50 acções.
2.º — Os títulos são nominativos e ao portador.
3.º — A subscrição fica sujeita a rateio, com benefício dos pequenos subscritores.
4.º — As acções são oferecidas ao par ao preço de Esc. 250$00 cada uma, e pagáveis em 4 prestações:
25 % no acto da subscrição
25 % de 1 a 5 de Maio de 1964
25 % de 1 a 5 de Junho de 1964
25 % de 1 a 5 de Julho de 1964
Aos subscritores é facultado antecipar a liberação das acções.
5.º — O Banco Lisboa & Açores
O Banco Pinto & Sotto Mayor e
O Banco Totta-Aliança
aceitam subscrições para esta emissão de capital que estará aberta de 6 a 15 de Abril de 1964.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	14 de Abril	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 8 de Abril	Directo a LUANDA e LOBITO.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 11 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 8 de Abril.
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Abril.
«PATRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO. MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 25 de Abril.

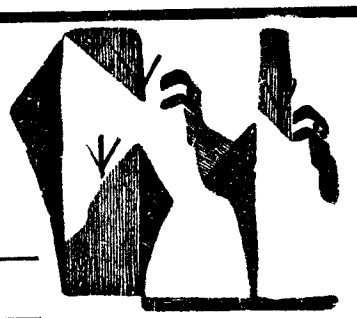
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 23 de Abril e 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA. CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/4/64 e para CABO VERDE a 8/4/64. Carga Frigorífica a 9/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/64). **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/64 e para CABO VERDE a 23/4/64. Carga Frigorífica a 24/4/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/64).
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 31/3/64 a 10/4/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/4/64 a 1/5/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5/64. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 19/4 a 25/4. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 9/5 a 15/5.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/4/64. Carrega em LISBOA a 13/4/64. **Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/4/64. Carrega em LISBOA a 21/4/64

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

FUTEBOL NA HOLANDA

Os juniores de Portugal conseguiram o 3.º lugar com muito mérito

por RENNÉ ANDROUIS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AMSTERDAM, 6 — Entre uma equipa que trabalha em rectas e outra que é um permanente quebrado, ganhou a segunda. E a vitória só pode, afinal, galardoar a que executou melhor futebol, já que a recta é — sempre o ouvimos — a distancia mais curta para a baliza.

Foram os portugueses, afinal, que conquistaram o terceiro lugar deste torneio internacional, que trouxe á Holanda, para o Torneio Europeu de Futebol Juniores, 23 equipas nacionais, uma das quais, por sinal, seria de tudo menos juniores — a da Inglaterra, que foi a vencedora.

Não se sabe ainda se a União Europeia de Futebol tomará medidas especiais para evitar a repetição do espectáculo. A verdade, porém, é que houve uma nítida diferença de nível entre os ingléses, que apresentaram jogadores todos eles calhados em equipas profissionais inglesas, e todas as outras equipas, realmente canstituidas por juniores, que, até agora, só disputaram encontros de juniores.

Na ultima jornada do torneio, ao passo que os ingleses, com maior calma e a maior justiça, demonstravam a sua superioridade, batendo os jovens espanhóis por 4-0, a turma portuguesa, na luta pelo terceiro lugar, conseguia, igualmente bater os escoceses, mas com as dificuldades que demonstra o facto de ter de se recorrer a prolongamento.

O Portugal-Escócia, teve o encanto de mostrar o que cada uma das turmas pode fazer, desde que actuem á vontade.

Na primeira parte, enquanto se lhes não acabou o «gás» e não se sentiram as mazelas que a série de encontros e a luta com os coriáceos ingleses deixaram, os portugueses deixaram no ambiente um perfume raro de jogo; foi realmente Abril em Portugal, com sol e futebol de gala, em que as combinações tiveram, por vezes, a beleza de um quadro, a vivacidade de um «ballet». Jogando rápido e certo, o «onze» lusitano teve momentos de excepcional «contrôle» da bola e de trabalho filigranado que entusiasmou os assistentes neutrais. E o prémio foram dois golos.

Na segunda parte os portugueses deixaram de corresponder físicamente ao que o seu espírito pedia. E atrasaram-se nas jogadas, pelo que se pode aceitar, como boa, a meia-vitória dos escoceses na segunda parte, marcando dois golos para contraporem aos outros dois dos portugueses no primeiro tempo.

O recurso ao prolongamento pareceu apenas burocrática decisão: os portugueses já haviam demonstrado que estavam esgotados e que, portanto, deixariam aos escoceses tomarem conta do triunfo, Ora aí, porém, é que as previsões falharam.

Os portugueses, com o chamado sétimo fôlego, conseguiram mais um golo por Jorge — e com ele uma vitória que é merecida, mas que muitos não julgariam possível.

Houve na equipa dois elementos a destacar: o guarda-redes Damas, que no período mais difícil do encontro esteve senhor do seu papel e foi defendendo a baliza como quem não tem mais nada a recear. Algumas das suas intervenções, tanto entre os postes como a desfazer cruzamentos, jogando mais como defesa do que como guarda-redes estático, dão-lhe nota grande, tornando-o credor do maior mérito deste encontro.

Depois há o trabalho de Jorge. Além de ter colaborado nos dois primeiros golos — um deles resultou de uma combinação Jorge-Bernardo-Nelson, o outro de um toque de Jorge para Nelson, tão oportuno e bem visto que a defesa escocesa teve de entrar em falta a Nelson, marcando a grande penalidade, conseguiu o tento — teve o mérito de conseguir o terceiro golo, o da vitória, o que deu o terceiro lugar.

Arbitrou bem Gomez Arriba, chefiando uma equipa espanhola.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Damas; Severino e Moreira; Bernardo, Caló e Pinto; Walter, Nelson, Jorge, Carmo Pais e Morais.

ESCÓCIA — Clark; Dickson e Smith; Watson, Fraser e Shepherd; O'Rourke, McCalliog, Harper, Stevenson e Buckley.

Os golos dos portugueses foram marcados por Nelson (aos 14 e 35 minutos) e os dos escoceses, por Stevenson (61) e O'Rourke (78). Finalmente, Jorge, aos (85), estabeleceu o resultado final.

VELA

A NOVA ÉPOCA DA BRIGADA NAVAL

Manteve-se a tradição. O Tejo ontem esteve em festa. Os barcos bacalhoeiros, embandeirados, alinhavam-se em frente de Belém, aguardando a benção que é palavra de conforto para os acompanhar na dureza da faina.

Ao mesmo tempo, como todos os anos, no mesmo dia, os velejadores da Associação Desportiva da Brigada Naval, fizeram a sua festa de começo de actividade. Duas festas de homens do mar, a mesma alegria pelas fainas, a mesmo compreensão, amor identico pela vida marítima.

No posto náutico da Brigada Naval estabeleceu-se a alegria costumada pela camaradagem e amizade que une todo o excelente grupo dos seus velejadores, de «braço dado» com o Alfredo Soares de Oliveira, dirigente, impulsionador, mas acima de tudo, amoroso do mar e da Brigada, camarada primeiro e confraternizante numero um com todos os velejadores.

A festa de ontem teve ainda a cerimónia do baptismo de duas novas embarcações, dois «snipes», o «Alentejano IV» e o «Minhoto IV».

A figura amiga do desporto da vela, o sr. almirante Henrique Tenreiro esteve presente. Derramou o clássico vinho espumoso sobre as duas embarcações, abraçou os velejadores e reafirmou o seu interesse pela vela e suas organizações.

No posto náutico reuniram-se depois os velejadores, dirigentes e seus convidados, em redor da «caldeirada de inauguração». Motivo para continuidade da confraternização, estando presentes os srs. Edgar Cruz, da Federação da Vela, Manuel Serrano Matos, o imediato da *Dio*; José Reis, secretrio da classe «Finn»; Valentim Correia, do Algés e Dáfundo; dr. António Meneses, secretário nacional da classe «Snipe», etc.

Alfredo Soarès de Oliveira disse da sua satisfação por mais aquela festa dos velejadores da Brigada Naval, salientou o valor e o amadorismo do desporto da vela e exortou todos ao maior interesse pela modalidade.

O velejador Joaquim Teixeira deu a saudação entusiástica de todos os seus camaradas e afirmou a alegria pelo regresso á actividade.

E a festa terminou, entusiástica, com palavras de elogio e de apoio, do nosso camarada Fernando Sá, em nome da Imprensa, anotando o valor do desporto da vela entre as modalidades ricas de significado e de acção pura no desporto nacional.

Pugilismo em Cacilhas

Com organização do Ginásio Clube do Sul e do Clube Desportivo da Cova da Piedade e a colaboração do Benfica, realiza-se amanhã, á noite, na sede do clube cacilhense, uma sessão de pugilismo amador, que comporta os seguintes combates:

José Fernando (G. Sul)-Viegas Machado (Benfica), Orlando Soares (C. Piedade)-Mário Oliveira (G. Sul), Orlando Silva (Benfica)-Manuel Sena (C. Piedade), Valêncio Ovelha (C. Piedade)-Samuel Constantino (G. Sul), Alexandre José (G Sul)-Carlos Pinheiro (Benfica) e Manuel Carvalho (C. Piedade)-Manuel Monteiro (Benfica).

ATLETISMO

Boas e más marcas nas pistas de Alvalade

Não pode dizer-se com propriedade que o lote de boas marcas fosse agora acrescido substancialmente. E' que nas competições que se realizaram nas pistas de Alvalade, de orbanização da Federação e da Associação, registaram-se, também, marcas de menor categoria. A nota de culpa pode ir buscar-se, principalmente a dois factores: atletas á procura de forma e pouco resistentes ás péssimas condições climatéricas que se fizeram sentir nas duas jornadas.

No entanto, alguma coisa ficou para a história, pois por muito más que sejam as actuações dos atletas ou que o tempo não seja o mais propício, há sempre um facto ou um apontamento a registar. Neste caso temos, por exemplo, que referir ás provas de Cumura Imboá, nos 110 e 400 metros barreiras (15,5 e 55,2 s), que revelam uma tendência para o apuro de forma; nos 100 e 200 metros de José Rocha, com 10,6 s e 21,9 s, que apesar de beneficiados pelo vento que soprava, denotam a valia deste «sprinter»; aos 14,29 m e 7,11 m de Rogério Soromenho, no triplo e no comprimento, marcas que para «abertura» da temporada são excepcionais; aos 4 m 2,4 s e 8 m 35,4 s; nos 1500 e 300 m, respectivamente, de Carlos Tavares,,que contra a oposição do vento são significativas; aos 50,37 m e 7,06 m de Pedro de Almeida, no dardo e no comprimento, respectivamente; aos 15,06 m no lançamento do peso, de José Galvão; aos 56,12 m no martelo, de Eduardo Albuquerque; aos 44,60 m de Goulão, no lançamento do disco; aos 3,70 metros, de Manuel dos Santos e Luís Costa, no salto com vara; e, finalmente, os 8 m 33,6 s e 37,6 s de Manuel Marques e Armando Aldegalega, nos 3000 metros.

Deste conjunto de «marcas» e «tempos», pode avaliar-se o progress dos atletas.

Num escalão mais baixo, pode apontar-se com relevo a actuação de Manuel Andrade, nos 100 e 200 metros (10,8 s e 22,4 s); Eleutério Matos e César Morais, nos 800 metros, ambos com 1 m 59,9 s; José Morujo, nos 1500 metros, com 4 m 15,5 s e por José Amarelo-Adolfo Ramos, nos 800 metros, ambos com 2 m 5,1 s. E' claro que neste grupo há atletas das categorias de seniores, juniores e principiantes

Apesar do panorama geral não ter sido excelente, não podemos, no entanto, deixar de afirmar a vitalidade, ou melhor, o trabalho que o Sporting, Benfica e Universitário vêm a dedicar á modalidade.

Sporting e Universitário, dominadores no «Nacional» de «Cadetes»

O «Nacional» de «Cadetes», terminou, tal qual como se iniciou, com as duas principais equipas — Sporting e Universitário a bater-se pelo predomínio. Os jovens estudantes levaram vantagem conquistando mais um título do que o Sporting (4 contra 3 a saber: 4×600 m, peso, disco e 600 m). Aos «leões» couberam: 80 m barr., comprimento e 4×60 metros, cabendo aos restantes — Benfica: altura; e ao Carcavelos: 60 metros.

Na segunda ronda, registou-se um «record» nacional da categoria—peso, por Manuel Antão (U.), com 15,27. O anterior máximo já lhe pertencia, com 15,01 m obtido em 22-3-64. Na derradeira jornada salientaram se, além daquele especialista, Carlos Correia, no comprimento, e a equipa dos «leões», na estafeta 4×60 metros. Em relação ao ano passado, os «encarnados» perderam muito terreno. Dos seus cinco títulos (80 barr., peso, 4×60 m, 600 e 60 m) não repetiram nenhum. Apenas conquistaram, agora, o do salto em altura. Os «leões»,, que tinham ganho um, elevaram a conta para três, e os Universitários chamaram a si mais um. A tendência foi, portanto, para melhoria sportinguista evidente, equilíbrio dos Universitários e perda substancial dos encarnados».

☆

No final do Torneio de Abertura, ficaram catalogados como campeões absolutos, através da pontuação da tabela do dr. Fernando Amado, os seguintes atletas:

SENIORES

1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 56,12 m no martelo (869); 2.º, José Rocha (Sp), 10,6 s nos 100 m (869); 3.º, Rogério Soromenho (Bf.), 7,11 m no comprimento (862).

JUNIORES

1.º, Marcenal Andrade (Bf.), 10,8 s nos 100 m (823); 2.º, Eleutério Matos (Sp.), 1 m 59.3 s nos 800 m (788); 3.º, César Morais (Sp.), 1 m 59,9 s. nos 800 m (780).

PRINCIPIANTES

1.º, José Morujo (Sp.), 4 m 15,5 s nos 1500 m (719); 2.º, José Amarelo (Sp.), 2 m 5,1 s nos 800 m (711); 3.º, Adolfo Ramos ,V. Setubal), 2 m 5,1 s nos 800 m (711).

CAMPEÕES NACIONAIS DE CADETES

60 M — H. Valente (Carc.), 7,6 s (7,3 s).
600 M — A. Silva (U), 1 m 34,3 s (1 m 31,2 s)
80 BARR. — P. Antunes (Sp.), 12,1 s (12,6 s).
PESO — M. Antão (U.), 15,27 s (13,21 m).
DISCO — M. Antão (U.), 50,10 m (41,67 m).
COMPTO. — C. Correia (Sp.), 5,81 m (5,73 m).
ALTURA — J. Palhoto (Bf.) 1,50 m (1,50 m).
4X60 M — Sporting, 30,4 s (28,7 s).
4X600 M — Universitário, 6 m 36,5 (6 m 29,4 s).
Entre parêntesis os tempos e as marcas do ano passado.

PESCA DESPORTIVA

Concursos de Mar

Com organização da secção de pesca desportiva da Associação Académica da Amadora realiza-se, no próximo domingo, um concurso inter-sócios, a contar para o campeonato de 1964, na zona compreendida entre S. Julião da Barra e os Cinzentos, a norte do Guincho.

★

Também o Centro de Alegria no Trabalho dos Funcionáros da Camara Municipal de Almada leva a efeito, em 19 do corrente, um concurso de pesca desportiva de mar, que será disputado na zona compreendida entre a Fonte da Telha e a Aldeia do Meco.

Só as piscinas cobertas terão aquecimento

— explicação da Câmara acerca de um artigo publicado no nosso jornal

Da Camara Municipal de Lisboa, Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, e assinada pelo sr. Ciro de Oliveira Pinto, director dos serviços, recebemos a carta, que a seguir se transcreve, de esclarecimento a um artigo publicado no nosso jornal, em 20 de Fevereiro p. p., subordinado ao título «Terão aquecimento as três piscinas em construção na capital».

«Todas as piscinas em referência, em construção no Campo Grande (infantil), Avenida de Roma, e Olivais, e bem assim as do Parque Infantil do Alvito e do Parque Municipal de Campismo de Lisboa, já em serviço, dispõem de instalações apropriadas de tratamento da água em circuito fechado, que evitam o esvaziamento e enchimento frequentes e garantem um abastecimento de água pura, tanto debaixo do ponto de vista físico, como bacteriológico.

Pelo que respeita ao aquecimento da água, a orientação fixada foi a de a considerar apenas nas piscinas cobertas, porquanto, nas restantes, o período de utilização durante os meses de Inverno, dependente não só da temperatura da água, mas também do estado do tempo, seria certamente muito reduzido e sujeito a bastantes incertezas, não compensando as elevadas despesas de instalação e de manutenção do equipamento necessário.

De entre as três piscinas em construção, apenas a da Avenida de Roma é coberta, estando no entanto previsto, no plano de construção de piscinas a levar a efeito pelo Município, mais duas em idênticas condições — a da Penha de França e a do Parque Florestal de Monsanto, próximo do Caramão da Ajuda.

Nome _____

_____

Morada _____

_____

Localidade _____

Profissão _____

_____

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º-E.

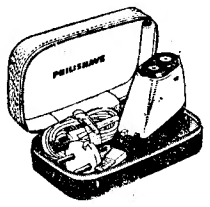
TELEF. 45019

LISBOA

EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA

de vendas da NOVA PHILISHAVE 120S

com valioso estojo



Sem fiador

Pagamento inicial — Esc. 114$50

+ 9 pagamentos

mensais de

Esc. 50$00

ENVIE-NOS O CUPÃO DO LADO, PREENCHIDO E ACOMPANHADO DE ESC. 114$50, E RECEBERÁ NA VOLTA DO CORREIO A SUA NOVA PHILISHAVE

Laurentino Mendes (independentes) e Pedro Bárbara (iniciados)

campeões nacionais de ciclismo

Vai por muito mau caminho o ciclismo português! Não pode ser outra a conclusão a tirar do comportamento (péssimo) dos concorrentes ao «Nacional» de fundo, disputado na região nortenha. E fruse-se que no numeroso lote estava incluída a «fina flor» da velocipedia nacional!

A corrida conta-se em meia duzia de palavras.

Até Amarante ninguém se aventurou, á excepção do portista José Pinto que, talvez desconfiado da fartura, abrandou após ter percorrido cerca de 20 quilómetros em fuga.

O «pavor» inspirado pela próxima travessia da serra do Marão terá tolhido os movimentos dos nossos «ases»?

Foi essa a ideia com que ficamos:..

Um ou outro arremedo de fuga foi-se verificando, mas sempre sem consistência.

Um trio de corredores (Alcino Rodrigo, Amadeu Silva e José Precioso) chegou a desfrutar de 2 minutos de avanço. Vantagem esta conquistada a caminho da Régua. A descer...

A saída desta cidade — sensivelmente a meio da prova, convém acentuar — verificou-se, finalmente, uma fuga que tomada, decerto, por «brincadeira», por muita gente, acabou por se transformar no golpe decisivo da prova.

Os homens desta fuga, que acabou por ser coisa fácil, foram: Alberto Carvalho, Mário Silva, Joaquim Freitas, Manuel Costa e Laurentino Mendes, ou seja três portistas, dois ovarenses e um academista.

Quanto aos «encarnados» e «leões», esses, ficaram còmodamente, no pelotão. Sim, porque umas quantas tentativas de perseguição, desamparadas, e por isso mesmo condenadas ao insucesso, não contam, como reacções válidas

Todavia a falta de rotina que estão a revelar os nossos corredores, não viria a ser um exclusivo dos homens do Benfica e do Sporting. Na verdade, em dada altura, lá na frente, Alberto Carvalho, um rapaz a quem pode faltar tudo menos b r i o, resolveu pôr á prova as actuais condições de forma dos três mais cotados corredores do F. C Porto. Deixou-os «pregados» ao asfalto...

TÉCNICOS E CORREDORES, OS CULPADOS

Tanta facilidade e simplicidade (ou carência de recursos?), que Laurentino Mendes, ante a enervante impassibilidade dos três «azuis-brancos», não teve outro remédio se não ir em busca da defesa do seu título, conquistado o ano passado em Setubal. E partiu. Sem oposição, tal como acontecera a Alberto de Carvalho.

Este foi alcançado pelo ovarense, em Valongo, com o Porto, pràticamente á vista.

O resto, a vitória, pertenceu a Laurentino, mais pujante na arrancada final, mas assentaria igualmente bem ao corredor do Académico.

Laurentino Mendes, da Ovarense

A média horária quedou-se nos 35,054 km

Ante tão fraco nível técnico, revelado pelos nossos melhores ciclistas, não vemos que atenuantes possam ser apresentadas.

Vale bem mais falar a linguagem da verdade, dizendo que não é com uma «corridinha» ao d o m i n g o (mesmo assim com falhas), que os nossos ciclistas se podem apresentar em Espanha, sem envergonhar.

O título de iniciados foi conquistado pelo benfiquista Pedro Bárbara, que percorreu os 104 km do percurso á média de 35,657 km.

colocando, ainda, mais dois ciclistas nos oito primeiros chegados.

Em Lisboa, uma prova de preparação que não interessou...

A Associação do Sul organizou, ontem, uma prova de preparação

Os «encarnados» estiveram em evidência, pois, em 2.º lugar, classificou-se outro benfiquista, o campeão de Lisboa, António Moreira, para os amadores (juniores e seniores) que, dentro de duas semanas, começam os respectivos «Regionais».

Lamentàvelmente, os bons propósitos associativos falharam de certo modo, pois apenas o Sporting e o Ginásio da B. da Banheira corresponderam.

O Benfica não chegou, sequer, a inscrever-se, alegando, segundo informação dada por um director da Associação, não ter seccionistas disponíveis...

Os corredores «leoninos» desfrutaram de completa superioridade, chegando juntos á meta. Venceu, bem, o senior Afonso Alexandre. ao «sprint».

O panorama do ciclismo lisboeta é este. Nos iniciados, o Benfica correu sòzinho, agora, com os amadores, aconteceu, pràticamente, o contrário.

MAGAZINE

O portuguesinho valente

Onde quer que chegue, o português deixa rastro. Assim aconteceu na Holanda, quando o Benfica ali disputou uma final da Taça dos Campeões Europeus.

Agora foi a vez da selecção nacional de juniores visitar os Países Baixos e algum, que havia acompanhado os «encarnados», não se esqueceu, roído de saudades, de recomendar a um membro da caravana:

— Beijinhos ás holandesas.

— Serão entregues... — retorquiu o viajante.

Cerveja paga

As redacções dos jornais recebem muitas consultas para esclarecimento de dúvidas que se levantam entre grupos de pessoas que conversam e discutem.

Um nosso camarada, de piquete num jornal desportivo, viu o seu trabalho interrompido, por mais de uma vez a fim de responder a algumas perguntas, quase todas elas relacionadas com o último Sporting-Benfica. A sua amabilidade levou um dos curiosos a dizer-lhe:

— Quando sair do jornal, tem uma cerveja paga na casa X.

E tinha!...

Futebol-tourada um novo desporto

O futebol-tourada é um desporto que começou agora a praticar-se na cidade espanhola de Alicante.

«El partido» disputa-se numa praça de touros, com onze de cada lado e uma vaca brava que persegue os jogadores e vai distribuindo marradas.

Futebol e tourada, dois espectáculos que se digladiaram em Espanha pela conquista do favor do público, encontraram, assim, uma estranha aliança.

Por um ano...

Stanley Mattews, o lendário futebolista inglês, acaba de lesionar-se com gravidade, o que lhe causou enorme desgosto.

E' que o feiticeiro conta 49 anos e pretendia bater o «record» de longevidade, em Inglaterra, como jogador da 1.ª Divisão.

O máximo pertence a Bil Meredith, que se retirou com 50 anos.

O «Fair Glay»

O «Football Referee», órgão dos árbitros ingleses, informa que, na temporada 1962-63, foram expulsos por violências e incorrecções cinco mil jogadores, profissionais e amadores...

Quem foi o maior?

Muitas vezes se levanta a questão sobre quem foi o melhor jogador europeu dos últimos anos.

O inglês Danny Blanchflower, capitão do Tottenham, é desta opinião, aliás compartilhada por Puskas:

— O húngaro Bozsik.

PRINCIPIANTES

O SPORTING ACABOU POR MERECER O CAMPEONATO

Um jogo Benfica-Sporting, seja em que modalidade for e qual a categoria dos elementos em actividade, concita sempre o maior interesse.

O encontro da final do «Distrital» de principiantes decorreu mais no jeito de competição séria do que na prática despreocupada de desporto. Patente, pois, o desejo da conquista de um título, em busca do qual os dois «onzes» não regatearam o melhor das suas energias...

O Benfica, detentor de um «palmarès» impressionante — atente-se nos golos marcados e sofridos (198-2) ao longo do campeonato— começou com boa predisposição na organização dos lances ofensivos, mas lutou sempre contra um Sporting, esquematizado, sobretudo para a defensiva, além de que os «encarnados» estiveram sem a costumada ligação de movimentos e as contingências do jogo lhes foram manifestamente desfavoráveis.

Assim é que, se o Soporting verdeu o ensejo, ainda na 1.ª parte, de elevar o seu activo, quando Abrantes, já batido, foi substituído sobre o risco da baliza por Camarão, que salvou um golo, também este jogador estabeleceu a igualdade, marcando, nas suas próprias redes, o golo da vitória sportinguista, em lance extremamente infeliz.

Tal facto, que foi avolumar a descrença pelo «penalty» de que os «encarnados» beneficiaram, mas que não converteram, Veloso o executante sem força nem colocação —, ditou o êxito do Sporting, que desceu ao rectangulo com a ideia preconcebida de utilizar um sistema defensivo organizado e contra-ataques rápidos, dispondo á frente, apenas, de três elementos — José Carlos, Souto e Santos. Lição aprendida e que não esqueceu

E o triunfo acabou por ser merecido, ante a pouca alegria dos rapazes do Benfica e do seu desentendimento, havendo, porém que levar em conta, como balanço favorável para si, a circunstancia de ter sido dos dois grupos o que procurou, embora contra a maré, construir avanços com algum fio de jogo.

Não houve elementos no Benfica que se exibissem de modo convincente, muito talvez, pela desorientação que deles se apoderou. Outrotanto não poderá dizer-se da equipa «leonina», que soube executar o seu plano de defesa, com calma e presença, anulando os efeitos de avançados hábeis, mas desafortunados, sem rumo, nem norte.

O árbitro, sr. Gregório Crespo, não teve qualquer influência no resultado, mas errou, de ora em vez, no julgamento das faltas, inutilizando por «foras de jogo», algumas das poucas jogadas bem delineadas.

JOÃO DIAS

AUTOMOBILISMO

A classificação do «Rallye» Internacional do A. C. P.

Classificação provisória do «Rallye» Internacional do A.C.P.:

1.º, Horácio de Macedo, com 93,54 p.; 2.º, Andréa de Adamich, com 96,31; 3.º, Luís Fernandes, com 96,66; 4.º, Arnaldo Cavallari, com 97,39; 5.º, Pieter Glomser, com 97,49; 6.º, Eugen Bohringen, com 97,60; 7.º, Fernando Basílio dos Santos, com 97,90; 8.º, Américo da Silva Nunes, com 98,59; 9.º, Jorge Passanha, com 101,23; 10.º, César Torres, com 104,45; 11.º, Rui Martins da Silva, com 105,25; 12.º, Lopes Gião, com 105,77; 13.º, Augusto Rodrigues Palma, com 108,26; 14.º, José Luís Silva, com 110,18; 15.º, Luís César das Neves, com 110,22; 16.º, Carlos de Freitas Morna e Manuel Martins Ferreira, com 110,42; 18.º, Estanislau Reverter, com 111,02; 19.º, Ewy Rosqvist, com 113,19; 20.º, Maria Mercedes Geraldes, com 115,02.

Se o nortenho Horácio de Macedo for desclassificado como se anunciou, Jorge Passanha será o primeiro em «Grande Turismo» e o italiano Andréa de Adamich o vencedor absoluto da competição.

Sorteios na F. P. F.

Na Federação Portuguesa de Futebol, Rua da Emenda, 30. 1.º, realizam-se hoje, ás 21 e 30 os sorteios para elaboração dos calendários da primeira fase de mais duas competições da F. P. F.: os campeonatos nacionais de juniores e de principiantes.

Campeões — Travassos e os seus principiantes são aplaudidos